

RESOLUÇÃO Nº 3468/CUN/2024

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional – Graduação Ativa – Câmpus de Frederico Westphalen

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições Estatutárias e Regimentais e, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 5548.03/CUN/2024,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o **Projeto Pedagógico do Curso Superior em Terapia Ocupacional, Graduação Ativa, no câmpus de Frederico Westphalen**, conforme segue:

I. BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), tem sua atuação centrada, acima de tudo, nos valores de liberdade, solidariedade e justiça social, e pela seriedade do trabalho realizado por todos os envolvidos no processo de construção desta Universidade, em 06/05/92, pelo Parecer nº 285 do CFE e, em 19/05/92, pela Portaria nº 708/92, a URI teve seu reconhecimento firmado pelo então Ministro da Educação, Sr. José Goldemberg e recredenciada por meio da Portaria CNE/CES nº 1002/2018. Os Câmpus centrais estão localizados nos municípios de Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo, Santiago, e os *Câmpus Avançados* em São Luiz Gonzaga e Cerro Largo.

A URI é uma Instituição organizada e gerenciada pela comunidade Regional, atenta às necessidades socioeconômico-culturais, assumindo o compromisso do desenvolvimento da população a partir do resgate cultural e da recuperação econômica da região, buscando através do ensino, pesquisa e extensão atingir suas metas e colocar-se no patamar estrutural da sociedade em que está inserida, valorizando as diversidades e ações formativas.

Enquanto Universidade Comunitária, a URI é uma Instituição sem fins lucrativos, filantrópica e tem como grande compromisso o desenvolvimento regional. Sua missão é formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humana.

A URI identifica-se por ser comunitária, porque se origina do anseio da população que se associa a consecução de objetivos comuns; democrática em sua gestão, associativa porque as operações efetuadas em conjunto resultam em melhor qualidade de suas ações e cooperativa porque busca o bem comum. Foi reconhecida como Instituição Comunitária de Ensino Superior – ICES - pela Portaria 665/2014, de 05 de novembro de 2014. O trabalho é voltado para o desenvolvimento regional, para o estudo da ciência e da tecnologia, tendo o grande compromisso de educar para a igualdade, para a participação comunitária e para a solidariedade. É uma instituição comprometida com o desenvolvimento integral da região, do Estado do Rio Grande do Sul e do País.

Nesse sentido, a partir das necessidades das comunidades regionais e ancorada em suas potencialidades, a URI implantou o Curso de Terapia Ocupacional – Bacharelado, com o objetivo de fortalecer a área da saúde nas diferentes localidades, qualificar o acesso

universal e a melhoria dos serviços de saúde, com vistas em melhores condições vida e de saúde da população, estando alicerçado em projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A organização curricular do Curso atende às orientações apresentadas nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Terapia Ocupacional, na Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002, e na Resolução nº 650, de 4 de dezembro de 2020, do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que dispõe, respectivamente, sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados na modalidade presencial e na apresentação de recomendações à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação bacharelado em Terapia Ocupacional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Terapia Ocupacional preconizam a formação de um Terapeuta Ocupacional generalista, humanista, crítico-reflexivo, capaz de analisar, compreender e atuar com e na relação entre pessoas, grupos, coletivos e populações e suas atividades, ocupações e cotidianos. Neste contexto, a formação do profissional deve estar atrelada às necessidades de saúde da população, à mudança do processo de trabalho em saúde, às transformações nos aspectos demográficos e epidemiológicos, bem como ao acelerado ritmo de evolução do conhecimento, tendo como perspectiva o equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social.

O objetivo da formação é de que o profissional adquira competências e habilidades para identificar, entender, analisar e interpretar aspectos relacionados à dimensão ocupacional e cotidiana do ser humano, e utilizar como instrumento de intervenção as diferentes atividades humanas, quais sejam: as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras, como a educação (Brasil, 2002).

Outro aspecto é que o Terapeuta Ocupacional deve ser um especialista na ocupação humana, cuja intervenção profissional visa reintegrar pessoas, grupos, coletivos e populações em suas atividades/ocupações/cotidianos, atuando nos campos da saúde, social, educação e cultura.

Dessa forma, o Curso de Terapia Ocupacional obedece a Legislação vigente e atende aos preceitos das Leis, Pareceres e Resoluções específicas da área.

Contudo, levando em consideração as transformações ocorridas no contexto social, político, econômico e cultural nas regiões de abrangência da URI, impactadas pela cultura digital, o Curso de Terapia Ocupacional, seguindo a Resolução nº 2736/CUN/2019 que dispõe sobre as Normas para Inovação Acadêmica - Graduação Ativa, apresenta-se na perspectiva de Inovação Acadêmica, a Graduação Ativa.

Este modelo, comprometido com a qualidade no ensino, aproxima as tecnologias de informação e comunicação à prática pedagógica, através de metodologias de ensino ativas, inovadoras, mais dinâmicas e próximas da realidade tecnológica na qual os discentes estão inseridos, tornando o processo de ensino mais interativo e o discente protagonista.

Assim, o Curso de Terapia Ocupacional da URI, pretende, não apenas construir um novo paradigma na formação de novos profissionais no país, mas também contribuir para a formação de um profissional preparado para os modelos mais recentes de ensino-aprendizagem.

Sendo a URI uma entidade comunitária e sem fins lucrativos, a principal meta da Universidade é promover o desenvolvimento da região na qual está inserida, atendendo,

para isso, as necessidades demandadas pela sua região de abrangência e sempre respeitando as realidades de cada microrregião.

Desta forma, o Curso de Terapia Ocupacional, está articulado com as questões que envolvem a pesquisa, o ensino e a extensão no contexto tecnológico atual, caracterizado por uma proposta pedagógica contextualizada e focada na formação de profissionais com habilidades e competências que, ao inserirem-se as áreas de atuação do Terapeuta Ocupacional, promovam o desenvolvimento regional e melhoria na qualidade de vida e bem-estar da população.

II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso

Terapia Ocupacional

2.2 Grau acadêmico

Bacharelado

2.3 Modalidade de ensino – presencial

Presencial

2.4 Título

Bacharel em Terapia Ocupacional

2.5 Carga horária total

2.5.1 Disciplinas Obrigatórias: 2.160 horas

2.5.2 Disciplinas Eletivas: 80 horas

2.5.3 Estágio supervisionado: 720 horas

2.5.4 Subtotal: 2.960 horas

2.5.5 Disciplinas online: 160 horas

2.5.6 Atividades Complementares: 120 horas

2.5.7 Atividades de extensão: 360 horas

2.5.8 Total: 3.600 horas

2.6 Cumprimento da carga horária na URI – Conforme Regimento Geral da URI

Conforme a Resolução CNE/CES no 3, de 02 de julho de 2007, a URI, através da Portaria Normativa no 01 de 03 de setembro de 2007, estabelece que a duração da hora-aula efetiva, na instituição, é de 50 (cinquenta) minutos, portanto:

CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA		
Disciplina de 80 horas de 50 minutos		
	18	Semanas
	4 períodos de 50 min.	Horas/aula semanais
72x50	3.600	
3.600/60	60h	Carga horária presencial
	20h	Trabalho Discente Efetivo - TDE
	80h	Carga horária total
Disciplina de 40 horas de 50 minutos		
	18	Semanas
	2	Horas/aula semanais
36x50	1.800	
1.800/60	30h	Carga horária presencial
	10h	Trabalho Discente Efetivo - TDE
	40h	Carga horária total

Obs. Quando se refere à hora/aula considera-se 50min e não os 60min da hora relógio.

2.7 Tempo de integralização – mínimo – máximo

Mínimo: 4 anos

Máximo: 8 anos

2.8 Turno de Oferta

Noturno/ Diurno

Número de vagas anuais

30 vagas anuais

2.10 Forma de acesso ao curso (processo seletivo)

- O ingresso no Curso de Terapia Ocupacional da URI pode acontecer através das seguintes formas:

1) Vestibular: Processo seletivo promovido pela Universidade, com a finalidade de selecionar os candidatos para ingresso nos cursos ofertados, conforme edital;

2) Transferências Internas e Externas (condicionadas à existência de vaga): Ingresso proveniente de transferências de outros cursos da URI ou originário de outras instituições de ensino superior;

3) Portador de Diploma de Curso Superior (condicionado à existência de vaga): Ingresso para alunos que já possuam graduação, seja ela realizada na URI ou em outra instituição de ensino superior;

4) PROUNI - Programa Universidade para Todos: Ingresso com base no programa PROUNI, obedecendo a seus critérios de acesso;

5) ENEM - Regulamentada pela Resolução Nº 2076/CUN/2015, de 29/05/2015: Ingresso com base no Exame Nacional do Ensino Médio, obedecendo a seus critérios.

III JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

A demanda por terapeutas ocupacionais atingiu um patamar significativo, refletindo a crescente compreensão da importância desses profissionais na promoção da saúde e na reabilitação de indivíduos em diversos contextos. Esse aumento de demanda é especialmente perceptível entre aqueles que apresentam dificuldades no desempenho ocupacional. Com o aumento da expectativa de vida e a prevalência de condições crônicas e/ou incapacitantes, como transtornos mentais, lesões físicas e deficiências, a necessidade por serviços de Terapia Ocupacional tornou-se mais evidente do que nunca.

Além disso, o reconhecimento do papel fundamental desses profissionais na integração social, na melhoria da qualidade de vida e na promoção da autonomia e independência dos indivíduos tem impulsionado ainda mais a procura por seus serviços. A atuação dos terapeutas ocupacionais também se expandiu significativamente nos campos social, cultural e educacional, onde desempenham um papel relevante na inclusão, acessibilidade e no suporte a indivíduos que enfrentam desafios nessas áreas. Essa abrangência de atuação demonstra a versatilidade e a importância da Terapia Ocupacional em diversos aspectos da vida cotidiana, fortalecendo a capacidade dos indivíduos de participar plenamente na sociedade.

Enquanto instituição Comunitária, a URI tem um compromisso social para o desenvolvimento regional e busca atender as necessidades da sociedade na formação de um potencial humano em qualidade e quantidade na área de saúde, com visão pluralista, com competências e habilidades para intervir sobre a realidade diversificada de modelos assistenciais de saúde.

Neste contexto a URI está instalada em seis municípios, atendendo a população

que provém de mais de 100 municípios das regiões do Alto Uruguai, Médio Uruguai, Missões, Fronteira Oeste e de alguns municípios catarinenses próximos aos seus Câmpus (Figura 1).

O Câmpus de Frederico Westphalen se integra e atua na região de abrangência do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região do Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul – CODEMAU, 2ª Coordenadoria Regional de Saúde - CRS e 20ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Pertencem à região do CODEMAU vinte e dois municípios, sendo dezessete também de abrangência da 2ª CRS e 18 municípios de abrangência da 20ª CRE. Já a 2ª CRS, é responsável pela gestão de vinte e seis municípios, sendo dezoito também de abrangência da 20ª CRE. Esta última, por sua vez, é responsável pela gestão de vinte e oito municípios.

A região de abrangência do CODEMAU, possui uma área de 4.194,0 km², e abriga uma população de 158.372 habitantes, com uma densidade demográfica de 37,8 hab/km² e expectativa de vida ao nascer de 75,9 anos, abaixo da média do Estado do Rio Grande do Sul que é de 77,45 anos (DATASUS – Brasil, 2022). No que se refere ao coeficiente de mortalidade infantil por mil nascidos vivos, a região apresenta indicador de 7,11 (DATASUS, 2021). A Região apresenta um Índice de Envelhecimento (IE) de 92,27, acima da média do Rio Grande do Sul que é de 80,35 é bem maior que a média do Brasil que é de 55,24 (IBGE, 2022). Alguns municípios que constituem a região do Médio Alto Uruguai apresentam um IE que chega ao dobro da média nacional, a citar: Alpestre (124,06), Caiçara (122,68), Jaboticaba (110,15), Palmitinho (122,21), Vista Alegre (122,68). Nenhum dos demais municípios da região têm IE inferior à média nacional, e somente sete, dos vinte e dois municípios do CODEMAU, estão abaixo da média do Rio Grande do Sul. Esses dados apontam nitidamente um acelerado envelhecimento da população da região do CODEMAU, fato que preocupa os gestores públicos diante das demandas futuras na área da saúde regional.

Quanto a indicadores, a região do Médio Alto Uruguai situa-se na 15ª posição entre os COREDES quanto ao Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), com um indicador de 0,764, abaixo da média do Rio Grande do Sul, que possui patamar de médio desenvolvimento, com índice de 0,776 no ano de 2019. No Bloco Educação, o COREDE Médio e Alto Uruguai apresentou índice de 0,768, ocupando a 7ª posição no ranking estadual. Já no bloco saúde, a região ocupa a 9ª posição do ranking estadual dos COREDES, com um indicador de 0,86, sendo as primeiras posições do ranking ocupadas pelos Coredes Nordeste (0,893) e Serra (0,885). Com relação ao desempenho no bloco renda, a Região situa-se na 19ª posição no ranking estadual dos COREDES, com um indicador de 0,666, bem abaixo da média do estado do Rio Grande do Sul que é 0,751.

Num contexto geral quanto ao ranking dos 497 município do Rio Grande do Sul, somente os municípios de Taquaruçu do Sul, Frederico Westphalen e Caiçara ocupam posições relativamente boas (53a, 157a, 165a, respectivamente). Os Município de Cristal do Sul e Vicente Dutra são os que desfrutam das piores condições no Estado, ocupando uma das últimas posições no ranking municipal (466ª e 444ª, respectivamente).

Cabe ainda destacar, que entre a população demográfica da região de abrangência da URI - Câmpus de Frederico Westphalen, encontra-se uma das maiores comunidades de Povos Indígenas do Rio Grande do Sul, com gestão de Polos Base denominados de Guarita, Nonoai e Passo Fundo. O Município de Tenente Portela, pertencente a 2ª CRS, tem 2.194 indígenas, sendo o terceiro município do RS que apresenta maior população indígena, atrás apenas de Redentora (4.192) e Porto Alegre (2.194). Em Nonoai, Planalto e Iraí, Rodeio Bonito, Liberato Salzano integrantes do CODEMAU, são respectivamente

1.652, 1.329 e 792 indígenas. (IBGE, 2022).

É no contexto exposto que o Câmpus da URI de Frederico Westphalen atua e está comprometido com o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico. Desde sua criação, por meio de programas e projetos de extensão universitária, tem-se inserido e desencadeado diferentes atividades comunitárias, contribuindo no enfrentamento/resolução dos dilemas socioambientais vivenciados pela população, entidades e instituições do território em que atua.

Dentre os dilemas atualmente vivenciados pela região a qual a URI Câmpus de Frederico Westphalen está inserida, está a falta de profissionais bacharéis em Terapia Ocupacional. Hoje no Brasil, existem 34 cursos de graduação em funcionamento, sendo 21 em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 17 em IES privadas (CREFITO). Em sua região de abrangência são apenas 03 (três) profissionais para atender mais de 20 Municípios, seja em ambientes públicos ou privados. Em um cenário em que o IE é de 92,27, acima da média do Rio Grande do Sul que é de 80,35, e bem maior que a média do Brasil que é de 55,24, bem como da crescente população com deficiência no Brasil, que foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Pessoas com Deficiência 2022), que terapeutas ocupacionais são essenciais para uma melhor qualidade da assistência à população.

Soma-se ainda ao exposto, o fato de existirem apenas quatro cursos para formação de profissionais bacharéis em Terapia Ocupacional no Rio Grande do Sul, sendo o mais próximo da região de abrangência da URI Câmpus de Frederico Westphalen, situado a mais de 300 quilômetros de distância (CREFITO, 2024).

Diante desses indicadores o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) tem exposto sua expectativa para a necessidade da criação de novos cursos de forma que possam suprir a demanda social crescente (CREFITO, 2024).

Assim, o curso de Terapia Ocupacional da URI ocupa papel fundamental na melhoria dos indicadores de saúde em sua região de abrangência, uma vez que a URI - Câmpus de Frederico Westphalen, atua de forma pró-ativa junto aos Conselhos Municipais de Educação, Saúde, Meio Ambiente e Assistência Social de seus municípios, contribuindo na construção e implementação de políticas públicas locais no contexto do Sistema Único de Saúde(SUS) e Sistema Único de Assistencial Social(SUAS), desenvolvendo projetos para a qualificação da saúde e educação básica em parceria com escolas, Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, Educação e com órgãos federais.

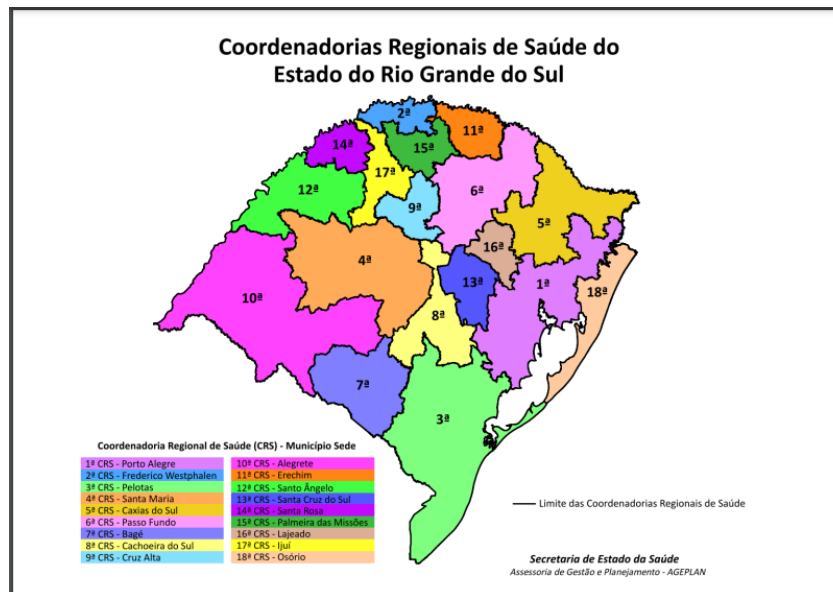
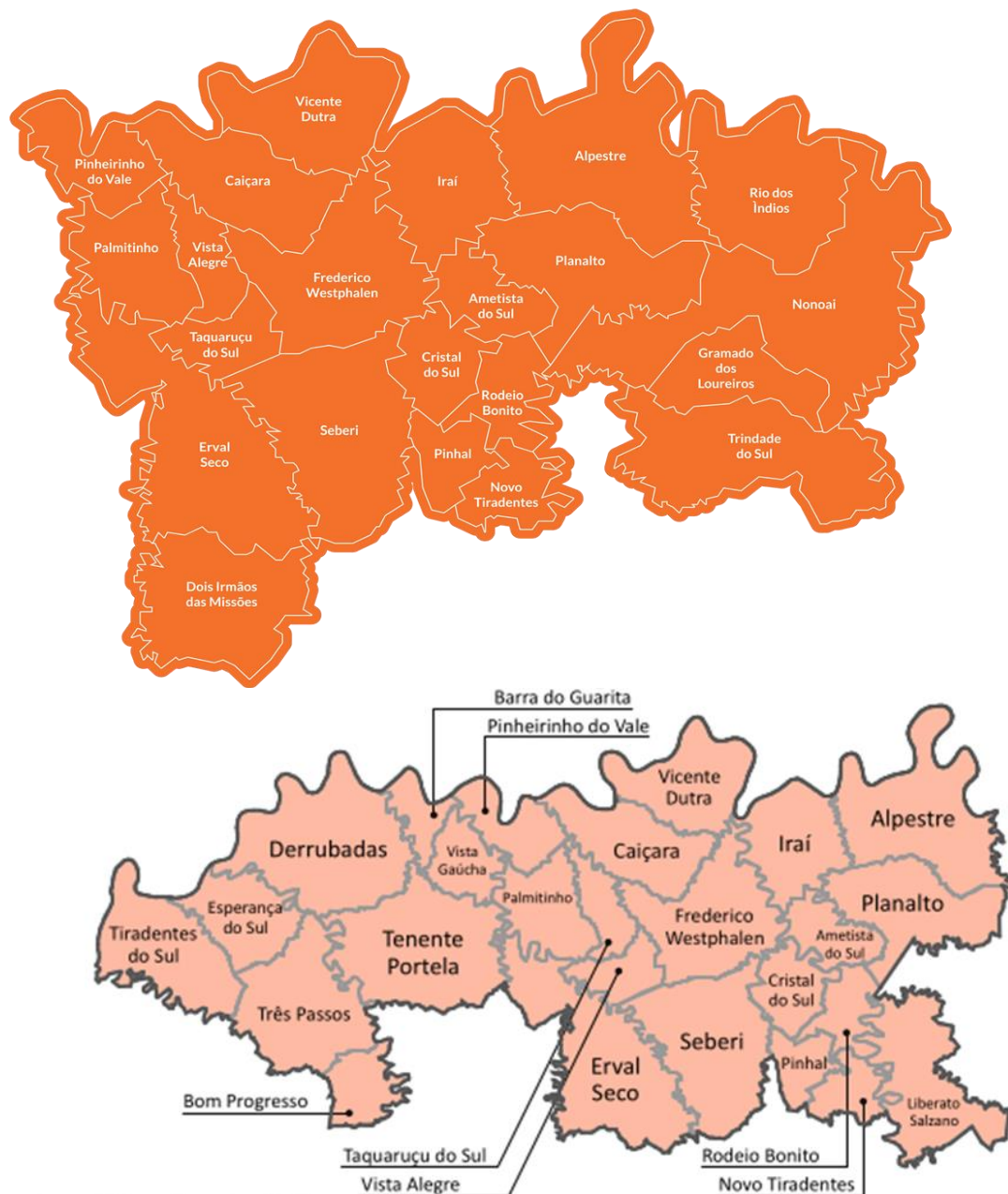


Figura 1: Mapa do Estado do Rio Grande do Sul e sua divisão em 18 Coordenadorias Regionais de Saúde.

3.1 Contexto de inserção do curso na região de Frederico Westphalen

O Curso de Terapia Ocupacional da URI, Câmpus de Frederico Westphalen, está inserido no contexto geográfico da Região Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul. Região esta pertencente ao Conselho Regional de Desenvolvimento da Região do Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul – CODEMAU (22 municípios) e da 2ª Coordenadoria Regional de Saúde (26 MUNICÍPIOS) (Figura 2). Com área de 4.194,0 km², a região do CODEMAU abriga uma população de 218.203 habitantes e densidade demográfica de 37,8 hab/km² sendo que a expectativa de vida ao nascer de 75,9 anos, abaixo da expectativa de vida do Estado do Rio Grande do Sul que é de 77,45 anos (DATASUS – Brasil, 2022). Dentre os Consórcios Intermunicipais de Saúde, destacamos o CIMAUI (Consórcio Intermunicipal do Médio Alto Uruguai), que atende 11 municípios da região, perfazendo um total de 98.485 cadastros em sua área de abrangência.



Fonte: CODEMAU, 2ª Coordenadoria de Saúde

Figura 2 - Mapa do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região do Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul – CODEMAU e da 2ª Coordenadoria Regional de Saúde.

A região de abrangência dos municípios do CODEMAU e 2ª CRS ambos com sede no município de Frederico Westphalen, abrigam juntos 31 municípios, quais sejam: Alpestre (7.117), Palmitinho (7.839), Ametista do Sul (7.650), Pinhal (2.959), Caiçara(4.836), Pinheirinho do Vale (4.540), Cristal do Sul (2.692), Planalto (10.406), Dois Irmãos Das Missões (2.090), Rio dos Índios (2.835), Erval Seco (6.787), Rodeio Bonito (6.654), Frederico Westphalen (32.627), Seberi (11.950), Gramado dos Loureiros (2.014), Taquaruçu do Sul (3.119), Iraí (7.482), Trindade do Sul (7.556), Nonoai (13.719), Vicente Dutra (4.665), Novo Tiradentes (2.146), Vista Alegre (2.660), Barra do Guarita (3.161), Bom Progresso (2.096), Derrubadas (2.751), Esperança do Sul (3.226), Liberato Salzano (4.781), Tenente Portela (14.497), Tiradentes do Sul (5.129), Três Passos (25.435) e Vista

Gaúcha (2.783). Totalizando a população em 218.203 (IBGE, 2022).

A Região do CODEMAU situa-se no Norte do Rio Grande do Sul, próximo a divisa, pelo Rio Uruguai, com Santa Catarina, bem como com os Coredes-Norte, Rio da Várzea e Celeiro. A região corresponde a 1,6% do território do RS e sua região central situa-se entre as seguintes coordenadas geográficas: 27°21'40.67" de latitude Sul e 53°19'39.00" longitude Oeste.

Segundo o IBGE, integra a Microrregião de Frederico Westphalen, o Território da Cidadania do Médio Alto Uruguai, a Associação dos Municípios da Zona da Produção (AMZOP) e, mais amplamente, a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL. Entre as principais rodovias estão a BR 386 e 158 que ligam a Região ao centro e sul do Rio Grande do Sul, bem como ao Estado de Santa Catarina e ao centro do país. Além destas, há outras rodovias estaduais que confluem dos municípios do Médio Alto Uruguai para Frederico Westphalen, como RS 150, com trecho por balsa, passando pelos Municípios de Vicente Dutra e Caiçara e RS 591 da Região Celeiro, passando pelos Municípios de Três Passos, Tenente Portela, Palmitinho, Vista Alegre e Taquaruçu do Sul. O acesso aeroviário à região é predominantemente realizado pelo aeroporto de Chapecó-SC, distante 130 Km de Frederico Westphalen.

Quanto à produção, atualmente ganham destaque os grãos (soja, milho e, em menor escala, trigo, feijão e mandioca entre outros) e fumo. Na pecuária sobressaem o leite, suínos, aves, bovinocultura. A indústria, inicialmente familiar, começou a se desenvolver a partir da década de quarenta com a instalação do frigorífico de suínos DAMO, atualmente propriedade da Palmali. A indústria leiteira desenvolveu-se anos mais tarde com a instalação da indústria de laticínios em Municípios como, Seberi e Rodeio Bonito, que é também a maior referência no estado em produção de suínos para abate.

Em se tratando dos aspectos demográficos, conforme a FEE - Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul e o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o COREDE Médio Alto Uruguai, no qual Frederico Westphalen se insere, apresenta uma taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais de 9,42% (2010). A expectativa de vida ao nascer (2018-20) é de 79,21 anos, o coeficiente de Mortalidade Infantil (2021), é de 7,11 por mil nascidos vivos e as exportações totais (2014) alcançaram US\$ FOB 49.381.302.

Já o município de Frederico Westphalen apresenta população total de 32.627 habitantes (IBGE, 2022), distribuídos em uma área total de 265,2 km², sendo a densidade demográfica (dados de 2021) igual a 129,2 hab/km². A taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais é de 4,64%, a expectativa de vida ao nascer (2010), é de 79,21 anos, o coeficiente de Mortalidade Infantil (2021), é de 13,16 por mil nascidos vivos, o PIB (2020) R\$ 1.202.109 (mil), PIB PER CAPITA (2020), de R\$ 38.164,61 e as exportações totais, alcançaram US\$ FOB 44.077.868 em 2014.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Econômico e Social, IDESE/FEE, a região do CODEMAU apresenta um índice de 0,764, situando-se na 15ª posição entre os COREDES. Esse índice permite a classificação em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais que 0,800). No Bloco Educação, o CODEMAU apresentou a média de 0,768, no bloco renda média de 0,666 e no bloco saúde 0,86.

De um modo geral, somente os municípios de Taquaruçu do Sul, Frederico Westphalen e Caiçara ocupam posições relativamente boas (53a, 157a, 165a, respectivamente) no ranking dos 497 municípios. Cristal do Sul e Vicente Dutra são os municípios que desfrutam das piores condições no Rio Grande do Sul, ocupando uma das

últimas posições no ranking municipal (466^a e 444^a, respectivamente).

Com relação ao desempenho no bloco saúde, a Região situa-se na 9^a posição no ranking estadual dos COREDES, sendo as primeiras posições do ranking ocupadas pelos Coredes Nordeste, 0,893 e Serra 0,885. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).

Com relação ao desempenho no bloco renda, a Região do CODEMAU situa-se na 19^a posição no ranking estadual dos COREDES, com um indicador de 0,666. O indicador do Rio Grande do Sul é de 0,751. As primeiras posições do ranking são ocupadas pelos Coredes Serra 0,793. Compõe o Bloco Renda, dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda.

Com relação ao desempenho no bloco educação, a Região do CODEMAU situa-se na 7^o posição no ranking estadual dos COREDES, com um indicador de 0,768, sendo as primeiras posições do ranking ocupadas pelos Coredes Vale do Jaguari com 0,799.

A região descrita em seus aspectos demográficos, sociais, econômicos e ambientais vislumbra a importância da inserção educacional em seus municípios, assim, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, já consolidada na região há 54 anos (FESAU-1970-1992 URI 1992–atual), mostra suas potencialidades no desenvolvimento de seu entorno. A Universidade tem em sua trajetória a implantação de cursos em diversas áreas do conhecimento, mostrando aqui sua importante inserção regional na área da saúde. Da fundação da URI Câmpus de Frederico Westphalen até os dias atuais, foram implantados cinco cursos na área da saúde, a citar: Farmácia, em 2000, Enfermagem em 2002, Fisioterapia em 2014, Biomedicina em 2020 e Educação Física no ano de 2024. Este histórico, respalda futuras contribuições à rede de atenção à saúde municipal e regional decorrentes da formação em terapia ocupacional na instituição.

No que se refere ao Curso de Terapia Ocupacional da URI, a matriz curricular foi concebida de modo a fomentar estratégias de ensino-aprendizagem diferenciadas em cada núcleo de formação acadêmica, desde o núcleo de formação geral até o núcleo de formação específica. A estrutura curricular do Curso de Terapia Ocupacional contempla, os seguintes aspectos: interdisciplinaridade, flexibilidade pedagógica, compatibilidade de carga horária total e articulação teórico-prática, extensão e pesquisa no campo da Saúde, Social, Cultura e Educação.

O curso utiliza métodos de ensino e aprendizagem que incentivam a participação ativa e a iniciativa dos alunos. O objetivo é estabelecer uma relação dialógica que promova a autonomia e a aprendizagem prática, alinhando as práticas pedagógicas ao perfil profissional desejado para os terapeutas ocupacionais formados pelo curso. Os critérios de avaliação são compatíveis com a metodologia de ensino adotada, onde o professor encoraja os estudantes a aprenderem por meio da descoberta e do envolvimento em atividades práticas.

Dentre elas, destaca-se a elaboração de mapas conceituais, portfólios, seminários temáticos, estudos de casos clínicos, aulas práticas em laboratórios especializados, visitas técnicas a instituições, projetos de intervenção comunitária, entre outros. Essas estratégias visam promover uma aprendizagem ativa, crítica e reflexiva, estimulando o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas necessárias para a atuação eficaz na área da Terapia Ocupacional.

As atividades teórico práticas do Curso de Terapia Ocupacional serão desenvolvidas

gradualmente desde o início do Curso com complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida. Estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, serão realizadas na Instituição de Ensino Superior ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente/preceptor Terapeuta Ocupacional. Serão realizadas intervenções no cuidado à saúde que estão organizadas por níveis de atenção à saúde, contextos pessoais/ambientais e ciclos de vida permitindo que a interdisciplinaridade oriente a produção do conhecimento. O tempo destinado para estas atividades segue no planejamento da própria unidade curricular.

Assim, o Curso de Terapia Ocupacional da URI Câmpus de Frederico Westphalen propõe-se a suprir uma lacuna existente, não apenas no Município, mas na região de abrangência (Figura 3), uma vez que trata-se de um curso que atua no campo de produção de conhecimento e tecnologia orientados para a emancipação e autonomia de pessoas que, por razões ligadas à problemática específica (físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais) apresentam temporariamente ou definitivamente dificuldade na inserção e participação em diferentes situações da vida cotidiana.

Além disso, a URI cumpre uma função social de grande relevância, pois contribui diretamente para o crescimento pessoal e profissional dos que ingressam no curso e proporciona, indiretamente, o desenvolvimento dos municípios e de seus acadêmicos.

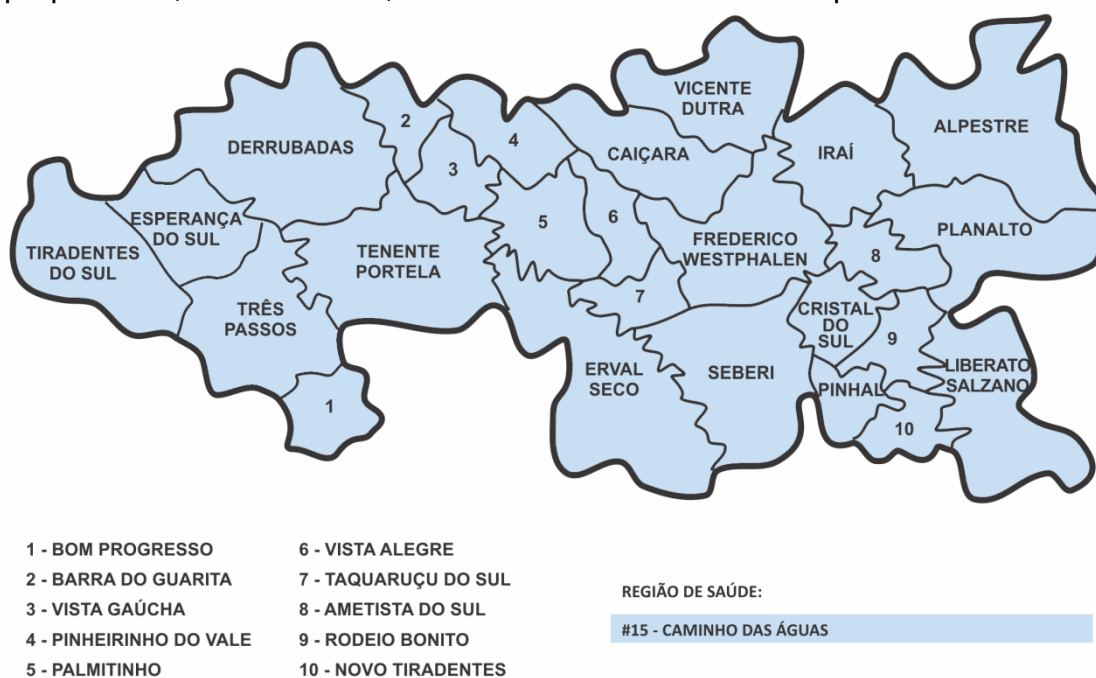


Figura 3: Municípios que compõem a 2ª Coordenadoria Regional de Saúde com sede em Frederico Westphalen

3.2 Contexto da Inserção do Curso na Instituição

A URI, ancorada nos princípios da ética, da corresponsabilidade de gestão e da formação humana, tem como missão “Desenvolver pessoas nos campos socioeconômico, educacional, cultural e político, por meio da promoção do conhecimento, de ações empreendedoras e inovadoras, socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento social e humano” (PDI 2021-2025). Dessa forma, a URI tem contribuído no desenvolvimento regional nas diferentes áreas do conhecimento através dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados ao longo de sua história.

A URI está instalada em seis municípios, localizados em diferentes pontos geográficos do estado do Rio Grande do Sul, atendendo a população que provém de mais de 100 municípios das regiões Alto Uruguai, Médio Uruguai, Missões, Centro Oeste e de alguns municípios catarinenses próximos aos seus Câmpus. As cidades contempladas com sedes institucionais além de Frederico Westphalen são: Erechim, Cerro Largo, Santo Ângelo, Santiago e São Luiz Gonzaga.

No campo da graduação, a URI disponibiliza cursos nas modalidades presencial e a distância. Na pós-graduação *Stricto sensu*, são dez programas oferecidos, contemplando sete Programas de Mestrados e três de Doutorados. Dispõe de 448 laboratórios nas diversas áreas e mais de 786.198 mil exemplares em suas bibliotecas. A área construída de suas seis unidades somam 268.752,00 metros quadrados. Atualmente, existem cerca de 289 projetos de pesquisa e 319 de extensão. As ações de extensão, desenvolvem cerca de 58.538 ações de extensão por ano.

Considerando somente o Câmpus de Frederico Westphalen, são oferecidos 13 cursos de graduação presencial, 18 cursos na modalidade EaD, dois programas de pós-graduação *stricto sensu*, contemplando um mestrado e um doutorado, 63 laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, aproximadamente 110 mil exemplares em suas bibliotecas física, disponibilidade de biblioteca digital aos seus acadêmicos e mais de 40.369,73 metros quadrados de área.

Assim sendo, o Câmpus de Frederico Westphalen possui uma infraestrutura composta por laboratórios didáticos, salas de aula, biblioteca física e digital, videoteca, laboratórios de informática, entre outros. Os Cursos da área da Saúde do Câmpus contam com uma excelente infraestrutura de salas de aula e laboratórios, além de gabinetes para professores de tempo integral e parcial, e sala de professores compartilhada para os demais docentes. O espaço físico dos cursos concentra-se nos prédios 07, 10, 11 e 13. Nos mesmos estão presentes salas de aula e os laboratórios, tais como:

- Laboratório de Anatomia, Patologia e Fisiologia
- Almoxarifado de Produtos Químicos
- Laboratório de Genética, Histologia e Fisiologia
- Laboratório de Semiologia e Semioética
- Laboratório de Microbiologia e Imunologia
- Laboratório de Práticas de Enfermagem
- Laboratório de Análises Clínicas
- Laboratório de Controle de Qualidade
- Clínica de Fisioterapia
- Clínica Escola de Psicologia
- Laboratório de informática
- URITEC

Cabe salientar, que as atividades de pesquisa são desenvolvidas junto a laboratórios próprios e, em alguns casos, aos de aulas práticas. No campo da pesquisa, os cursos da área da saúde do Câmpus de Frederico Westphalen, dispõe de três grupos de pesquisa. Os mesmos contemplam linhas que atendem as atividades de pesquisa dos professores pesquisadores ligados aos cursos atualmente oferecidos no Câmpus de Frederico Westphalen.

Dessa forma, o Curso de Terapia Ocupacional no Câmpus de Frederico Westphalen, vem a somar-se aos cinco cursos da área da saúde já consolidados, a citar: Farmácia (2000), Enfermagem (2002), Fisioterapia (2014), Biomedicina (2020) e Educação Física (2024). Este histórico, respalda futuras contribuições à rede de atenção à saúde

municipal e regional decorrentes de parcerias já consolidadas pelos Cursos da área da Saúde ofertados na unidade, a citar: convênio com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de FW, firmado em 20 de fevereiro de 2017; com a Sociedade Beneficente do Hospital de Caridade de FW, datado de 20 de fevereiro de 2017, convênio com o Clube União Frederiquense de Futebol, firmado em 20 de julho de 2017, com o Lar dos Idosos São Vicente de Paulo, datado no dia 25 de setembro de 2017, entre vários outros.

3.3 Contexto da Inserção do Curso na Legislação

O Curso de Terapia Ocupacional oferecido pela URI tem amparo nos seguintes fundamentos Legais:

3.3.1 Fundamentos Legais da Educação Nacional:

- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei Nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 e Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, regulamentadas pelo Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei Nº 9.795/1999.
- Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de julho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
- Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, carga horária mínima de todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu.
- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei Nº 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.

- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto Nº 8.362, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- Portaria Nº 1.143 de 10 de outubro de 2016 que revoga Portaria nº4059 de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- Lei Nº 13.421, de 27 de março de 2017, que dispõe sobre a criação da Semana Nacional pela não violência contra a mulher. Instituída para o desenvolvimento de atividades, pelo setor público, juntamente com as entidades da sociedade civil, visando ao esclarecimento e à conscientização da sociedade sobre a violação dos direitos das mulheres.
- Resolução CNE Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

3.3.2 Fundamentos Legais da Área Específica da Atuação Profissional (completar conforme curso)

- Decreto Lei Nº 938, de 13 de outubro de 1969, que provê sobre as Profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional e dá outras providências.
- Lei Nº 6.202, de 17 de abril de 1975, que atribui ao estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto Lei Nº 1.044, de 1969 e dá outras providências.
- Constituição Federal de 1988.
- Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, Lei Orgânica da Saúde.
- Lei Nº 8.742, de 7 de Dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.
- Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003 - Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.
- Lei Nº 8.069, de 13 de Julho De 1990 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei Nº 9.795/1999.
- Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei Nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 e Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, regulamentadas pelo Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as

condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei Nº 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Portaria GM/MS Nº 529, de 01 de abril de 2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente.
- Decreto Nº 8.362, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- Lei Nº 13.421, de 27 de março de 2017, que dispõe sobre a criação da Semana Nacional pela não violência contra a mulher. Instituída para o desenvolvimento de atividades, pelo setor público, juntamente com as entidades da sociedade civil, visando ao esclarecimento e à conscientização da sociedade sobre a violação dos direitos das mulheres.
- Resolução Nº 4, de 6 de Abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNES/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Terapia Ocupacional, determinando os objetivos, conteúdos e competências que devem ser desenvolvidos ao longo do curso.
- Legislação emanada do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
- Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975: Cria os Conselhos Federal e Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO e CREFITOS), regulamentando a profissão de terapeuta ocupacional e estabelecendo normas para o exercício profissional.
- Decreto Lei Nº 938, de 13 de outubro de 1969: provê sobre as Profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional e dá outras providências.
- Resolução Coffito nº425, de 08 de Julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013): Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional.
- Resolução nº 451, de 26 de fevereiro de 2015: Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório em Terapia Ocupacional.
- Resolução nº 452, DE 26 DE fevereiro DE 2015 – Dispõe sobre o estágio não obrigatório em Terapia Ocupacional.

3.3.3 Fundamentos Legais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

- Portaria Normativa nº 1, de 03 de setembro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos para cumprimento da Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* da URI.
- Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011, que dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- Resolução N ° 1852/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica, modalidade de Intercâmbios.
- Resolução nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, dispõe sobre adequação da Resolução nº 1.745/CUN/2012, que dispõe sobre a Inclusão dos Estágios Não obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- Resolução nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, dispõe sobre Programa URI CARREIRAS da URI.
- Resolução nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015, dispõe sobre a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 2287/CUN/2017, de 31 de março de 2017, dispõe sobre o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- Resolução N ° 2288/CUN/2017, de 31 de março de 2017: dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI.
- Resolução N° 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI Vantagens.
- Resolução nº 2461/CUN/2018, de 03 de agosto de 2018, que dispõe sobre o Programa Institucional de Gestão de Documentos da URI.
- Resolução N° 2548/CUN/2019, de 25 de janeiro de 2019, dispõe sobre o Programa de Voluntariado da URI.
- Resolução N° 2584/CUN/2019, de 29 de março de 2019, dispõe sobre o Programa de Monitoria da URI.
- Resolução nº 2604/CUN/2019, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares nos currículos de Graduação.
- Resolução nº 2621/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Institucional de Formação de Docentes, Gestores e dos Técnicos Administrativos da URI.
- Resolução nº 2622/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAIURI.
- Resolução nº 2623/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI.
- Resolução nº 2734/CUN/2019, de 29 de novembro de 2019, que dispõe sobre o Núcleo de Internacionalização da URI.
- Resolução nº 2904/CUN/2019, de 29 de novembro de 2019, que dispõe sobre a Criação do Regulamento do Núcleo de Internacionalização da URI – NIURI.
- Resolução nº 2761/CUN/2020, de 07 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre o Núcleo de Inovação Acadêmica da URI.
- Resolução nº 2771/CUN/2020, de 29 de maio de 2020, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 2750/CUN/2020, que dispõe sobre Regulamento do Trabalho Discente

Efetivo – TDE para Graduação Ativa.

- Resolução nº 2822/CUN/2020, de 06 de agosto de 2020, que dispõe sobre o Manual do Projeto Integrador – Ensino Presencial.
- Resolução nº 2905/CUN/2020, de 27 de novembro de 2020, que dispõe sobre o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica da URI.
- Resolução nº 2973/CUN/2021 de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre o Design das disciplinas EaD dos Cursos de Graduação, modalidade Graduação Ativa.
- Resolução nº 2974/CUN/2021, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre a Atualização do Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE/URI.
- Resolução nº 2957/CUN/2021, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre as Normas para atualização/adequação/reformulação dos PPCs dos Cursos da Graduação Ativa.
- Resolução nº 2973/CUN/2021 de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre o Design das disciplinas EaD dos Cursos de Graduação, modalidade Graduação Ativa.
- Resolução nº 2974/CUN/2021, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre a Atualização do Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE/URI.
- Resolução nº 3091/CUN/2021, de 26 de novembro de 2021, que dispõe sobre normas para a atualização/adequação/reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI, na modalidade presencial.
- Resolução nº 3111/CUN/2022, dispõe sobre as disciplinas em Idioma Estrangeiro nos Cursos de Graduação da URI, nas modalidades de ensino Presencial e Educação à Distância.
- Resolução nº 3111/CUN/2022, dispõe sobre as disciplinas em Idioma Estrangeiro nos Cursos de Graduação da URI, nas modalidades de ensino Presencial e Educação à Distância.
- Resolução nº 3159/CUN/2022, de 29 de julho de 2022, que dispõe sobre o Regulamento da Avaliação da Aprendizagem dos cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 3262/CUN/2023, de 31 de março de 2023, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 3528/CUN/2023, de 31 de março de 2023, que dispõe sobre a Criação da Disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, nos cursos de Graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- Resolução nº 3259/CUN/2023, de 31 de março de 2023, dispõe sobre Constituição do NDE – Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação (licenciaturas e bacharelados) e dos Cursos Superiores de Tecnologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- Resolução nº 3267/CUN/2023, de 26 de maio de 2023, que dispõe sobre o Regulamento para o Desenvolvimento de Pesquisas Institucionalizadas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução Nº 3411/CUN/2024, de 1º de março de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes para a Tutoria na URI.
- Resolução nº 3415, de 1º de março de 2024, que dispõe sobre as atribuições do técnico administrativo na Educação à Distância na URI.

3.4 Contexto da Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que também atua nos campos da educação, social e cultura, tendo como foco a ocupação humana. Ela avalia tanto as habilidades quanto as limitações das pessoas, promovendo a autonomia no

desempenho ocupacional. O terapeuta ocupacional atende indivíduos com alterações físicas, psíquicas, sociais e/ou educacionais, sejam temporárias ou permanentes, que dificultam a participação nas atividades cotidianas. Atua em todas as fases do desenvolvimento humano, com o objetivo de reabilitar e promover a autonomia dos pacientes, ajudando-os a recuperar a confiança necessária para a inserção social. O trabalho abrange todas as faixas etárias, visando à prevenção, promoção e recuperação de disfunções.

O curso adota os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, proporcionando uma formação generalista que abrange os três níveis de atenção à saúde. Além disso, está alinhado com as Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e se articula com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) na área social. Seu objetivo é capacitar profissionais para atender as demandas da área, respondendo à escassez de terapeutas ocupacionais no estado. Uma formação acadêmica de qualidade é essencial para a sociedade, que poderá se beneficiar de serviços voltados à recuperação da função e desempenho ocupacional, reabilitação, prevenção, promoção e educação em saúde, assim como no âmbito social.

O exercício da profissão foi regulamentado por meio do Decreto Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969, o qual define em seu Art. 4º que é atividade privativa deste profissional executar métodos e técnicas terapêuticas e recreacionais, com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade mental do paciente.

O Curso de Terapia Ocupacional da URI direciona a formação acadêmica e profissional do diplomado, conforme as orientações das DCNs, focado em uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, contribuindo para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Em consonância às políticas de ensino, pesquisa e extensão dispostas no PDI/URI 2021-2025, o curso de Terapia Ocupacional busca desenvolver suas atividades acadêmicas de acordo com as necessidades da população da região de abrangência do CODEMAU, pautadas nas atuais Políticas Públicas de Saúde, Educação, Sociedade e Cultura. Atuando nos serviços, em várias esferas, com ações de educação, prevenção, promoção e reabilitação, levando o acadêmico a refletir de forma crítica sobre a realidade ao seu entorno. Além das atividades acadêmicas, o curso de Terapia Ocupacional tem representatividade, por meio da atuação dos docentes, em comissões que atuam no desenvolvimento da educação e das políticas públicas, contribuindo para a melhoria e resolutividade de questões relativas à saúde das pessoas com deficiência.

Para tanto são incentivadas atividades que envolvam as habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente, fomentadas, entre outras, através de participações comunitárias locais e regionais e Programas Governamentais de abrangência nacional e internacional.

Desse modo, a Terapia Ocupacional, enquanto uma profissão que transita nos campos da saúde, educação, sociedade e cultura pode cumprir importante papel na transformação do cenário de atividades/ocupações/cotidianos de pessoas, grupos, coletivos e populações, considerando os diferentes contextos e processos de saúde-doença de inclusão e exclusão social, cultural, educacional, laboral, de participação social e cidadã nos diferentes contextos. Para tal, o Curso de Terapia Ocupacional da URI busca desenvolver ações não só restritas ao eixo saúde-doença, mas assumindo igualmente, a

compreensão de que as mesmas sejam um instrumento de emancipação sob aspectos políticos, culturais, sociais e afetivos dos grupos e comunidades assistidas.

IV FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

4.1 Fundamentos Ético-Políticos

A missão da URI é desenvolver pessoas nos campos socioeconômico, educacional, cultural e político, por meio da promoção do conhecimento, de ações empreendedoras e inovadoras, socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento social e humano. Assim, o Curso de Terapia Ocupacional busca contribuir para a construção uma sociedade que seja de fato democrática, na qual a participação dos cidadãos não fique restrita ao exercício do voto, mas que seja ampliada à conquista dos direitos e à defesa dos deveres de cada um. Os mesmos devem ser uníssonos para uma conscientização do processo educativo, a fim de formar profissionais para os quais a consciência e as práticas sociais sejam direcionadas à defesa e à construção de uma sociedade mais justa e mais solidária. O conhecimento e os serviços relativos à educação e à saúde devem ser de fácil acesso a todas as camadas sociais e não apenas a um restrito grupo de privilegiados. Trata-se de um referencial estritamente político-pedagógico que atende aos predicados mais elementares da construção de um projeto que tem, na saúde, o seu principal acervo. Um referencial que contemple as necessidades sociais da saúde, com atenção integral da mesma no sistema regionalizado hierarquizado de referência e o trabalho multidisciplinar e multiprofissional, dando ênfase à sociedade.

Pretende-se uma formação baseada em valores sociais, como: transparência, respeito, cooperação, socialização, independência e criatividade, permitindo assim, o desenvolvimento de atitudes responsáveis como:

- Relacionar-se consigo mesmo;
- relacionar-se com colegas e outros profissionais;
- interagir criticamente em relação às informações recebidas e posicionar-se frente a elas;
- participar da sociedade e contribuir para o seu desenvolvimento;
- conviver, harmonicamente, com o ambiente natural, com capacidade de trabalhar e promover o desenvolvimento sustentável.

4.2. Fundamentos Epistemológicos

Considerando que o Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões está inserido num contexto marcado por um amplo processo de transição paradigmática, no qual ícones e ideias vinculadas à ciência moderna estão sendo questionados e reavaliados, o curso procura se inserir neste processo de reflexão crítica acerca do paradigma científico em voga, suas bases de sustentação e as necessidades de mudanças. Nesse sentido, tendo presente, que a expressão epistemologia deriva de “episteme” do grego, e significa ciência e/ou conhecimento, pode-se dizer que seus fundamentos epistemológicos têm por base os conhecimentos das diversas ciências que dão sustentação científica ao seu currículo, com vistas a dar conta das competências necessárias ao exercício profissional e cidadão. Assim, o Curso de Terapia Ocupacional procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento científico e tecnológico, também esteja voltado para a satisfação de necessidades humanas e sociais. Para tanto, busca no processo de formação o rigor científico, o desenvolvimento

da autonomia intelectual do acadêmico, a transformação da realidade social na qual se insere, visando à construção de “um conhecimento prudente para uma vida decente” (SOUZA, 1987, p.37) e de qualidade.

Sendo assim, o Curso de Terapia Ocupacional, como espaço de formação do profissional, centrado no processo epistemológico de construção do conhecimento, privilegia a busca, a reflexão, a relação teoria-prática, a interdisciplinaridade, a articulação entre ensino-pesquisa-extensão/ intervenção, no propósito de uma formação integral. Neste sentido, considera-se imprescindível, que os temas estudados e desenvolvidos também devam se voltar para a realidade socioeconômica e cultural com vistas às transformações necessárias. Tal fato requer um conjunto de novas experiências a serem vivenciadas pela comunidade acadêmica em questão, que devem se concentrar em elementos voltados aos conhecimentos produzidos por sua área específica e também, aos conhecimentos gerados por outras áreas do conhecimento, úteis ao profissional em seu campo de trabalho.

4.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

A proposta do Curso de Terapia Ocupacional na URI, tem foco no acadêmico como sujeito da aprendizagem e no professor como facilitador/orientador, possibilitando vincular as ações de ensino, pesquisa e extensão. O processo de ensino e aprendizagem tem como pressuposto a formação ética, técnica, humana, social, cultural e artística, possibilitando ao acadêmico conhecer a realidade social para nela intervir, estabelecendo a relação entre teoria e prática, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizado e contextualizado, a integração com o mercado de trabalho e a flexibilidade curricular.

Nesse contexto o Curso utiliza diferentes estratégias metodológicas, incluindo as metodologias ativas de aprendizagem, estudos problematizados, sala de aula invertida, entre outras, voltadas para a realidade profissional, onde o aluno participa ativamente da construção do conhecimento. As ações educacionais não se situam apenas no âmbito de prover informações e sim a desenvolver processos que facilitem e incentivem a aprendizagem, ao mesmo tempo em que auxiliam os alunos na construção das habilidades e competências fundamentais para atuarem como profissionais.

Cabe destacar também que as tecnologias digitais passam a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, e para isso, é necessário preparar os alunos para as novas formas de culturas e de materiais digitais utilizando novos ambientes de aprendizagem e estratégias metodológicas que promovam a aprendizagem de forma ativa, interativa e contextualizada, que atendem às exigências sociais de um profissional reflexivo, com base sólida de conhecimentos e capacidade de continuar aprendendo por toda sua vida, de forma independente, criativa, utilizando neste contexto as metodologias ativas e também estimulando a autonomia na construção do conhecimento através do Trabalho Discente Efetivo (TDE).

4.3.1 Metodologias ativas

De acordo com Guimarães (2015), devido às inúmeras tecnologias que desviam a atenção dos alunos, atraí-los é uma tarefa difícil para os professores do ensino superior. Para resolver este problema, as Instituições de Ensino Superior, estão buscando maneiras de ajudar o professor, através de programas de ensino que envolvam o interesse do aluno em aprender.

Na perspectiva das metodologias ativas de ensino, os professores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos discentes em sua vida profissional e

social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao discente compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de dinâmicas que privilegiam a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Para que o conhecimento se processe de maneira ativa, os acadêmicos são inseridos no contexto do trabalho e não apenas como espectadores desse cotidiano. Nesse processo de ensino e aprendizagem, a avaliação se realiza de modo planejado, acompanhando o desenvolvimento do estudante, possibilitando detectar dificuldades a tempo de serem enfrentadas durante o percurso, focalizando o desenvolvimento da competência e formação de habilidades. Diante disso, a avaliação, inerente ao processo de ensino e aprendizagem, é compreendida como possibilidade de construção de caminhos que potencializam o acompanhamento das aprendizagens, sinalizando avanços e dificuldades, bem como dimensionando dispositivos favorecedores de mudanças e superações no cotidiano do ensino (BATISTA, 2015).

As experiências de ensino e aprendizagem em situações reais devem favorecer o desenvolvimento integrado de atributos em diferentes cenários, e o professor atuando como facilitador e mediador. A competência, numa concepção ampliada, articula e integra resultados (tarefas e critérios de exclusão) a atributos mobilizados pelo acadêmico em determinados contextos da prática, num movimento de ação-reflexão-ação.

Cabe ao docente realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo, diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução de problemas utilizando os conceitos estudados e a aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem.

Nesse contexto, a concepção de ensino é entendida como um conjunto de atividades organizadas visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas, procedimentais e atitudinais), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimento, a experiência e o desenvolvimento mental dos alunos. Enquanto a aprendizagem é compreendida como um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados por meio do ensino. Desse modo, os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade interna e externa do sujeito e nas suas relações com o ambiente físico e social (LIBÂNEO, 2006).

4.3.2 Trabalho Discente Efetivo (TDE)

O Trabalho Discente Efetivo – TDE tem base legal obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, na Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. O TDE faz parte do modelo da Graduação Ativa da URI, aprovado nas reuniões da Câmara de Ensino e do Conselho Universitário, pela Resolução nº 2736/CUN/2019. Também está institucionalizado, no âmbito da URI, por meio da Resolução nº 2750/CUN/2020, que dispõe sobre Regulamento do Trabalho Discente Efetivo – TDE para Graduação Ativa.

O TDE é um componente de 20% da carga horária das disciplinas. É definido como um conjunto de atividades teórico-práticas supervisionadas, incluindo laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, dentre outros. Estas atividades são realizadas extraclasse, pelos discentes, sendo as mesmas, programadas, planejadas, orientadas, supervisionadas e avaliadas pelo docente da

disciplina. Estas, estão relacionadas com as ementas, conteúdos curriculares descritos no Projeto Pedagógico do Curso e nos Planos de Ensino das disciplinas.

O professor da disciplina, deve elaborar e determinar a carga horária de cada atividade, sendo possível para o mesmo aplicar os mais diversos tipos de atividade, tais como: leituras, estudos prévios, resenhas, exercícios, estudos de caso, fóruns de discussão, análise de filmes, práticas de laboratório, revisões de bibliografia, dentre outras.

4.3.3 Disciplinas modalidade online

O curso de Terapia Ocupacional possui ainda, disciplinas online, nas quais o acadêmico poderá realizar o protagonismo na aquisição do conhecimento e também organizar a execução da tarefa de acordo com sua disponibilidade de tempo.

As disciplinas online serão ministradas pelo professor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde será realizada a postagem dos materiais didáticos, atividades de ensino, além de fóruns de discussão, seguindo cronograma e considerando a carga horária da disciplina. Os acadêmicos também receberão no decorrer da disciplina, tutoria especializada para um melhor aproveitamento da mesma.

- Disciplinas com 80h – 12 Unidades de Aprendizagem – (UA)

- Disciplinas com 40h – 06 Unidades de Aprendizagem – (UA)

Na execução das disciplinas em cada UA, o acadêmico terá um Percurso de Aprendizagem a seguir. As atividades que serão desenvolvidas na modalidade online terão o acompanhamento pedagógico do professor na respectiva plataforma, com momentos síncronos e assíncronos.

O Percurso de Aprendizagem é composto por objetos de aprendizagem que permitem ao discente desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Constitui-se como sugestão de Percurso: Apresentação da disciplina; Vídeo do Professor; Material didático; Infográfico; Exercícios; Dica do Professor e Saiba Mais. Sendo assim, o Percurso de Aprendizagem configura-se:

1 - Apresentação

Contém os Objetivos do Percurso de Aprendizagem, em termos de conteúdo, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. Sua elaboração: Delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação.

Assegura a possibilidade de avaliação, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas.

Permite que o professor e os discentes distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso.

Fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

2 - Vídeo do professor

O professor aborda de forma sintetizada o conteúdo da aula.

3 - Material didático

Este tópico constitui-se do material didático que o professor irá disponibilizar para o acadêmico, podendo ser: capítulos de livros, material elaborado pelo professor com apresentação em powerpoint, indicação de sites para leitura, etc.

4 - Infográfico

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o discente sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

5 - Exercícios

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos teóricos trabalhados na aula.

6 - Dica do Professor

A dica do professor é um vídeo de curta duração (recomendável que não ultrapasse sete minutos) sobre o tema principal da aula, tendo por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando a aprendizagem.

7 - Saiba Mais

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na aula. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos. Também poderá ser utilizado como uma maneira de proporcionar uma aplicação do conhecimento adquirido.

As diretrizes para elaboração do material didático que será utilizado nas disciplinas, estará regulamentado, por meio de Resolução Institucional.

4.3.4 Atividades de Tutoria

As atividades de Tutoria estão sob a responsabilidade de profissionais designados, com formação e aptos a realizarem as atividades, sob o acompanhamento contínuo da Direção Acadêmica, através do Núcleo de Inovação Acadêmica e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

As atividades de Tutoria estão normatizadas pela Resolução Nº 3411/CUN/2024, de 1º de março de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes para a Tutoria na URI.

Além do Tutor da disciplina (que é o próprio professor), na URI ainda há o profissional responsável pelo acompanhamento e engajamento dos acadêmicos na modalidade on-line. As atribuições deste profissional estão normatizadas pela Resolução nº 3415, de 1º de março de 2024, que dispõe sobre as atribuições do técnico administrativo na Educação à Distância na URI.

Cabe ao técnico administrativo responsável pelas atividades na Educação à Distância na URI, acessar o AVA regularmente e de forma efetiva. Além disso, este profissional é o responsável pela interação, orientação e comunicação, auxiliando os estudantes em relação à metodologia de ensino adotada nas disciplinas que se organizem de acordo com a Portaria 2.117, de 06 de dezembro de 2019, além de orientar para o uso das ferramentas de interação disponíveis no AVA.

A interação didática pedagógica será conduzida pelos próprios professores (tutores) e pré-estabelecidos no planejamento da disciplina. Ainda, é importante ressaltar que o profissional designado, através de seu AVA, auxiliará os estudantes na compreensão da metodologia de estudos a distância; organizará a Sala Virtual de cada disciplina do curso, disponibilizará os materiais e as atividades semanais aos estudantes, fará o controle da frequência e participação dos mesmos, contribuindo também com a logística de fóruns e bate-papos.

4.3.5 Material Didático-Institucional

O material didático é elaborado pelo professor da disciplina e/ou escolhido através de conteúdos dispostos na rede e com capilaridade de conhecimento especializado e

validado. O corpo docente, o NDE do curso e a Equipe Multidisciplinar são responsáveis pelo levantamento, atualização e validação do conteúdo, incluindo a bibliografia indicada.

Sendo assim, o material que será disponibilizado aos estudantes é confeccionado por profissionais da área do curso, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico, e devidamente demandados e validados pelos NDEs dos cursos, docentes das disciplinas e Equipe Multidisciplinar, atendendo assim às DCNs.

4.3.6 Equipe Multidisciplinar

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar, normatizada pela Resolução nº 2995/CUN/2021, de 28 de maio de 2021 e nomeada por Portaria exarada pelo gabinete do Reitor, trabalha com a finalidade de monitorar a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias inovadoras e os recursos educacionais para a educação a distância atuando a partir de um plano de ação que evidencia os processos de trabalhos devidamente formalizados.

A Equipe Multidisciplinar da URI é formada por colaboradores de diferentes áreas, com o objetivo de atender às demandas pedagógicas, tecnológicas e tutoriais da educação a distância. Está vinculada à PROEn e ao Núcleo de Inovação Acadêmica da URI – NAI.

4.4 Pressupostos Metodológicos

4.4.1 Relação Teoria-Prática

A formação do profissional Terapeuta Ocupacional necessita da indissociabilidade entre a teoria e a prática, o que possibilitará conhecimento concreto e, conseqüentemente, corretas ações/ intervenções, enquanto profissionais da saúde.

Entende-se o campo da saúde, social, cultura e educação como a totalidade das práticas, onde se articulam o modo de vida, o cotidiano, o território onde as pessoas estão inseridas, as formas de estruturação e organização da atenção à saúde. Essa interlocução é mediada pela integração do espaço da formação (Universidade) e o mundo do trabalho (cenário das práticas de saúde), que se concretiza nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A relação Teoria e prática na formação do Terapeuta Ocupacional é fundamentada na concepção ampliada de saúde e sua relação com os fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. Assim, a Interdisciplinaridade na formação busca atender à necessidade de superação da visão fragmentada, do modelo biomédico em saúde, para o atendimento dos princípios do SUS e das Políticas sociais e educacionais.

Por esse meandro, a Integralidade da Atenção, enquanto princípio que norteia o cuidado em saúde é uma característica desejável das práticas de saúde envolvendo a formação e a organização do trabalho do sistema de saúde vigente no país. A integralidade pressupõe a oferta de um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema, e, se caracteriza como continuidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. Nesse cenário, a formação de Terapeutas Ocupacionais é trabalhada na perspectiva da interprofissionalidade com vistas a superação do modelo uniprofissional para a promoção de um cuidado integral centrado nas necessidades de saúde da população, família ou comunidade

Nesse ínterim, o Curso de Terapia Ocupacional por meio da relação teoria e prática, tendo como base a humanização do Cuidado visa o desenvolvimento de profissionais mais

colaborativos, capazes de prestar uma assistência mais integral, humana e consequentemente mais coerente na resolução e enfrentamento dos problemas e necessidades de saúde.

O Curso de Terapia Ocupacional promove a relação teórico-prática através da:

- Resolução de situações-problema em que os conteúdos das disciplinas são aplicados em questões relacionadas ao exercício da profissão.
- Realização de atividades práticas nos laboratórios, aplicando os conhecimentos em situações concretas das atividades profissionais.
- Realização de atividades de pesquisa e extensão, ampliando, assim, os conhecimentos teórico-práticos das áreas de atuação do curso.
- Realização das atividades teórico-prática e dos Estágios supervisionados nos diversos cenários de atuação do Terapeuta Ocupacional, que possibilitam a vivência das competências e habilidades profissionais, colocando em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer das disciplinas do curso.

4.4.1.1 Projeto Integrador

A adoção de projetos integradores está fundamentada no princípio da autonomia e na problematização como movimento central do processo de ensino e aprendizagem. Pressupõe um processo de reflexão sobre a própria prática, de forma a se estabelecerem diferentes tipos de (inter) relações entre fatos e objetos, desencadeando diferentes compreensões e proporcionando a construção de outras formas de agir em diferentes situações.

O Projeto Integrador é um componente curricular, desenvolvido por intermédio de uma metodologia de ensino ativa, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. Dessa forma, possibilita a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizado e contextualizado, a pesquisa, a iniciação científica e a integração com o mundo do trabalho, a flexibilidade curricular e os estudos integradores.

Os projetos integradores buscam fazer com que a aprendizagem dos alunos seja dotada de significado. Elas estabelecem ligação entre os componentes curriculares e áreas do conhecimento, apresentando como os conteúdos são aplicáveis ao dia a dia. Assim, o principal objetivo do material é contextualizar o ensino para que ele faça sentido no imaginário dos estudantes.

Os acadêmicos, nos semestres estabelecidos, deverão elaborar um projeto contextualizando e integrando através de resolução de problemas teórico/práticos, as competências e habilidades adquiridas nas disciplinas até o presente momento.

4.4.2 Trabalho Interdisciplinar

No que se refere à interdisciplinaridade na formação do terapeuta ocupacional, considera-se que esta acontece a partir da integração de disciplinas no âmbito do curso, com vistas a preparar o estudante para atuar na transformação da realidade e solucionar de forma compartilhada problemas complexos. Desse modo, tem-se a expectativa de fortalecer aspectos para a formação do terapeuta ocupacional na perspectiva interdisciplinar que envolve a aquisição de conhecimentos e habilidades em diversas disciplinas que estão relacionadas à promoção da saúde, prevenção e à reabilitação. Bem como o trabalho com outros profissionais nos campos de atividades práticas e estágios para que seja realizada uma atenção integral com bases nas necessidades de saúde e social dos indivíduos, família e comunidade.

A Universidade como espaço de aprendizagem, produção e construção de conhecimento, busca adotar e apoiar atividades interdisciplinares com vistas à construção de novos conhecimentos. Tais atividades serão concretizadas por meio da inserção dos acadêmicos nas atividades teórico-práticas, nos projetos e atividades sociais e de extensão, e por meio das disciplinas extensionistas no decorrer do processo de formação.

As atividades interdisciplinares estão diretamente relacionadas às disciplinas extensionistas, que integram diversas abordagens e vivências nos espaços de atuação do terapeuta ocupacional. Essas atividades promoverão contato com os demais profissionais atuantes nesses espaços, possibilitando uma visão ampliada das necessidades de saúde e social dos indivíduos, família e comunidade.

Ademais buscar-se-á a organização futura de Ligas Acadêmicas na Universidade, em especial entre os cursos da Saúde (Farmácia, Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem). As Ligas Acadêmicas possibilitam o estudo teórico e prático e tem a finalidade de desenvolver ações interdisciplinares, interprofissionais e interinstitucionais na área da saúde e afins, promovendo ações de ensino, pesquisa e extensão.

4.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

O Curso garante um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O ensino problematizador do curso de Terapia Ocupacional da URI possui um compromisso voltado para a realidade social regional levando em consideração as necessidades de saúde que se apresentam cada vez mais dinâmicas e complexas, traduzidas pelas transformações dos perfis demográficos e epidemiológicos, que impactam na dinâmica de vida e saúde das pessoas.

A metodologia da problematização, ao realizar a aproximação entre teoria e prática, prepara o aluno para buscar respostas, simples ou complexas, às dificuldades encontradas no contexto de atuação profissional. Para isso, são observados os determinantes sociais e a influência que eles exercem sobre o estilo de vida e as condições de saúde. Encontra-se nos pressupostos de Paulo Freire um sentido de inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferem significado e direção às aprendizagens. As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos.

Os espaços de aprendizagem, como o território, a comunidade e a família contribuem para o ensino problematizado e contextualizado, o que na concepção histórico-crítica, tem o propósito de instigar o acadêmico para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo. Em relação a interação com a comunidade, ela ocorre de maneira dialógica e compartilhada entre estudantes, docentes e os diversos grupos e/ou indivíduos em suas realidades sociais, de saúde, meio ambiente, educação, esporte, trabalho e cultura. A integração do ensino com a realidade loco regional visa uma melhor organização da prática docente e dos espaços de aprendizagem nos vários campos de atuação do Terapeuta Ocupacional. A inclusão da família no processo educativo não apenas enriquece a experiência formativa dos alunos, mas também contribui para a construção de soluções integradas para os desafios enfrentados na prática profissional.

Com o aprimoramento das tecnologias da comunicação, em especial, do acesso à internet, a aquisição de informações, nas mais diversas áreas do saber e do fazer humanos, tornou-se relativamente fácil. Assim, o desafio das instituições de educação superior e, obviamente, dos profissionais que nelas atuam, em particular, os docentes, não se situa mais no âmbito de prover as pessoas de informações. O trabalho requer que sejamos

capazes de desenvolver processos que facilitem e incentivem a aprendizagem, ao mesmo tempo em que auxiliemos nossos estudantes na construção das habilidades e competências fundamentais que os tornem hábeis a atuarem como profissionais.

4.4.4 Integração com o Mundo do Trabalho

O Curso de Terapia Ocupacional promove o desenvolvimento das habilidades e competências dos seus egressos, com um compromisso sólido com o saber científico e técnico, ética, justiça, humanismo e responsabilidade social, preparando-os para uma inserção eficaz no mercado de trabalho.

A matriz curricular é cuidadosamente elaborada para garantir a integração entre teoria e prática, que acontecem desde os primeiros semestres. Os acadêmicos participam de atividades teórico-práticas, além de estágios supervisionados em diversas áreas de atuação, como saúde, educação, social e cultura. Essa abordagem proporciona uma vivência prática que aprofunda a compreensão das necessidades dos indivíduos e das realidades dos diferentes ambientes de trabalho.

A atualização curricular é contínua, sempre acompanhando as tendências e inovações na área. Além das competências técnicas, o curso enfatiza o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de gestão, preparando os acadêmicos para trabalhar em equipe, liderar projetos e empreender, estando aptos a atuar tanto no setor público quanto no privado.

O currículo destaca a importância da diversidade e inclusão, garantindo que os egressos tenham uma formação sensível às questões sociais e culturais, capazes de promover a inclusão e a justiça social. Os alunos têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, ampliando sua experiência prática e criando redes de contatos profissionais.

O curso é comprometido com a formação ética e de qualidade. Incentivamos a reflexão crítica e o desenvolvimento de uma postura profissional ética, pautada pelo respeito aos direitos humanos e pela promoção da saúde e do bem-estar de todos os indivíduos.

Além disso, as atividades complementares, visitas técnicas, atividades com egressos, semanas e jornadas acadêmicas, bem como atividades de pesquisa e extensão representam momentos em que se possibilita, ainda mais, ao acadêmico, esta integração.

4.4.5 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular no curso de Terapia Ocupacional está garantida através de ações que oportunizam experiências diferenciadas e que complementam a formação obrigatória. Dentre estas destaca-se a oferta de disciplinas eletivas e monitorias (nas quais há possibilidade de escolha conforme a área de interesse do acadêmico), atividades complementares (variadas e com regimento próprio), atividades de iniciação científica, participação em grupos e linhas de pesquisa, atividades de extensão, participação em ações comunitárias e estágios não obrigatórios.

Além disso, é possibilitado ao acadêmico solicitar cursar disciplinas de outros semestres, bem como de outros cursos da instituição, desde que realizado um estudo preliminar pelo Coordenador do Curso, quanto ao plano de ensino da(s) disciplina(s) solicitada(s). Adicionalmente, conforme previsto nas normas regimentais da URI, é possível o aproveitamento de créditos em casos de transferências de curso externas ou internas.

A flexibilização curricular ocorre também na inclusão educacional, com a possibilidade de diversificação curricular quando requerida pelas diferentes demandas dos

alunos com necessidade de atendimento educacional especializado. Como por exemplo, flexibilidade no currículo em situações que necessite tempo diferenciado para concluir a mesma disciplina que os demais e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem.

4.5 Acessibilidade – tratamento transversal dispensado à questão da acessibilidade em suas diversas vertentes. Núcleo de apoio à Acessibilidade.

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos-10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI, definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na **Resolução Nº2287/CUN/2017**. Este documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro - o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus da URI, por meio dos **Núcleos de Acessibilidade**, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Os **Núcleos de Acessibilidade**, implantados em todos os Câmpus da URI, são nomeados por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos toma como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público-alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade estão estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

1. Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.
2. Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.
3. Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.

4. Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente converge para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88art.205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios, o direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimentos psicopedagógicos e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-intérprete).

4.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

O curso de Terapia Ocupacional emprega variadas tecnologias de informação e comunicação com vistas ao processo ensino-aprendizagem, nos três pilares que a Universidade se constitui: ensino, pesquisa e extensão. Essas tecnologias vão desde sistemas informatizados que possibilitam o contato entre aluno, professor e coordenador, até a utilização de laboratórios com softwares, equipamentos e recursos atualizados, possibilitando, dessa forma, um ambiente de construção colaborativa do conhecimento.

Através do Portal RM, ocorre a comunicação e a troca de informações entre alunos, professores e coordenador, reunindo informações acadêmicas, como lançamento de notas,

registro de aulas e frequência aos professores; atividades complementares, acompanhamento do andamento das disciplinas (notas e frequência) aos acadêmicos; controle dos egressos, disciplinas ofertadas, horários, professores e demais informações para o acompanhamento do curso ao coordenador.

O sistema disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e a progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das disciplinas. Enquanto se esforçam para entender, representar e solucionar problemas complexos do mundo real, tanto professores quanto alunos têm a oportunidade de refletir sobre as soluções e informá-las, gerenciando, assim, as atividades de aprendizagem com base no projeto, em um ambiente estruturado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Os alunos e professores do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, espaços que contam com computadores, projetores (alguns interativos), equipamentos atualizados, softwares para atender a diversas finalidades, variados sistemas operacionais e internet de qualidade (tanto cabeada como wireless).

Ainda, na questão dos laboratórios, está disponível uma sala de web e videoconferência para acadêmicos e professores se comunicarem com pessoas distantes.

A IES também disponibiliza à comunidade acadêmica o acesso à rede wireless, fazendo com que, dessa forma, o aluno possa realizar pesquisas em diversos locais do Câmpus com seus dispositivos móveis. Além disso, há a possibilidade de os alunos realizarem a impressão de trabalhos e documentos através das impressoras localizadas próximas aos laboratórios de informática.

Igualmente, está disponível à comunidade acadêmica a consulta *online* das obras que estão disponíveis na biblioteca física (Sistema Pergamum), podendo serem realizadas reservas e renovações. A URI dispõe, ainda, do Portal Online Minha Biblioteca, que conta com um acervo digital de diversas obras para utilização em aula e para pesquisas, tanto para acadêmicos como para professores, e que pode ser acessado em qualquer hora e local. A IES também disponibiliza o acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES, sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade-biblioteca, podendo, inclusive, ser acessada fora da universidade, através de proxy. Outro ponto que se pode frisar é que, a partir do ingresso tanto do professor como do aluno na instituição, são habilitados, gratuitamente, diversos serviços vinculados ao Google, tais como: e-mail, vídeo e audioconferência, agenda, repositório, grupos, formulários e blogs, além de ambiente para gestão de sala de aula, possibilitando integrar e desenvolver atividades de ensino complementares.

4.6.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico da Graduação Ativa, que oferta componentes curriculares na modalidade de Educação a Distância URI, é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, AprendaMais URI, integrado à solução SAGAH, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. O mesmo integra-se aos diversos sistemas de gestão da IES, inclusive pelo registro definitivo de notas

dos acadêmicos. Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas).

Manutenção da Plataforma - A plataforma é mantida em sua estrutura original e hospedada em Data Center externo, para manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EAD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto aos sistemas acadêmicos.

Acesso e segurança - A plataforma permite acesso identificado por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação Acadêmica.

Recursos do ambiente - São definidos e organizados nas seguintes categorias: Textos e Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação.

Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem:

Atividades individuais a distância - A Educação a Distância impõe ao aluno o hábito de investimento em estudos e registros individuais, ainda que apoiado por ferramentas coletivas. Podemos citar como exemplos das rotinas individuais:

- Desenvolvimento de estudos sistemáticos dos conteúdos e preparação através de pesquisas para os trabalhos.

- Momentos de estudos e resolução de atividades dissertativas e de múltipla escolha.

Os acadêmicos, com seus ritmos e temporalidades próprias, criam autonomia para execução das atividades desde que preservem o conteúdo e os prazos estabelecidos para o bom andamento do curso.

- Materiais midiáticos, suportes tecnológicos e informatizados fazem parte de conjunto de subsídios para auxiliar nesse processo de autonomia e automotivação para aprendizagem.

Atividades coletivas a distância - Podemos compreender como atividade coletiva a distância a participação e colaboração nas atividades propostas dentro do ambiente virtual. Responder, argumentar, contra-argumentar, pesquisar e intervir nos processos de troca coletiva, são comportamentos orientados aos acadêmicos em busca do seu crescente envolvimento nas discussões e atividades. Exemplo disso são as “AIVs” e tantas outras que serão propostas conforme o plano de ensino de cada disciplina.

Ferramentas - Para atingir os objetivos propostos a URI disponibiliza os seguintes instrumentos de Mídias Web: Material didático on-line; Fóruns; Exercícios de fixação; Vídeo-aulas; Biblioteca virtual; Sala de aula virtual; Mural; E-mail interno; Cronograma da disciplina.

Análise de dados - O AVA possui ferramentas de análise de dados (quantidade de acessos, tempo de acesso, desempenho acadêmico etc.), que serão utilizados para acompanhamento e melhoria contínua do processo. Indicadores como aprendizagem, engajamento e satisfação dos acadêmicos podem ser utilizados não somente para ações corretivas, mas sobretudo para ações preventivas, podendo reduzir, inclusive, os índices de evasão.

Acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional - A URI garante condições de acesso para utilização de seus sistemas e tecnologias, incluindo o AVA, bem como de outros serviços, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I). Desta forma, em conformidade com a legislação em vigor, a Universidade aprovou o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade, que tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a

permanência de acadêmicos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na instituição.

4.7 Práticas de inovação no âmbito do curso

É uma das preocupações da URI, que os cursos por ela contemplados, utilizem práticas de ensino e aprendizagem que sejam inovadoras. Dessa forma, regularmente, a IES oferece formação docente continuada em que apresenta e conduz espaços formativos ao corpo docente, para a utilização de diferentes recursos e metodologias que possam ser inseridas e empregadas dentro de cada unidade curricular, de forma a motivar e incentivar o aluno durante o processo de aprendizagem. Essa estratégia é uma das práticas inovadoras comprovadamente exitosa que a IES tem adotado.

O modelo, comprometido com a qualidade no ensino, aproxima as tecnologias de informação e comunicação à prática pedagógica, através de metodologias de ensino ativas, inovadoras, mais dinâmicas e próximas da realidade tecnológica na qual os discentes estão inseridos, tornando o processo de ensino mais interativo e o discente protagonista.

Observa-se que é extremamente importante e indispensável que as tecnologias digitais passem a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, em função de sua capacidade de inovação, interação, agilidade e comunicação. Sabe-se que os discentes utilizam as tecnologias digitais, trazendo consigo expectativas, sendo necessário que as instituições se adaptem à este novo cenário em prol do ensino carregado de significados.

Diante disso, muitas são as razões para repensar a educação, pois há uma ampla gama de causas com as quais podemos justificar a incorporação de novas metodologias à prática educativa. A primeira delas refere-se à necessidade de adequar o sistema de ensino às novas características da sociedade contemporânea, marcada pela conectividade instantânea, na qual a informação passa a ser ferramenta no processo de ensino; outra justificativa é o surgimento de uma nova cultura: a digital. Dessa forma, é necessário preparar os acadêmicos para as novas formas de culturas e de materiais digitais.

O crescente aumento da disponibilidade da informação constitui um novo desafio ao professor como por exemplo: o de ensinar na era da informação. Tudo passa a ser digital, o indivíduo é capaz de interagir compartilhando informações por meio do acesso à internet. Essa democratização do conhecimento e o fácil acesso à informação passaram a exigir, do processo educativo, novas formas de ensinar.

As discussões acerca da educação na contemporaneidade evidenciam a importância dos saberes pedagógicos dos professores, os quais apresentam a necessidade de contemplar novas concepções de ensino. É necessário, exercitar novas formas de fazer e operar mudanças nas práticas pedagógicas com vistas à consolidação dos processos de aprender e de ensinar mediado por metodologias que sejam ativas. Nesta perspectiva, Moran (2015, p. 18), considera que as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

Reitera-se que, nas unidades curriculares, o uso de metodologias ativas e recursos inovadores, inclusive com o uso das TICs, que visam o protagonismo do discente na busca pelo conhecimento tem sido empregado de forma frequente. O uso de redes sociais e da interação *online* favorece a comunicação entre alunos e professores contribuindo com o processo de ensino e aprendizado. Ainda neste contexto, metodologias baseadas em problemas ou na problematização, têm sido utilizadas promovendo a melhor compreensão de temas e assuntos que, de acordo com a vontade e necessidade observada pelo discente, merecem maior discussão e aprofundamento.

No curso de Curso de Terapia ocupacional as práticas de inovação no âmbito do curso acontecem a partir:

- do currículo e organização didático-pedagógica através de metodologias de aprendizagem e avaliação que fomentem a inovação;
- dos Projetos Integradores e das disciplinas extensionistas (40-1623) Políticas de Saúde; (40-1630) Tecnologia Assistiva I; (40-1635) Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial; (40-1639) Terapia Ocupacional na Inclusão da Pessoa com Deficiência) com a busca de soluções inovadoras e criativas na resolução de situações-problemas da comunidade onde a URI está inserida;
- através de disciplina de Liderança e Empreendedorismo (60-1136), a qual tem por objetivo despertar nos alunos uma postura empreendedora que os motive a construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios, além do senso de liderança;
- da realização de pesquisas e/ou extensão que atendam aos interesses socioeconômicos no contexto local, regional e nacional, promovendo o desenvolvimento do país e a inserção da URI no cenário de promotores de inovação em ciência e tecnologia;
- Estabelecimento de parcerias de pesquisa e extensão com órgãos de fomento, empresas e demais cursos da área de saúde, no sentido de contribuir para a inovação na área.

V. IDENTIDADE DO CURSO

5.1 Perfil do curso

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da URI tem como perfil a formação de um profissional generalista, humanista, ético, criativo, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual e nos avanços tecnológicos.

Quanto ao campo de atuação, o curso prepara o acadêmico para atuar em diversos contextos, como hospitais, escolas e comunidades, promovendo saúde, reabilitação, inclusão social e ergonomia. Sua formação fortalece os sistemas de saúde e social e contribui para a melhoria das condições de vida da população.

5.2 Objetivos geral(is) e específicos do curso

5.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais generalistas, críticos e reflexivos, com uma sólida base científica e cultural, preparados para atuar em todas as dimensões da profissão, abrangendo práticas clínicas e terapêuticas em diversos níveis de atenção, considerando contextos socioambientais regionais e nacionais, fundamentado em princípios éticos e rigor científico.

5.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso de Terapia Ocupacional estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e visam:

- desenvolver as habilidades e competências essenciais para inserção profissional nos diversos níveis de atenção à saúde, educação e social, tanto individual quanto coletivamente;
- proporcionar vivências em diferentes contextos da área da saúde, educação e social;
- incentivar a integração com os serviços de saúde da região, entidades e movimentos sociais, culturais e educacionais;

- favorecer intervenções profissionais com diferentes grupos populacionais, em situação de risco ou de vulnerabilidade social, incluindo as limitações nos aspectos físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psicossocial;
- promover a atuação em programas de prevenção a doenças, promoção, manutenção, proteção e recuperação da saúde a fim de sensibilizar os estudantes para o respeito e valorização do ser humano;
- desenvolver o senso crítico, humanístico e investigador para atuar conscientemente na sociedade;
- promover a autonomia pessoal e intelectual para empreender contínua capacitação na sua práxis profissional;
- capacitar o acadêmico para atender as exigências do mercado de trabalho em relação à diversidade das áreas de atuação e de conhecimentos técnicos específicos da profissão;
- explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para condução de processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar;
- identificar, formular e resolver problemas, bem como conceber, projetar e analisar produtos e processos da área da tecnologia assistiva.

5.3 Perfil profissional do egresso

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 6/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Terapia Ocupacional, visa-se, por meio deste curso, obter como perfil do formando egresso/profissional o terapeuta ocupacional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Qualificado para o exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado por princípios éticos, e atuando tanto no campo clínico-terapêutico quanto no preventivo das práticas de Terapia Ocupacional. Possui profundo conhecimento dos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da profissão e de seus diversos modelos de intervenção, operando com rigor científico e intelectual. Será especialista na ocupação humana, cuja intervenção profissional visa reintegrar pessoas, grupos, coletivos e populações em suas atividades/ocupações/cotidianos, atuando nos campos da saúde, educação, assistência social, previdência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente.

5.4 Competências e Habilidades

Com base nas DCNs a formação do Terapeuta Ocupacional tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: (Brasil, 2002)

I **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

II **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo

efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

V Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

VI Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deve assegurar, também, a formação de profissionais com competências e habilidades específicas, tais como:

- Primar pela ética nas relações com pacientes/clientes/usuários, profissionais, bem como na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Terapia Ocupacional.
- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência, comunicação assertiva, trabalho em equipe, essenciais para a prática terapêutica ocupacional. Essas habilidades permitem aos profissionais compreenderem e responder adequadamente às necessidades emocionais e sociais dos pacientes, contribuindo para um atendimento mais humanizado e eficaz.
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.
- Compreender a atuação do Terapeuta Ocupacional nos diferentes níveis de atenção e nas diferentes políticas públicas (saúde, educação e assistência social).
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com ênfase na promoção da saúde e integralidade do cuidado baseada em evidências científicas, na humanização do cuidado e ética.
- Respeitar os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional;
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção.

- Contribuir para a saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas questões éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas.
- Formar para o agir interprofissional, considerando o princípio da integralidade presente nas políticas nacionais de saúde e assistência social, e o imperativo de produzir saberes complexos para os problemas complexos que acometem as sociedades.
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias e no âmbito de sua competência profissional.
- Participar da formulação e implementação de políticas sociais e culturais, tanto setoriais quanto intersetoriais.
- Analisar as necessidades da sociedade onde está inserido com base no rigor científico e intelectual buscando as melhores formas de intervenção nos diferentes níveis de atenção em saúde, educação e assistência social, tanto em nível individual quanto coletivo.

5.5 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação no contexto do curso

A legislação brasileira apresenta a tríade formada por ensino, pesquisa e extensão como eixo fundamental da Universidade, o qual não pode ser compartimentado. O Artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que as Universidades “obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Essa indissociabilidade é um princípio seguido pela URI e pelo Curso de Terapia Ocupacional como balizador da qualidade de produção universitária e catalisador do conhecimento.

Assim, o Curso de Terapia Ocupacional busca uma identidade clara, considerando estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a construção do conhecimento, ao invés da simples transmissão e aquisição de informações. Neste sentido, o curso, além de metodologias inovadoras, busca diversificações didático-pedagógicas que privilegiem a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica e profissional. Para tanto, o curso promove a inserção dos alunos e professores em grupos de ensino, pesquisa e extensão que tragam benefícios para a qualidade e aperfeiçoamento do ensino, para a gestão universitária e para a sociedade.

5.5.1 O ensino no contexto do Curso

Pretende-se, através do ensino no Curso de Terapia Ocupacional uma maior interação entre as disciplinas de formação geral e específicas, humanística e social, bem como complementar, evitando assim, a fragmentação dos conhecimentos. A busca pelo conhecimento, a utilização de novas tecnologias, a capacidade de “aprender a aprender” e a aplicação prática dos conceitos teóricos são os princípios fundamentais do Curso.

De forma, a garantir o perfil profissional desejado, alguns mecanismos de ensino e aprendizagem são incentivados no Curso, destacando-se:

- Aprendizagem centrada no aluno: é uma aprendizagem individualizada em que há uma transferência do foco de atenção do professor para o aluno, favorecendo assim, a ocorrência de uma aprendizagem significativa. O aluno passa a ser um elemento ativo e o professor é um mediador que favorece as aprendizagens, considerando as necessidades individuais e o conhecimento prévio já acumulado.

- A aprendizagem autodirigida e em pequenos grupos são estratégias que favorecem a aprendizagem centrada no aluno, propiciando assim, o pensamento crítico, a construção

de ideias, análise coletiva de problemas, a interação e integração humana e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. Os pequenos grupos promovem, ainda, a autoavaliação na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção.

- Aprendizagem significativa: refere-se ao sentido que o estudante atribui aos novos conteúdos e à forma como esse material se relaciona com os conhecimentos prévios. Para aprender, significativamente, o aluno precisa ter uma atitude aberta para estabelecer vínculos (relações) entre os conteúdos que já conhece e os conteúdos novos. Quando o conteúdo a ser aprendido não consegue ligar-se a algo já conhecido, ocorre uma aprendizagem mecânica, uma memorização de fórmulas e conceitos que são esquecidos posteriormente. Entretanto, o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo. Sugere-se ainda, que o aluno realize aprendizagens significativas por si próprio, o que é o mesmo que “aprender a aprender”.

- Aprendizagem baseada em problemas: é apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, em oposição aos de recepção, em que os conteúdos de ensino não são oferecidos aos alunos em sua forma acabada, mas na forma de problemas, cujas relações devem ser descobertas e construídas pelo aluno, que precisa reorganizar o material, adaptando-o à sua estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, leis ou conceitos que precisará assimilar. Ao longo do Curso, o estudante também desenvolve a habilidade de trabalhar por problemas, aproximando-se do mundo do trabalho. A seleção dos problemas dar-se-á a partir de casos reais e sua análise permite a exploração integrada de conteúdos de diversas disciplinas.

Para isso, o Curso de Terapia Ocupacional emprega algumas estratégias de ensino, tais como:

- Realizar reuniões regulares para avaliar a produção docente e discente em relação aos objetivos do curso e para discutir o processo de ensino-aprendizagem.

- Incentivar a atualização e formação de professores, oportunizando a participação em feiras, congressos e eventos na área da Terapia Ocupacional e áreas afins nacionais e internacionais.

- Estimular a participação dos alunos em congressos de iniciação científica, feiras e eventos na área da Terapia Ocupacional e áreas afins.

- Estimular a mobilidade acadêmica por meio do incentivo a intercâmbios com instituições conveniadas à URI.

- Promover visitas técnicas.

- Introduzir o acadêmico a experiências práticas/profissionais por meio de práticas supervisionadas.

- Incentivar a aprendizagem de idioma estrangeiro.

- Realizar atividades que proporcionem o desenvolvimento da capacidade de expressão oral e escrita.

- Manter Laboratórios Técnicos, modernizando-os e ampliando a estrutura existente, na medida das necessidades impostas pelo mercado e pela tecnologia.

- Manter acervo bibliográfico atualizado.

- Estimular o uso de bibliografias em língua inglesa e outros idiomas relevantes para a área.

- Promover a formação pedagógica continuada dos professores.

- Manter cadastro de egressos atualizado e encaminhar aos mesmos um questionário de avaliação, de modo a se receber subsídios para a melhoria do curso.

- Incentivar a formação de líderes durante o desenvolvimento do curso.

As atividades de ensino estão estruturadas em um currículo semestralizado, com disciplinas obrigatórias e disciplinas eletivas, com ementas, cargas horárias, objetivos, conteúdos curriculares e bibliografias previstas neste projeto. O ensino relaciona-se estreitamente com a pesquisa, uma vez que o ensino instiga e motiva os alunos a desenvolverem estudos mais profundos e avançados em diferentes campos do conhecimento. Além disso, o ensino relaciona-se com a extensão na medida em que docentes e discentes aplicam os conhecimentos obtidos nas atividades de ensino a fim de promover a transferência de conhecimentos, tecnologias e produtos gerados pela academia para a sociedade. Os resultados dos projetos de pesquisa e extensão realizados pelo Curso de Terapia Ocupacional voltam para o âmbito do ensino, pois os projetos visam à construção do conhecimento e à transferência deste. Os alunos têm a oportunidade de enfrentar desafios que os impulsionam a ampliar os conhecimentos até então construídos, buscando soluções inovadoras para os problemas com os quais se deparam.

Por fim, o curso poderá realizar semanas formativas, consistindo em atividades teóricas e/ou práticas de capacitação no decorrer de cada semestre visando ao aprendizado interativo, colaborativo e na autoaprendizagem, através de um conjunto de mídias integradas (material impresso e material digital). As estratégias pedagógicas desenvolvidas nas semanas formativas visam a promover o desenvolvimento da autonomia do aluno, da criatividade e do trabalho em equipe, através da utilização de tecnologias de informação e comunicação. Essas atividades poderão ser trabalhos teóricos e/ou práticos de disciplinas, ações interdisciplinares, envolvendo uma temática por turma, desafios, maratonas, gincanas, participação em oficinas, workshop, palestras ou seminários.

5.5.2 A pesquisa no contexto do Curso

A Pesquisa no Contexto do Curso tem como objetivo primordial a produção de conhecimento científico e sua propagação. Compreendida como parte do processo formador, é um elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender, portanto, prevalente na formação acadêmica. A URI incentiva a Iniciação Científica e dá apoio à pesquisa institucionalizada de seus professores, com editais específicos e condições de implantação.

As pesquisas desenvolvidas pelos docentes e estudantes, estão vinculadas às linhas de pesquisa das Áreas de Conhecimento: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação; Epidemiologia e Processo Saúde/Doença; Promoção, Prevenção e Reabilitação da Saúde. De modo, as pesquisas desenvolvem-se tanto por docentes pesquisadores com fomento URI e ou externo, contando com a participação de acadêmicos na modalidade de Iniciação Científica e, ainda, através de Projetos de Pesquisas originados de cada acadêmico, os quais culminam com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As pesquisas de Iniciação Científica, são financiadas pela URI, orientadas por um professor pesquisador e vinculadas aos programas desenvolvidos na Universidade, contemplados com bolsas de Iniciação Científica: PROBIC/URI (Programa Básico de Iniciação Científica), PIIC/URI Programa Institucional de Iniciação Científica – URI), REDES (Rede de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável – URI), PROBIC/FAPERGS (Programa de Bolsa de Iniciação Científica – FAPERGS), BIC/FAPERGS (Bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS), PIBIC/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq), PIBIC/EM/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio CNPq). Ressalta-se que os trabalhos de conclusão de curso também podem ser considerados iniciação científica.

Também incentiva a disseminação dos conhecimentos gerados pela pesquisa através das publicações científicas em periódicos da área da saúde, periódicos institucionais e eventos científicos.

Neste contexto, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP e pertence à própria instituição. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa, no que diz respeito à integridade e à dignidade dos mesmos, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa, dentro dos padrões éticos. Professores do curso de Terapia Ocupacional fazem parte deste colegiado (ATO NORMATIVO nº 04 de 2023), que tem como objetivos: (i) Analisar e revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos (inclusive os aprovados e/ou executados no âmbito da URI - Câmpus de Frederico Westphalen); (ii) decidir sobre ética das pesquisas desenvolvidas, visando garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Este comitê está homologado pela CONEP e pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceira. Antes de qualquer atividade envolvendo humanos, o pesquisador ou professor deverá encaminhar sua proposta ao CEP por meio da Plataforma Brasil. Somente poderá iniciar a pesquisa ou atividade educacional, após aprovação do comitê. As comprovações encontram-se na página do CEP URI, site da IES.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) tem por finalidade analisar, à luz dos princípios éticos, toda e qualquer proposta de atividade científica ou educacional que envolva a utilização de animais do grupo Chordata, sob a responsabilidade da instituição, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais para pesquisa e ensino envolvendo tais animais. Esta comissão foi criada segundo as orientações da Lei Arouca (Lei Nº 11.794 de 08 de outubro de 2008). A comissão foi homologada pela CONEP e pertence à própria instituição. Seu dever primordial é a defesa do bem-estar dos animais em sua integridade, dignidade e vulnerabilidade, assim como zelar pelo desenvolvimento da pesquisa e do ensino segundo elevado padrão ético e acadêmico. Antes de qualquer atividade envolvendo um animal, o pesquisador ou professor deverá encaminhar sua proposta à CEUA e só poderá iniciar a pesquisa ou atividade educacional envolvendo animais, após a aprovação da Comissão, apresentada em Parecer. A finalidade desta conduta é promover a constante melhora na eficiência do uso de animais, seja na pesquisa como no ensino ou extensão. As comprovações encontram-se na página do CEUA URI, site da IES.

5.5.3 A extensão no contexto do Curso

Em função de seu caráter comunitário e regional, a extensão é percebida na URI como uma relação de intercâmbio, de interação, de influência e de modificação mútua, de desafios e complementaridade entre a universidade e a sociedade. Nessa direção, se constitui um veículo de comunicação permanente com setores da sociedade e suas problemáticas, numa perspectiva contextualizada. Como uma alternativa de produção de conhecimento, de aprendizado mútuo e de realização de ações simultaneamente transformadoras, a extensão contribui para a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

As atividades de extensão são coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, com a corresponsabilidade do Comitê Institucional de Avaliação de Projetos de Extensão (CIAPEX). Para cumprir com o compromisso social da Universidade, a URI destina, pelo menos, 0,5% da receita da graduação para bolsas de extensão e auxílios financeiros a projetos recomendados pelo CIAPEX.

Conforme o Manual da Extensão da URI “as ações extensionistas da Universidade devem viabilizar e operacionalizar práticas participativas e representativas dos interesses das populações e da realidade regional. O intuito é priorizar e garantir a execução de atividades em áreas do conhecimento necessárias ao desenvolvimento regional, ampliando, desta maneira, a sua participação nas comunidades”.

A URI coloca à disposição da comunidade, através dos programas de extensão, cursos e ações que abrangem diversas áreas de interesse. Tais programas devem estar em consonância com as Linhas de Extensão do Curso, denominadas no Quadro 2 do Manual da Extensão Universitária.

No contexto do curso de Terapia Ocupacional, a extensão é o elo entre o ensino e a pesquisa ao aplicar, na prática, os métodos, processos e conhecimentos por eles gerados, apoiando e desenvolvendo atividades interdisciplinares, empreendedoras, de ação social e educativa. Estas atividades objetivam o estímulo e o desenvolvimento das potencialidades pessoais, criando e ocupando espaços adequados às necessidades e expectativas das comunidades inseridas na extensão.

As atividades de extensão junto ao curso de Terapia Ocupacional da URI possibilitam novas dimensões do processo formativo aos acadêmicos na Universidade, aproximando os mesmos da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e favorecendo os projetos de pesquisa, o ensino, articulação com as necessidades de saúde da comunidade no território e a construção de novos conhecimentos.

A curricularização da extensão acontece por meio de disciplinas extensionistas, a partir de demandas da sociedade em processo educativo, cultural e científico, articulando a tríade universitária.

Atendendo a Res. CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, o curso apresenta em seu currículo 10% de sua carga horária total como atividades curriculares de extensão (ACE); também em conformidade com a Resolução nº 2781/CUN/2020, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da URI.

Diante do exposto, as atividades extensionistas constituem marcas importantes do Curso de Terapia Ocupacional e serão desenvolvidas no decorrer do mesmo com base na interlocução das disciplinas extensionistas (Quadro 1).

Quadro 1- Disciplinas Extensionistas do Curso de Terapia Ocupacional da URI.

Código	Disciplina	C/H	Créd.	Sem.
40-1623	Políticas de Saúde	40	2	II
40-1628	Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I	60	3	III
40-1630	Tecnologia Assistiva I	40	2	IV
40-1635	Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial	80	4	V
40-1639	Terapia Ocupacional na Inclusão da Pessoa com Deficiência	80	4	VI
40-1642	Projeto Integrador em Terapia Ocupacional II	60	3	VI
TOTAL		360	18	

Todas as disciplinas extensionistas citadas no Quadro 1 serão articuladas ao Projeto de Extensão do Curso em Terapia Ocupacional, que será devolvido pelos professores do Curso e podem contemplar de forma interdisciplinar a inserção dos demais cursos da Universidade, em especial da área da saúde.

O Projeto de Extensão envolverá as áreas de Saúde, Educação, Cultura e Sociedade mediante a integração das disciplinas. A proposta do projeto ancora-se na perspectiva de uma educação problematizadora, nas concepções de saúde e práticas educativas e em seus processos de promoção, proteção, reabilitação e humanização no cuidado.

5.5.4 A pós-graduação no contexto do Curso

Os Cursos de Pós-Graduação (*lato sensu*) tem elevada relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições no mercado de trabalho, unindo qualificação na área, reconhecimento e melhor remuneração. Nesse sentido, os cursos de especialização capacitam profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho, incrementando a produção de bens e serviços, atendendo às exigências do mercado, dentro de um contexto atual da globalização com as demandas de novas tecnologias, enfrentando uma nova estruturação do mundo.

Dessa forma, a URI oportuniza aos egressos a realização de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* para complementação e enriquecimento dos conhecimentos construídos ao longo dos cursos de graduação.

Especificamente na área da Saúde, são propostos cursos voltados ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias às demandas locais e regionais. Dentre o escopo dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu já disponibilizados pela Área do Conhecimento no Câmpus de Frederico Westphalen, citam-se: Pós-Graduação em Administração hospitalar, Pós-Graduação em Saúde Pública, Pós-Graduação em Análises Clínicas, Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Ênfase em Saúde da Família, Pós-Graduação em Saúde do Trabalhador, Pós-Graduação em Estética Clínica e Pós-Graduação em Cuidado Farmacêutico.

Na pós-graduação *Stricto sensu*, a URI dispõe de dez programas oferecidos, contemplando sete Programas de Mestrados e quatro de Doutorados. No Câmpus de Frederico Westphalen é disponibilizado um *Stricto sensu* em Educação níveis Mestrado e Doutorado.

VI GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

6.1 Coordenação do Curso

O Coordenador do Curso, com atuação na gestão do Curso, é também responsável pela organização e supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo, assim, o trabalho interdisciplinar na condução do Curso. Conforme documentos institucionais da URI, a Coordenação do Curso exerce suas atividades em consonância com o artigo 34 do Estatuto da URI (Res. 3064/CUN/2021) e Artigo 42 do Regimento de Administração da URI (res. 3098/CUN/2021).

Considerando o Regimento de Administração da Universidade, compete ao coordenador de curso de graduação moderar, convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso; decidir sobre aproveitamento de estudos; estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão; coordenar a execução do regime didático, do PPC e das atividades dos alunos; manifestar-se sobre solicitação de transferências para o curso; receber recurso quanto à revisão de notas e provas; distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão; representar o Curso nas associações pertinentes; propor e fomentar a participação do Colegiado nas formações continuadas. O

Coordenador de Curso, tem participação efetiva, direta ou representada nos colegiados acadêmicos da URI, especialmente no Conselho de Câmpus.

O Coordenador de Curso, tem participação efetiva, direta ou representada nos colegiados acadêmicos da URI, especialmente no Conselho de Câmpus. No início de cada gestão o Coordenador apresenta ao colegiado do curso o plano de ação documentado e compartilhado com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação e proporciona a administração de potencialidades do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

As atribuições elencadas vão ao encontro das diretrizes de gestão estabelecidas no Projeto Político Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional da URI, as quais têm em vista, entre outros comprometimentos, a reafirmação da missão, dos princípios e dos valores na construção dos Objetivos, das metas e dos compromissos da Instituição. Ressalta-se que, no início de cada gestão o Coordenador apresenta e compartilha um Plano de Ação ao colegiado do curso (docentes e discentes).

6.2 Colegiado de Curso

Em conformidade com o Regimento de Administração da URI, cada curso de graduação da Universidade conta com um Colegiado de Curso, responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com funções deliberativas e normativas, implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso, sendo composto:

- I pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- II pelos professores com atividade em componente curricular no curso;
- III por representação discente, na proporção de um aluno para cada cinco professores, usando-se a regra do arredondamento matemático, quando necessário.

Compete ao Colegiado de Curso de Graduação:

- I sugerir atualizações no currículo e em seus componentes;
- II propor cursos de extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas;
- III sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas;
- IV sugerir a criação de prêmios.

Ainda, conforme prevê o Regimento de Administração, o Colegiado de Curso de Graduação reúne-se, mediante convocação do Coordenador do Curso, ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando necessário, com antecedência mínima de 5 (cinco) e 3 (três) dias, respectivamente, com pauta previamente definida.

A convocação das reuniões se dá por meio eletrônico, constando a pauta e os documentos a serem discutidos. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo presidente, e as decisões do Colegiado são tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata que, depois de lida e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes.

6.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC Nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, e constitui-se em requisito

legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

São atribuições do NDE:

- a) coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do PPC, definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do diplomado pelo curso, conforme normativas institucionais;
- b) contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios;
- c) manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso;
- d) liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI;
- e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares;
- f) participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de autoavaliação, liderado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- g) acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes;
- h) contribuir para a consolidação do perfil profissional do diplomado pelo curso;
- i) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- j) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- k) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com que dispõe a Resolução Nº 3259/CUN/2023, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente e tem pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); e fazem o acompanhamento, da consolidação e da atualização do PPC.

Desde sua implantação, o NDE procura criar um espaço de reflexão e avaliação atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC reunindo-se ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e extraordinariamente, por convocação de seu presidente, sempre que necessário. O NDE do Curso de Terapia Ocupacional da URI está nomeado por meio da Portaria exarada do Gabinete do Reitor.

6.4 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades - PAIUNG - que compõem o COMUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI, rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA),

com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas. No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (lato e stricto-sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estrutura e aplica instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade. As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da URI, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI. Está institucionalizada por meio de Resoluções aprovadas nas instâncias colegiadas da URI e constituída por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI é composta por membros de todas as unidades da Universidade. Ainda, cabe salientar que, cada Câmpus da URI tem uma comissão própria de avaliação, nomeada pelo Diretor Geral de cada Câmpus, conforme Res. Nº 2623/CUN/2019.

O processo de autoavaliação na URI é fundamental para a gestão, constituindo-se como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional. As diversas instâncias administrativas da Universidade utilizam os dados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento e a realização de metas, ações e investimentos. Os desafios a serem enfrentados pela URI, nos próximos anos, impõe o planejamento como essencial ao funcionamento da instituição. Assim, para responder aos desafios impostos, para atender à demanda da comunidade acadêmica, para enfrentar os problemas apontados pela avaliação institucional e para identificar oportunidades de atuação, evidencia-se a necessidade de uma visão estratégica de futuro, construída com a comunidade, que direcione e priorize ações e estratégias. Para o atendimento destas demandas, a URI traçou objetivos e estratégias a serem obtidas que estão documentadas no Plano de Gestão da Instituição.

6.5 Gestão do Projeto Pedagógico do Curso

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional é conduzida pelos membros do corpo docente do curso que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com o Coordenador do Curso, seu Presidente. Como concepção, o NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

As atribuições do NDE estão dispostas na Resolução Nº 3259/CUN/2023, que dispõe sobre sua constituição nos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI. O NDE é presidido pelo Coordenador do Curso.

A indicação docente é feita considerando-se a efetiva participação na elaboração e/ou implantação do PPC, a efetiva participação na consolidação do curso e a representatividade das diversas áreas do conhecimento. A nomeação do NDE é feita através de Portaria expedida pelo Reitor.

O Coordenador do Curso, com atuação global na gestão do Curso é também responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo o trabalho interdisciplinar. As decisões emanam de reuniões do Colegiado que acontecem, sempre que necessário, conforme registros em Livro de Atas.

O desempenho da Gestão do Curso e dos docentes é aferido através da avaliação institucional, coordenada pelo CPA/PAIURI.

6.6 Apoio ao Discente

O PDI da URI descreve as políticas de atendimento aos discentes em relação aos serviços oferecidos pela Universidade no âmbito das formas de acesso e acolhimento, programas de estímulo à permanência (apoio psicopedagógico e financeiro), organização estudantil e acompanhamento dos egressos. Em relação às formas de acesso, a Universidade disponibiliza o acesso aos cursos de graduação via vestibular, transferência externa, transferência interna ou, quando na existência de vagas, a pessoas portadoras de diploma de graduação. Todos os estudantes, ao ingressarem na universidade, recebem informações acadêmicas no ato da matrícula sobre a estrutura da Universidade, Projeto Político Pedagógico do Curso, orientações sobre o ambiente universitário, serviços oferecidos pela universidade, entre outros.

Além disso, os estudantes têm acesso via Internet à sua situação acadêmica e dispõem de serviços de correio eletrônico. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são vistas como recursos tecnológicos que ajudam na transmissão da informação e na comunicação, e são uma importante ferramenta que busca o atendimento às mudanças educacionais para o progresso da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais.

A URI mantém políticas de apoio aos estudantes através de programas de bolsas de estudo, crédito educativo, bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Convênios e Desconto Grupo Familiar.

A URI por meio do Núcleo de Acessibilidade, desenvolve programas de apoio ao acadêmico, fornecendo serviços de apoio pedagógico aos estudantes com deficiências, os quais recebem orientações e, quando necessário, encaminhamento para profissionais especializados. Também fornece apoio psicológico e psicopedagógico para os alunos e professores que necessitem de apoio na área social, emocional e de aprendizagem. O atendimento psicopedagógico tem por objetivo oportunizar um espaço de orientação, aconselhamento e avaliação das condições e potencialidades dos estudantes, além de prestar serviços de orientação vocacional e profissional.

A URI incentiva a organização estudantil que se concretiza em diretórios e centros, bem como contempla, em todos os seus colegiados, a representação proporcional de universitários. No que tange à infraestrutura, a Universidade privilegia espaços de convivência, lazer, esporte, cultura, espiritualidade, orientação e arte. A participação e convivência entre os universitários é incentivada, também, a partir de interações entre os campi, intercâmbios, semanas acadêmicas, seminários, compartilhamento de projetos e

metodologias inovadoras, exposição de trabalhos científicos, mostras, organização de eventos da área de atuação, viagens técnicas e de estudos, entre outros.

6.7 Acompanhamento de egressos

O Programa de Acompanhamento dos Egressos – PAE, instituído pela Res. 2974/CUN/2021, tem a finalidade de “acompanhar e reaproximar os egressos, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade, bem como, de orientar, informar e atualizar os egressos, de acordo com novas tendências do mercado de trabalho, promovendo acompanhamento e avaliação, atividades e cursos de extensão ou a inserção na pós-graduação”. A Universidade instituiu e calendarizou a Semana do Egresso, no mês de maio, que visa acompanhar e reaproximar os ex-acadêmicos, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade.

Neste contexto, os cursos de Graduação, por meio de sua coordenação, possuem um cadastro de todos os ex-alunos e mantém contato com os mesmos via correio eletrônico e redes sociais. Além disso, promovem, periodicamente, atividades com os egressos.

A URI possui o Programa URI CARREIRAS, aprovado pela Resolução Nº 2063/CUN/2015, que visa proporcionar um acompanhamento e assessoramento no desenvolvimento profissional do egresso, oferecendo um espaço para fortalecer os vínculos entre alunos e diplomados URI com o mercado de trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e, nas mais distintas situações que envolvem a trajetória profissional. Os principais serviços oferecidos envolvem: avaliação do perfil profissional e competências, elaboração ou aprimoramento do currículo, planejamento de carreira, dúvidas sobre a carreira, qualificação da carreira, colocação e recolocação no mercado de trabalho, transição de carreira, aconselhamento de carreira e networking.

O Plano de Gestão da URI prevê políticas de relacionamento com os egressos envolvendo ações que permitam criar canais efetivos de interação universidade-egressos, estreitar contatos com egressos como fontes de divulgação da URI e como marketing dos seus cursos e atividades. Para os acadêmicos, as Políticas focam no controle da evasão e criação de procedimentos de apoio ao estudante.

VII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.1 Estrutura Curricular do Curso

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da URI Frederico Westphalen tem como objetivo a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para o exercício da profissão em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas de Terapia Ocupacional.

Com base nas DCNs a formação do Terapeuta Ocupacional deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe. Conforme Art. 6º das DCNs os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Terapia Ocupacional. (Brasil 2002)

A estrutura curricular está organizada em três eixos **Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Terapia Ocupacional** conforme descritos a seguir:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – Com uma carga horária de 600 horas, este eixo inclui os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Essas disciplinas fornecem uma formação básica essencial para a compreensão humanizada do ser humano, com uma complexidade crescente, integralizadas ao longo da matriz curricular.

II - Ciências Sociais e Humanas – Com carga horária de 280 horas, este eixo abrange o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações. Inclui a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos, sempre guiados por princípios éticos. Além disso, aborda conhecimentos relativos às políticas sociais.

III - Ciências da Terapia Ocupacional - Com carga horária de 2540 horas, este eixo inclui os conteúdos referentes aos fundamentos de Terapia Ocupacional, as atividades e recursos terapêuticos, a cinesiologia, a cinesioterapia, a ergonomia, aos processos saúde-doença e ao planejamento e gestão de serviços, aos estudos de grupos e instituições e à Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação.

Entende-se que a organização curricular, pautada pela integração de conhecimentos entre as várias disciplinas que envolvem os três eixos, permite assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação profissional, de forma a preparar o acadêmico para os desafios colocados pelas transformações da sociedade e do mercado de trabalho.

Projeto Integrador e Extensão: por meio de atividades extensionistas e projetos integradores, os alunos têm a oportunidade de impactar a comunidade local, aplicando na prática, o conhecimento aprendido na teoria, desenvolvendo competências interdisciplinares que são essenciais para uma formação completa.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): o TCC, está inserido de modo transversal no curso, permite ao aluno aprofundar-se em um tema específico de interesse, promovendo a pesquisa e a produção de conhecimento científico relevante para a área de Terapia Ocupacional.

Estágios Supervisionados: os estágios são fundamentais para que os alunos vivenciem a prática profissional em diferentes contextos, estando sob a supervisão direta de um docente, o que permite que seja consolidando conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso.

Disciplinas Eletivas: as disciplinas eletivas permitem aos alunos a possibilidade de personalizar e protagonizar a sua trajetória, escolhendo aquelas que complementam sua formação e atendem a interesses individuais. Além de favorecer formação ampliada e diversificada.

A organização curricular do curso é descrita atendendo às disciplinas sobre as quais se estrutura. Leva em conta os objetivos, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, bem como o perfil profissional do egresso a ser formado.

7.1.1 Disciplinas de Formação Específica

As disciplinas de formação específica, com 2.720 horas, correspondem aquelas que conduzem a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos curriculares dentro das perspectivas e abordagens contemporâneas de formação do terapeuta ocupacional, pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capaz de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade. No Curso, estas disciplinas estão elencadas conforme complexidade crescente de conteúdo, atentando-se para a articulação teórico-prática em diferentes

cenários, de modo a oportunizar, desde os primeiros semestres, a aproximação com a prática profissional. As disciplinas que fazem parte da formação específica são:

(40-1620) Fundamentos em Terapia Ocupacional; (40-1621) Ética Profissional em Terapia Ocupacional; (40-1127) Desenvolvimento Humano, aprendizagem motora e psicomotricidade; (40-1132) Cinesilogia e Biomecânica do Exercício A; (40-1625) Cinesilogia em Terapia Ocupacional; (40-1626) Recursos Terapêuticos I: Ocupação Humana; (40-1627) Métodos e Técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional; (40-1629) Recursos Terapêuticos II: AVD e AIVD; (40-1630) Tecnologia Assistiva I; (40-1631) Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência; (40-1632) Disfunções Sensoriais; (40-1633) Terapia Ocupacional na arte e cultura; (40-1634) Abordagens e Dinâmicas grupais; (40-1635) Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial; (40-1636) Planejamento, gestão e empreendedorismo em Terapia Ocupacional; (40-1637) Tecnologia Assistiva II: Órteses e Próteses; (40-1638) Terapia Ocupacional em Gerontologia; (40-1315) Terapia Ocupacional no Campo Social; (40-1316) Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho; (40-1639) Terapia Ocupacional na Inclusão da Pessoa com Deficiência; (40-1317) Terapia ocupacional em contextos hospitalares; (40-1640) Terapia Ocupacional em Educação; (40-1641) Pesquisa em Terapia Ocupacional; (40-1628) Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I; (40-1642) Projeto Integrador em Terapia Ocupacional II; (40-1643) Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional I; (40-1644) Trabalho de Conclusão de Curso I; (40-1645) Seminário em Terapia Ocupacional I; (40-1646) Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional II; (40-1647) Trabalho de Conclusão de Curso II; (40-1648) Seminário em Terapia Ocupacional II.

As Disciplinas de Formação Específica também são oportunizadas mediante a oferta de disciplinas eletivas, dentre as quais citam-se: (40-1649) Cidadania, Políticas Sociais e Terapia Ocupacional; (40-1650) Terapia Ocupacional e Cinema; (40-1651) Atualização no atendimento de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento; (40-1167) Equoterapia; (40-1119) Práticas Integrativas e Complementares em saúde A.

7.1.2 Disciplinas de Formação Geral

As disciplinas de Formação Geral, com 1000 horas, correspondem àquelas que envolvem conhecimentos básicos, como as Ciências Biológicas, Humanas e Sociais, consideradas essenciais na formação do terapeuta ocupacional.

(20-853) Bioquímica Aplicada à Saúde I A; (70-975) Metodologia Científica; (70-992) Fundamentos Sócios Antropológicos; (20-504) Anatomia Humana Geral A; (40-1094) Patologia I-A; (40-1622) Saúde Coletiva; (20-510) Genética e biologia molecular; (20-503) Fisiologia Humana Geral; (40-1089) Primeiros socorros I; (40-1623) Políticas de Saúde; (40-1624) Neurociências; (60-1136) Liderança e Empreendedorismo; (40-1091) Farmacologia I-A; (70-1147) Psicopatologia A; (80-347) Libras I.

As Disciplinas de Formação Geral também são oportunizadas mediante a oferta de disciplinas eletivas, dentre elas citam-se: (60-1191) Direitos Humanos e Cidadania; (70-977) Realidade Brasileira; (80-330) Comunicação e Expressão.

7.1.3 Disciplinas Articuladoras

O curso de Terapia Ocupacional com base nas DCNs visa uma formação profissional para atuação nas áreas da saúde, social, educação e cultura, assim estrutura curricular os seguintes aspectos: Interprofissionalidade, interdisciplinaridade, flexibilidade pedagógica, compatibilidade de carga horária total e articulação teórico-prática, junto às disciplinas extensão em todas as áreas.

Durante o Curso diferentes disciplinas possibilitam a articulação de diferentes saberes. Em especial as disciplinas de (40-1622) Saúde Coletiva e (40-1623) Políticas de Saúde as quais buscam construir um conhecimento interdisciplinar sobre a Saúde Coletiva enquanto campo e o núcleo de saberes e de práticas que envolvem os diferentes profissionais, os quais possuem como foco a saúde da população. O estudo sobre as políticas públicas possibilitam um conhecimento sobre os Sistema de saúde vigente bem como os princípios e diretrizes que fundamentam sua organização. Ainda na disciplina de (70-992) Fundamentos Socioantropológicos, assume um caráter transversal e busca a compreensão sobre o homem como um ser social, político, econômico, religioso, racional, de linguagem, biológico, além disso sua articulação com as demais disciplinas tem como foco o estudo das relações sociais e dos processos de saúde social na sociedade contemporânea.

A proposta dos (40-1628) Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I e (40-1642) Projeto Integrador em Terapia Ocupacional II, também buscam a articulação com as demais disciplinas, mediante o conhecimento construídos nas demais disciplinas, possibilitando uma formação baseada em uma metodologia problematizadora como movimento central do processo de ensino e aprendizagem e pressupõe ainda um processo de reflexão sobre a própria prática com vistas à transformação social.

Por meio das demais disciplinas extensionistas (40-1630) Tecnologia Assistiva I, (40-1635) Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial, (40-1639) Terapia Ocupacional na Inclusão da Pessoa com Deficiência, também serão desenvolvidas ações interdisciplinares nos diversos espaços de atuação do Terapeuta Ocupacional, seja na saúde, no campo social, cultura ou na educação. Durante as atividades extensionistas com base nos conhecimentos das diversas disciplinas buscar-se-á trabalhar em colaboração com profissionais de outras áreas, visando oferecer uma atenção integral aos pacientes e seus problemas referenciados.

Além destas, as disciplinas de (40-1643) Estágio Supervisionado I; (40-1646) Estágio Supervisionado II; (40-1645) Seminários em Terapia Ocupacional I; (40-1648) Seminários em Terapia Ocupacional II; (40-1644) TCC I e (40-1647) TCC II contribuem para a articulação dos diferentes saberes em Terapia Ocupacional.

7.1.4 Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas do curso de Terapia Ocupacional, estão estrategicamente vinculadas à formação acadêmica dos estudantes, agregando de forma significativa ao desenvolvimento de suas habilidades e competências. Cada disciplina é projetada para desenvolver uma formação com abrangência interdisciplinar e teórico-prática. As disciplinas possibilitam formação especializada nas áreas da saúde, social, cultura e educação, bem como uma atualização contínua sobre as temáticas em estudo. Além de contribuírem para a formação crítica e reflexiva dos estudantes, ampliando a compreensão sobre os contextos socioculturais e políticos em que estão inseridos. Dessa forma, desenvolvem habilidades fundamentais para a comunicação eficaz e o exercício da cidadania.

A seguir são descritas as disciplinas: (40-1649) Cidadania, Políticas Sociais e Terapia Ocupacional; (40-1650) Terapia Ocupacional e Cinema; (40-1651) Atualização no atendimento de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento; (40-1167) Equoterapia; (60-1191) Direitos Humanos e Cidadania; (70-977) Realidade Brasileira EaD; (40-1119) Práticas Integrativas e Complementares em saúde A; (80-330) Comunicação e expressão.

7.1.5 Legislação relativa à abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em Direitos Humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena destaca-se a seguir sua contextualização no Curso de Terapia Ocupacional. Em atendimento à Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “**História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**”, os assuntos são contemplados transversalmente nos conteúdos curriculares nas disciplinas de (70-992) Fundamentos Sócio Antropológicos I; (40-1622) Saúde Coletiva; (40-1623) Políticas de Saúde; (40-1315) Terapia Ocupacional no Campo Social (20-510); (20-510) Genética e Biologia Molecular; (70-977) Realidade Brasileira; (40-1650) Terapia Ocupacional e Cinema; (40-1633) Terapia Ocupacional na Arte e Cultura; (40-1638) Terapia Ocupacional em Gerontologia; (40-1315) Terapia Ocupacional no Campo Social; (40-1640) Terapia Ocupacional em Educação; (40-1628) Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I; (40-1642) Projeto Integrador em Terapia Ocupacional II; (40-1645) Seminário em Terapia Ocupacional I; (40-1648) Seminário em Terapia Ocupacional II; (40-1119) Práticas Integrativas e Complementares em Saúde através de uma abordagem/discussão crítica dos mesmos

O diálogo entre as diferentes raças e a formação social dentro da sociedade e das organizações é considerado de fundamental importância nas ações práticas do/com o ser humano. Ainda, em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 3/2004, aprovado em 10 de Março de 2004 e a Resolução nº 1, de 17 de Junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, o plano de ensino das disciplinas e seus conteúdos curriculares, bem como as ações/pesquisas que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscam relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

Em conformidade com a Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a **Educação em Direitos Humanos** e, de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destacam-se algumas das disciplinas que a abordam: (40-1620) Fundamentos em Terapia Ocupacional; (70-992) Fundamentos Sócio Antropológicos I; (40-1622) Saúde Coletiva; (70-977) Realidade Brasileira; (40-1623) Políticas de Saúde; (40-1649) Cidadania; Políticas Sociais e Terapia Ocupacional; (60-1191) Direitos Humanos e Cidadania; (40-1650) Terapia Ocupacional e Cinema; (40-1631) Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência; (40-1635) Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial; (40-1638) Terapia Ocupacional em Gerontologia; (40-1315) Terapia Ocupacional no Campo Social; (40-1316) Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho; (40-1639) Terapia Ocupacional na Inclusão da Pessoa com Deficiência; (40-1640) Terapia Ocupacional em Educação; (40-1628) Projeto Integrador em Terapia

Ocupacional I; (40-1642) Projeto Integrador em Terapia Ocupacional II; (40-1645) Seminário em Terapia Ocupacional I e (40-1648) Seminário em Terapia Ocupacional II.

Conforme art. 7º, Inciso II desta Resolução, projetam-se também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

Também, atinente à Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de Junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de **Educação Ambiental** (PNEA), a EA por ser um componente essencial e permanente de formação está presente de forma articulada, em todos os Cursos de Graduação da URI e, em especial, no Curso de Terapia Ocupacional que tem como disciplinas essenciais para esta abordagem: (40-1622) Saúde Coletiva; (40-1623) Políticas de Saúde; (40-1650) Terapia Ocupacional e Cinema; (40-1630) Tecnologia Assistiva I; (40-1637) Tecnologia Assistiva II: Órteses e Próteses; (40-1628) Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I; (40-1642) Projeto Integrador em Terapia Ocupacional II; (40-1645) Seminário em Terapia Ocupacional I e (40-1648) Seminário em Terapia Ocupacional II.

Ainda, a inserção destes conhecimentos concernentes à Educação Ambiental no currículo do Curso de Terapia Ocupacional ocorre pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares.

No processo de gestão da IES e no planejamento curricular do Curso de Terapia Ocupacional, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, acessibilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 2012).

7.2 Específico para os Cursos da Área da Saúde:

7.1.2 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) se constitui como sistema público, que garante assistência à saúde a todos os indivíduos brasileiros mediante o cumprimento de princípios como a universalização, integralidade e equidade.

A saúde é considerada direito de todos e dever do Estado, sendo garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, além do acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988). A universalidade assegura o direito à saúde para toda a população e acesso, sem discriminação, ao conjunto de ações e serviços de saúde ofertados pelo sistema. A integralidade pressupõe a oferta de um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema. O princípio da equidade busca atentar para as necessidades coletivas e individuais que devem orientar o processo de cuidado, buscando identificar as diferenças de risco (BRASIL, 1988).

O acesso universal, igualitário e ordenado às ações e serviços de saúde se inicia pelas portas de entrada do SUS e se completa na rede regionalizada e hierarquizada, de acordo com a complexidade do serviço. No Brasil, o conceito de Redes de Atenção à Saúde, sob a ótica organizativa de sistema de saúde, está inserido nos preceitos do SUS e em suas normativas operacionais, passa a ser mais aplicado a partir do Pacto pela Saúde

(2006), integrando a proposta de fortalecimento da regionalização entre as três esferas de sua gestão. Em 2010 é instituída a Portaria nº 4.279, que estabelece as diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do SUS.

O Decreto nº 7.508/2011, que regulamenta a Lei 8080/90 estabelece as Regiões de Saúde com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde. As Redes de Atenção à Saúde se caracterizam como uma forma de organização das ações e serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde integrados por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão com a finalidade de garantir a integralidade do cuidado. Assim a integralidade da assistência à saúde se inicia e se completa nas diversas Rede de Atenção à Saúde nas quais o Terapeuta Ocupacional está inserido. Todavia, é necessário enfatizar a importância da Atenção Primária à Saúde, a qual envolve um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (BRASIL, 2017). Tendo como principal objetivo, o desenvolvimento de uma atenção integral que impacte a situação de saúde e autonomia das pessoas, bem como nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades, sendo a porta de entrada preferencial do SUS.

A Política Nacional de Atenção Básica tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para reorganização da Atenção Primária, visando à organização, expansão, qualificação e consolidação da APS no Brasil, de maneira a favorecer uma reorientação do processo de trabalho e impactar na situação de saúde das pessoas e coletividades (BRASIL, 2017). Nesse contexto, a inserção do Terapeuta Ocupacional no sistema de saúde local e regional é de extrema importância para garantir um atendimento integral, resolutivo, humanizado e de qualidade ao indivíduo, família e comunidade.

A Política Nacional de Humanização (PNH) instituída em 2003 como uma política transversal, é entendida como um conjunto de ações para humanizar as práticas em saúde, de modo a favorecer a troca de saberes por meio do trabalho em equipe, oportunizando o diálogo entre os profissionais de várias áreas, levando sempre em conta as necessidades da diversidade de atores que se fazem presentes no campo da saúde. (BRASIL, 2004).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) (Portaria 2.446/2014) destaca a importância dos condicionantes e determinantes sociais da saúde no processo saúde-doença e tem como pressupostos a intersetorialidade e a criação de redes de corresponsabilidade que buscam a melhoria da qualidade de vida. Nessa perspectiva a PNPS traz o conceito de Promoção da Saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial, pela formação da Rede de Atenção à Saúde buscando articular suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social.

O Terapeuta Ocupacional atua em diversas áreas na Rede de Atenção à Saúde no sistema local e regional de saúde envolvendo ações de promoção, prevenção e reabilitação da Saúde. Sua inserção dar-se-á por meio das atividades teórico-práticas das disciplinas e dos Estágios supervisionados, além das atividades extensionistas. Os espaços de atuação são Hospitais, Unidade Básicas de Saúde, Estratégias de Saúde da Família, APAEs, Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas, Comunidades Terapêuticas, Centro de Atenção Psicossocial, Centro de Referência na Saúde do Trabalhador (CEREST), Empresas, além da atuação nas escolas, creches, espaços de cultura, secretaria de esporte entre outros. A atuação junto a equipe contribui para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação com vistas a uma melhor qualidade de vida das pessoas.

A inserção do Terapeuta Ocupacional no sistema local e regional visa contribuir para a implantação e efetivação de políticas públicas que assegurem a sua contratação, formação continuada e infraestrutura adequada para o desenvolvimento do processo de trabalho desses profissionais. A partir disso, é possível promover a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, visando a integralidade do cuidado e atenção centrada no paciente, família e comunidade. Ademais, contribui para a prevenção de doenças e a promoção da saúde, por meio de ações de educação em saúde para usuários sobre as melhores práticas e estratégias para o cuidado com a saúde ocupacional.

7.2.2 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Dentre as atividades práticas de ensino, o Curso de Terapia Ocupacional propicia diversos cenários como, por exemplo: Serviços de Atenção Primária à Saúde, Centro de Atenção Psicossocial, Centro de Referência na Saúde do Trabalhador (CEREST), Clínica de Fisioterapia da URI, Empresas, Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen, Hospital Santo Antônio de Tenente Portela, Hospital Pio XII de Seberi, Hospital de Clínica de Passo Fundo, entre outros.

Como possíveis cenários de práticas do curso de Terapia Ocupacional já conveniados com a URI, por intermédio dos cursos da área da saúde oferecidos no Câmpus de Frederico Westphalen, expõem-se os apresentados no quadro 2.

Quadro 2 - Relação de convênios ativos da URI com instituições diversas da área da saúde.

Convênio	Objeto
Fundação Hospitalar Pio XII	Estágios e práticas profissionais
Instituto Sante – Hospital Sagrada Família Itapiranga	Estágios e práticas profissionais
Associação Hospitalar Beneficente São Vicente de Paulo	Estágios e práticas profissionais
Associação Hospitalar Beneficente Santo Antônio	Estágios e práticas profissionais
Sociedade Hospitalar Nossa Senhora Auxiliadora	Estágios e práticas profissionais
Associação Hospitalar Comunitária de Liberato Salzano – AHCLISA	Estágios e práticas profissionais
Associação Religiosa e Beneficente Jesus Maria José	Estágios e práticas profissionais
Associação Hospital Comunitária Regional de Saúde	Estágios e práticas profissionais
Associação Hospitalar Santo Antônio de Pádua	Estágios e práticas profissionais
Hospital Santa Terezinha	Estágios e práticas profissionais
Hospital UNIMED Noroeste/RS Sociedade Cooperativa de Assistência à Saúde LTDA	Estágios e práticas profissionais
Hospital de Caridade de Crissiumal	Estágios e práticas profissionais
Associação do Hospital de Caridade de Palmeira das Missões	Estágios e práticas profissionais
Sociedade Beneficente Hospital de Caridade	Utilização do laboratório para a realização de capacitação dos profissionais da conveniente, intitulada “Educação Permanente em Serviço”.
Hospital de Clínicas De Passo Fundo - HCPF	Estágios e práticas profissionais
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Frederico Westphalen	Estágios e práticas profissionais

As atividades práticas desenvolvidas nesses cenários contribuem para a formação de terapeutas ocupacionais competentes, capazes de enfrentar os desafios do mercado de trabalho e de promover mudanças significativas na vida das pessoas e nas comunidades onde atuam. A formação generalista, se torna um diferencial e é enriquecida por uma ampla gama de experiências práticas, garantindo que os egressos estejam preparados para atuar em diversos campos da Terapia Ocupacional, com uma abordagem centrada na pessoa e na promoção da saúde e do bem-estar.

Cabe salientar, que quando demandado, o curso de Terapia Ocupacional da URI poderá encaminhar convênio com as futuras instituições parceiras a qualquer momento, conforme demandas internas e/ou externas através de termo de minuta de convênios da URI - Câmpus de Frederico Westphalen com instituições parceiras.

VIII SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

8.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de Avaliação e cumprimento do Regimento da Universidade.

Considerando a avaliação como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos, bem como a sua postura nas disciplinas, os acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional serão avaliados não apenas através de resultados de provas ou trabalhos. Seu desempenho na realização de tarefas, o seu comprometimento com prazos e cronogramas, a sua responsabilidade e ética nas relações estabelecidas entre colegas, professores e profissionais da área, a sua capacidade de criar e raciocinar e a sua capacidade de análise e reflexão, também serão elementos fundamentais a serem considerados no processo de avaliação.

Outras formas de avaliação, como trabalhos, relatórios e seminários serão usadas como elementos pedagógicos complementares, de modo a permitir aos alunos a oportunidade para exercitarem a linguagem escrita na expressão de ideias e conceitos, e, também, no desenvolvimento da capacidade de expressão oral em público. O processo avaliativo no Curso de Terapia Ocupacional é contextual, dinâmico, quantitativo e qualitativo, coerente com a filosofia educativa e os objetivos fixados.

Do ponto de vista institucional, a avaliação segue o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem da Universidade, estabelecido pela Resolução nº 3159/CUN/2022:

Art. 4º A avaliação da aprendizagem, guarda íntima relação com a natureza do componente curricular e é parte integrante do Plano de Ensino, compreendendo:

- I - avaliação progressiva e cumulativa do conhecimento, mediante verificações parciais ao longo do período letivo em número mínimo de duas, sob a forma de exercícios, trabalhos escolares, provas, seminários ou outras atividades;
- II - verificação da capacidade de domínio do conjunto dos conhecimentos do componente curricular ministrado, por meio de exame final do período, cumprindo o respectivo programa.

O Regulamento estabelece que para fins de avaliação do desempenho, fica instituída a atribuição de notas de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver no componente curricular uma média igual ou superior a 7 (sete) durante o período letivo e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento), é dispensado de exame final daquele componente curricular, ressalvados os casos dos componentes curriculares práticos (Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos Integradores e Estágios) nos quais o aluno, obtendo nota igual ou superior a 5 (cinco), será considerado aprovado.

Em caso de exame final, somente pode prestar o estudante que obtiver a frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e a média final do período letivo igual ou superior a 5 (cinco). Todo estudante tem direito à revisão da nota atribuída ao exame final, com o objetivo de esclarecer sobre o resultado obtido, à luz de critérios estabelecidos no componente curricular.

Os componentes curriculares ofertados na modalidade EaD, também recebem notas de zero (0) a dez (10), constituídas pelos seguintes elementos: Interação e cumprimento das trilhas de aprendizagem; Trabalhos Avaliativos e Prova.

Para dar maior validade ao sistema de avaliação, os professores elencam os critérios de avaliação no Plano de Ensino de cada uma das disciplinas, presentes no Projeto Pedagógico de Curso.

IX ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

9.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Terapia Ocupacional constitui-se de um ato educativo obrigatório, que proporciona ao estagiário a atuação prática em situação real de aprendizagem profissional, social e cultural, sob supervisão docente ou de profissional Terapeuta Ocupacional (Preceptor), contratado pela URI.

Apoia-se na legislação, sobretudo no que preconizam os seguintes documentos: Resolução CNE/CES Nº 6 de 19 de Fevereiro de 2002 – DCNs de Terapia Ocupacional; Lei Nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; Resolução nº 451, de 26 de fevereiro de 2015: Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório em Terapia Ocupacional; Resolução nº 452, DE 26 DE fevereiro DE 2015 – Dispõe sobre o estágio não obrigatório em Terapia Ocupacional; Resolução COFFITO nº 425, de 08 de Julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013): Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional.

O Estágio Curricular Supervisionado representa uma oportunidade de integração do aluno com o mundo do trabalho no exercício de troca de experiências, na participação de trabalhos em equipe, no convívio socioprofissional, no desenvolvimento de valores, bem como na responsabilidade e capacidade de tomada de decisões profissionais com crescentes graus de autonomia intelectual, expressas no decorrer do período de estágio. Instiga a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento de recursos físicos, materiais e de informação; o convívio com os indivíduos e coletividades; reforçando uma visão crítica e reflexiva acerca dos reais problemas que afetam a saúde da população. Contribui assim, para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas necessárias para a atuação profissional.

Conforme o Art. 7º das DCNs, a formação do Terapeuta Ocupacional deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Os pressupostos seguem também o disposto no Artigo 1º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, a qual define que o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...].

Em consonância com estes documentos, o Curso de Terapia Ocupacional da URI estruturou os Estágios Curriculares Supervisionados nos dois últimos semestres do curso, isto é, sétimo e oitavo semestres, totalizando 720 horas de estágio, portanto 20% da carga horária total do curso.

O Estágio Curricular Supervisionado I, contempla uma carga horária de 360 horas que serão realizadas nos cenários de práticas do SUS, SUAS, Educação, Cultura e demais espaços de atuação do Terapeuta Ocupacional.

O Estágio Curricular Supervisionado II, obedece aos mesmos critérios do estágio I porém deverá ser realizado em campos diferentes do Estágio Curricular Supervisionado I. Considerando a formação generalista do Terapeuta Ocupacional e a necessidade de desenvolver competências e habilidades, a escolha dos campos de atuação do Estágio Supervisionado II levará em consideração os níveis de complexidade dos serviços e áreas de atuação para proporcionar uma formação qualificada que atenda às DCNs.

Todas as orientações e normativas referentes ao Estágio Curricular Supervisionado I e II estão descritas no Manual de Estágio, conforme Apêndice 3.

X TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

10.1 Pressupostos Metodológicos para o Trabalho de Graduação – TCC

O curso de Terapia Ocupacional, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002), prevê em seu Projeto Político Pedagógico (PPC) a elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e apresentação deste à Banca Examinadora. Desta forma, atinge-se um de seus objetivos, isto é, o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas na área da saúde e consequentemente, produção científica em Terapia Ocupacional.

Para tanto, as disciplinas de (40-1644) Trabalho de Conclusão de Curso I e (40-1647) Trabalho de Conclusão do Curso II, são obrigatórias na matriz curricular e requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Todas as orientações e normativas estão descritas no Manual do Trabalho de Conclusão de Curso I e II de Terapia Ocupacional, conforme Apêndice 2.

XI ATIVIDADES COMPLEMENTARES

11.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares

As Atividades Complementares do Curso de Terapia Ocupacional objetivam contribuir para o enriquecimento profissional, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais. A Matriz Curricular do curso prevê a realização das mesmas, que deverão ser cumpridas ao longo do curso. A ampliação do horizonte da formação profissional, possibilitando ao acadêmico uma formação sociocultural mais abrangente é a principal meta de tais atividades, que devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, relacionadas com o mercado de trabalho, com os conteúdos desenvolvidos na graduação e integrando as situações locais, regionais, nacionais e internacionais.

As Atividades Complementares, no âmbito da URI, estão regulamentadas por meio da Resolução 2604/CUN/2019.

Respeitada a legislação vigente e as normas específicas aplicáveis a cada curso, as Atividades Complementares – ACs -, no Curso de Terapia Ocupacional com atribuição de

carga horária contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e ou a distância.

Poderão ser consideradas Atividades Complementares de Graduação:

I) Atividades de extensão universitária realizadas na URI, nas seguintes categorias e ordem de precedência:

a) Participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI.

b) Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI.

c) Participação como agente passivo em cursos, seminários e demais atividades de extensão universitária, excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração.

II) Atividades de Iniciação Científica realizadas.

III) Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da URI, mediante comprovação de participação efetiva.:

IV) Disciplinas opcionais ou eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, opcionais, facultativas, ou obrigatórias às exigidas pelo currículo, cursadas com aproveitamento.

V) Disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento.

VI) Estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela URI.

VII) Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidas pela URI ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe.

VIII) Atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos públicos.

IX) outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pela Congregação do Curso.

Diante das finalidades estabelecidas para as ACs e com o objetivo de atendê-las, as horas de Atividades Complementares deverão ser cumpridas ao longo do curso e deverão ser comprovadas mediante certificados de participação em atividades profissionais, cursos, palestras, Treinamentos ou outras atividades a fim que venham a acrescentar experiência e aprendizado ao discente e estes certificados devem ser apresentados à Coordenação do Curso para fins de comprovação, validação e arquivamento dos mesmos.

A organização, desenvolvimento e validação de atividades complementares segue regulamento institucional, considerando as modalidades de operacionalização, de acompanhamento, validação e as atribuições do discente neste processo. As mesmas serão cadastradas no sistema TOTVs de cada acadêmico.

Representam para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, 120 horas integralizadas ao longo dos quatro anos de curso, sujeitas à análise, aprovação e validação da Coordenação do Curso, registrando-os no Sistema de Informações Escolares, tendo como referência as modalidades de participação, carga horária e créditos previstos, conforme apresentação de documentos hábeis (certificados, diplomas, atestados, etc.) pelos acadêmicos. A carga horária registrada integraliza o Histórico Escolar do acadêmico, visando em momento próximo à formatura, a análise de currículo. Não se aceita a carga horária de 120 horas em uma única atividade complementar realizada, conforme o

Regimento das Atividades Complementares do Curso de Terapia Ocupacional (Apêndice 4). Neste sentido, recomenda-se a distribuição de carga horária entre os grupos de atividades complementares oferecidas. Casos omissos serão definidos pela Coordenação do Curso, assessorada por seu NDE e Colegiado.

XII MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
40-1620 Fundamentos da Terapia Ocupacional 60 h E	40-1127 Desenvolvimento Humano, aprendizagem motora e psicomotricidade 80 h E	40-1624 Neurociências 80 h G	40-1091 Farmacologia I-A 80 h G	40-1634 Abordagens e Dinâmicas grupais 40 h E	40-1639 Terapia Ocupacional na Inclusão da Pessoa com Deficiência 60 h AR	40-1640 Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional I 180 h AR 2.580h	40-1646 Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional II 180 h AR 2.580h
20-493 Biotecnologia Aplicada à Saúde I 40 h G	20-510 Genética e biologia molecular 80 h G	40-1625 Cinesiologia em Terapia Ocupacional 80 h E 20-504	70-1147 Psicopatologia A 80 h G	40-1638 Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial 80 h AR	70-1317 Terapia ocupacional em contextos hospitalares 80 h E	40-1644 Trabalho de Conclusão de Curso I 40 h AR	40-1644 Trabalho de Conclusão de Curso II 40 h AR
70-795 Metodologia Científica 40 h G	40-1132 Cinesiologia e Biomecânica do Exercício A 80 h E	XX-XXX Recursos Terapêuticos I: Ocupação Humana 60 h E	40-1626 Recursos Terapêuticos II: AVD e AIVD 80 h E	40-1636 Planejamento, gestão e empreendedorismo em Terapia Ocupacional 40 h E	40-1640 Terapia Ocupacional em Educação 80 h E	40-1645 Seminário em Terapia Ocupacional I 60 h AR	40-1645 Seminário em Terapia Ocupacional II 60 h AR
70-912 Fundamentos Socio Antropológicos 40 h AR	20-509 Fisiologia Humana Geral 80 h G	40-1625 Métodos e Técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional 80 h E	XX-XXX Tecnologia Assistiva I 80 h AR 20-504 40-1625	40-1637 Tecnologia Assistiva II: Órteses e Próteses 40 h E	40-1641 Pesquisa em Terapia Ocupacional 40 h E		
20-504 Anatomia Humana Geral I 80 h G	40-1089 Primeiros socorros I 80 h G	40-1626 Liderança em Empreendedorismo 40 h G	40-1631 Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência 80 h E	40-1630 Terapia Ocupacional em Gerontologia 80 h E	40-1642 Projeto Integrador em Terapia Ocupacional II 60 h AR		
40-1621 Ética profissional em Terapia Ocupacional 40 h E	40-1623 Políticas de Saúde 40 h AR	40-1626 Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I 60 h AR	40-1632 Distúrbios Sensoriais 80 h E	70-1315 Terapia Ocupacional no Campo Social 80 h E	40-1647 Livras I 80 h G		
40-1094 Patologia I-A 40 h G			40-1633 Terapia Ocupacional na arte e cultura 40 h E	70-1316 Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho 80 h E			
40-1622 Saúde Coletiva 80 h AR							

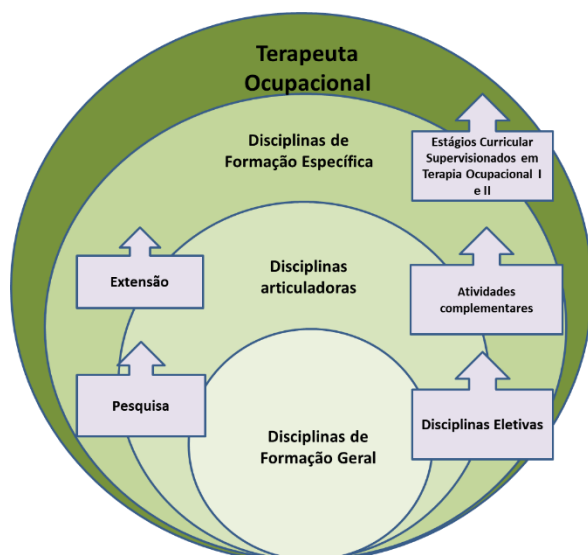
Atividades complementares

Código	Nome da disciplina
Carga Horária	Núcleo Pré-requisito

G	Disciplinas de Formação Geral
E	Disciplinas de Formação Específica
AR	Disciplinas Articuladoras
EI	Disciplinas Eletivas

XIII REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

A representação gráfica a seguir, apresenta o Diagrama do perfil de formação do Curso de Terapia Ocupacional da URI.



XIV MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

Carga Horária Total: 3.600 horas

Tempo: mínimo: 4 anos/ máximo: 8 anos

Turno: Noturno/Diurno

Disciplinas Gerais: 2.160 horas

Disciplinas Eletivas: 80 horas

Disciplinas online: 160 horas

Estágio supervisionado: 720 horas

Atividades de extensão: 360 horas

Subtotal: 3.480 horas

Atividades Complementares: 120 horas

Carga Horária Total: 3.600 horas

Códigos	Disciplinas	Carga Horária				Créd	Pré-Req.
		T	P	EaD	ACEs		
1º Semestre							
40-1620	Fundamentos em Terapia Ocupacional	80	-	-	-	04	
20-853	Bioquímica Aplicada à Saúde I A	40	-	-	-	02	
70-975	Metodologia Científica	-	-	40	-	02	
70-992	Fundamentos Sócios Antropológicos I	40	-	-	-	02	
20-504	Anatomia Humana Geral A	60	20	-	-	04	
40-1621	Ética Profissional em Terapia Ocupacional	40	-	-	-	02	
40-1652	Patologia A	40				02	
40-1622	Saúde Coletiva	40				02	
	Total	400 horas				20	
2º Semestre							
40-1127	Desenvolvimento Humano, Motora e Psicomotricidade	60	20	-	-	04	
20-510	Genética e Biologia Molecular	60	20	-	-	04	
40-1132	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício A	60	20			04	
20-503	Fisiologia Humana Geral	60	20	-	-	04	
40-1653	Primeiros Socorros A	20	20	-	-	02	
40-1623	Políticas de Saúde	-	-	-	40	02	
	Eletiva I	-	-	40	-	02	
	Total	440 horas				22	
3º Semestre							
40-1624	Neurociências	80	-	-	-	04	-
40-1625	Cinesiologia em Terapia Ocupacional	60	20	-	-	04	20-504
40-1626	Recursos Terapêuticos I: Ocupação Humana	60	20	-	-	04	-
40-1627	Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional	40	40	-	-	04	
60-1136	Liderança em Empreendedorismo	-	-	40		02	
40-1628	Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I	-	-	-	60	03	
	Eletiva II	-	-	40	-	02	
	Total	460 horas				23	
4º Semestre							
40-1654	Farmacologia A	80	-	-	-	04	
70-1147	Psicopatologia A	80	-	-	-	04	
40-1629	Recursos Terapêuticos II: AVD e AIVD	60	20	-	-	04	
40-1630	Tecnologia Assistiva I	-	-	-	40	02	20-504 40-1625
40-1631	Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência	40	40	-	-	04	
40-1632	Disfunções Sensoriais	20	20	-	-	02	
40-1633	Terapia Ocupacional na Arte e Cultura	20	20	-	-	02	

	Total	440 horas				22	
5º Semestre							
40-1634	Abordagens e Dinâmicas Grupais	40	-	-	-	02	
40-1635	Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial	-	-	-	80	04	
40-1636	Planejamento, Gestão e Empreendedorismo em Terapia Ocupacional	40	-	-	-	02	
40-1637	Tecnologia Assistiva II: Órteses e Próteses	20	20	-	-	02	20-504 40-1625
40-1638	Terapia Ocupacional em Gerontologia	40	40	-	-	04	
70-1315	Terapia Ocupacional no Campo Social	40	40			04	
70-1316	Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho	40	40	-	-	04	
	Total	440 horas				22	
6º Semestre							
40-1639	Terapia Ocupacional na Inclusão da Pessoa com Deficiência	-	-	-	80	04	
70-1317	Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares	40	40	-	-	04	
40-1640	Terapia Ocupacional em Educação	40	40	-	-	04	
40-1641	Pesquisa em Terapia Ocupacional	40	-	-	-	02	
40-1642	Projeto Integrador em Terapia Ocupacional II	-	-	-	60	03	
80-347	Libras I	80	-	-	-	04	
	Total	420 horas				21	
7º Semestre							
40-1643	Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional I	-	360	-	-	18	2.560h*
40-1644	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	-	-	-	02	
40-1645	Seminário em Terapia Ocupacional I	40	-	-	-	02	
	Total	440 horas				22	
8º Semestre							
40-1646	Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional II	-	360	-		18	2.560h*
40-1647	Trabalho de Conclusão de Curso II		40	-	-	02	
40-1648	Seminário em Terapia Ocupacional II	40	-	-	-	02	
	Total	440 horas				22	

* Ter cursado todas as disciplinas até o 6º semestre do Curso.

Código	Disciplina	Carga Horária			Cred.
		T	P	EaD	
40-1649	Cidadania, Políticas Sociais e Terapia Ocupacional	40	-	-	02
40-1650	Terapia Ocupacional e Cinema	40	-	-	02
40-1651	Atualização no atendimento de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento	40	-	-	02
40-1167	Equoterapia	20	20	-	02
60-1191	Direitos Humanos e Cidadania	-	-	40	02
70-977	Realidade Brasileira EaD	-	-	40	02
40-1119	Práticas Integrativas e Complementares em saúde A	-	-	40	02
80-330	Comunicação e expressão	-	-	40	02

* Ter cursado todas as disciplinas até o 6º semestre do Curso.

1º SEMESTRE

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Fundamentos em Terapia Ocupacional

Código: 40-1620

Carga Horária: 80h (Teórica: 80h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Conceitos, definições e objeto de estudo e especificidade da Terapia Ocupacional. Evolução histórica da Terapia Ocupacional. Modelos teóricos que norteiam a profissão. Filosofia e legislação, áreas e campos de atuação em terapia ocupacional.

Objetivo:

Estudar a história da profissão, seus diferentes modelos, áreas e campos de atuação, as leis que a amparam e regulamentam.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1: Evolução histórica da Terapia Ocupacional

1.1 Origem da ocupação como forma de tratamento

1.2 Retrospectiva histórica da Terapia Ocupacional no mundo e no Brasil

1.3 Influências sociais e culturais

Unidade 2: Modelos Teóricos

2.1 Modelos históricos

2.2 Modelos filosóficos

2.3 Modelos metodológicos

Unidade 3: Conceito e definições da Terapia Ocupacional

3.1 Objeto de estudo e especificidade da Terapia Ocupacional

Unidade 4: Filosofia e legislação

4.1 Filosofia e legislação, áreas e campos de atuação em terapia ocupacional

4.2 Entidades de classe: sindicatos, federações, confederações e associações

4.3 Profissão e perspectivas, novas áreas de atuação, mercado de trabalho e especialidades

Unidade 5: Políticas de Educação em Direitos Humanos

5.1 Políticas de Direitos Humanos.

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas e usos de metodologias ativas de aprendizagem. Serão realizadas visitas técnicas para observação de instituições e de profissionais terapeutas ocupacionais.

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua, permitindo aos alunos desenvolverem suas habilidades ao longo do curso. O progresso será monitorado por meio de atividades regulares, trabalhos, provas e participação em sala de aula, garantindo um aprendizado mais consistente e efetivo. Para avaliação de segunda chamada seguir-se-á conforme normas aprovadas no Conselho de Câmpus (Atas 254/2015 e 257/2015).

Bibliografia Básica:

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo. Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.

HAGEDORN, Rosemary. Fundamentos para a prática em Terapia Ocupacional. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2003.

MEDEIROS, Maria Heloisa da Rocha. Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo, SP: Hucitec, 2003.

Bibliografia Complementar:

BATTISTI, Mario; QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. São Paulo, SP: Musa, 2006.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

VAN PETTEN, Adriana Maria Valladão Novais; CARDOSO, Ana Amélia (orgs.) *O estudo da ocupação: desafios e possibilidades*. Jundiaí - SP, Paco Editorial, 2021.

GALASSI, Andrea Donatti; SANTOS, Vagner dos. (org). *Questões contemporâneas da terapia ocupacional na América do Sul*. Curitiba: Editora CRV, 2014.

SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; BIANCHI, Pamela Cristina; CALHEIROS, David dos Santos. *Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação*. São Paulo: FiloCzar, 2018.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Biológicas

Disciplina: Bioquímica Aplicada a Saúde IA

Código: 20-853

Carga Horária: 40h (Teórica: 40h)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Aminoácidos e peptídeos: estrutura e função de proteínas. Enzimologia. Estrutura e função de carboidratos, lipídeos e nucleotídeos. pH e tampões. Oxidações biológicas. Bioquímica da respiração. Principais vias do catabolismo e anabolismo. Estado alimentado e jejum.

Objetivos:

Proporcionar aos discentes conhecimentos e habilidades para a compreensão das estruturas e função de substâncias orgânicas e inorgânicas nos organismos vivos, destacando fenômenos bioquímicos e associando-os com eventos biológicos e fisiológicos essenciais para a formação do profissional da área da saúde.

Conteúdos Curriculares:

Estrutura e função de aminoácidos, peptídeos e proteínas

Enzimologia

Estrutura e função de carboidratos, lipídeos e nucleotídeos

Bioquímica de membranas

pH e tampões

Bioenergética

Fosforilação oxidativa mitocondrial e sua regulação

Ciclo do ácido cítrico (ciclo de Krebs) e sua regulação

Bioquímica da respiração

Visão geral do catabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos

Visão geral do anabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas

Estado alimentado e jejum

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas e metodologias ativas de aprendizagem.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

A prova de segunda chamada será marcada de acordo com a disponibilidade do professor, ficando isenta de pagamento por motivo de óbito familiar devidamente comprovado, e alunos que possuem PROUNI.

Bibliografia Básica:

CISTERNAS, José Raul; VARGA, José; MONTE, Osmar. **Fundamentos de Bioquímica experimental**. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2001. 276p.

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. 519 p.

LEHNINGER, Albert Lester. **Lehninger principles of Biochemistry** - Third edition. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 975p.

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL, Mary K.; FERREIRA, Henrique **Bunselmeyer** (Trad.) [et al.]). Bioquímica. 3. ed Porto Alegre: ArtMed, 2007. 752p.

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. 1007p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo **Baptista**. **Bioquímica Básica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 360p.

STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114p.

RIEGEL, Romeo Ernesto. Bioquímica. 4.ed São Leopoldo, RS: Unisinos, 2006. 547p

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

Disciplina: Metodologia Científica

Código: 70-975

Carga Horária: 40h EaD

Número de Créditos: 02

Ementa:

Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do Ensino Universitário: a tríplice missão: ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

Objetivos:

Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade

Conteúdos Curriculares:

Metodologia Científica e a Universidade.

A organização da vida de estudos na Universidade: métodos e estratégias de estudo e aprendizagem.

Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos. As relações homens munda e a produção do conhecimento A natureza do conhecimento: tipos e níveis.

Os princípios da comunicação científica. Trabalhos didáticos. Normatização científica.

Sistematização de textos e meios eletrônicos.

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

FERRARI, Rosane de Fátima [et al.]. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI** [recurso eletrônico]. Frederico Westphalen, RS: URI, 2017.
<http://www.fw.uri.br/NewArquivos/publicacoes/publicacoesarquivos//249.pdf>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**.

ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PORTILHO, Evelise. **Como se aprende? estratégias, estilos e metacognição**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

Disciplina: Fundamentos Sócios Antropológicos I

Código: 70-992

Carga Horária: 40h (Teórica: 40h)

Número de Créditos: 02

Ementa:

O que é o homem, origem e fim. Dimensões fundamentais. Reflexão sobre o homem como um ser social, político, econômico, religioso, racional, de linguagem, biológico. Estudo das relações sociais e dos processos de saúde social na sociedade contemporânea.

Objetivos:

Oportunizar uma maior compreensão antropológica e sociológica dos fenômenos e instituições sociais contemporâneas.

Conteúdos Curriculares:

Introdução: origens históricas e científicas das Ciências Sociais

O homem como ser social;

A individualidade e a integração social.

A formação social e seu processo socioeconômico e político

As relações entre saúde e sociedade

O papel das Instituições nas sociedades

A saúde como forma de organização social (Res. 120/95-CEP)

O surgimento das Clínicas

Trabalho e Saúde nas Sociedades

O trabalho como processo integrativo

Dimensões fundamentais do ser humano: Linguagem; Historicidade; Sociabilidade; Ética Política. O homem e a sua vida
Saúde e trabalho elementos integrativos ou desintegradores das sociedades?
A inserção do profissional da saúde nas instituições de saúde e na sociedade
“A representação do Eu na vida cotidiana”
As representações de gênero, corpo e saúde
A arte de manipular a impressão
Educação das Relações Étnico-Raciais
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
As questões epistemológicas que cercam as ciências da saúde
Ética e política da prática dos serviços de saúde no âmbito das instituições públicas e privadas
Direitos Humanos: condições da vida humana e sua preservação
Acessibilidade do indivíduo e comunidade
Os direitos humanos e sociedade contemporânea

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, por meio das metodologias ativas, aulas expositivas e dialogadas; dinâmicas e seminários temáticos.

Avaliação:

Participação efetiva nas atividades aos conteúdos desenvolvidos ao longo do semestre, apresentação de seminários, realização de provas escritas e trabalho sobre os temas abordados em sala de aula. A prova de segunda chamada será marcada de acordo com a disponibilidade do professor, ficando isenta de pagamento por motivo de óbito familiar devidamente comprovado, e alunos que possuem PROUNI.

Bibliografia Básica:

TOMAZI, Nelson Dacio; ALVAREZ, Marcos Cesar; REZENDE, Maria José de; FERREIRA, Pedro Roberto (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2. ed.; rev. e ampl São Paulo: Atual, 2000.
SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, c2006. 513 p.
RABUSKE, Edvino. **Antropologia filosófica**: um estudo sistemático. Petrópolis; Vozes, 2001.
RABUSKE, Edvino. **Antropologia filosófica**: um estudo sistemático. Petrópolis; Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7.ed/3ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007/1987. PAGÈS, Max et al. **O poder das organizações**. São Paulo: Atlas, 1990.
MEKSENAS, Paulo. **Cidadania, poder e comunicação**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.
HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10 ed/9 ed. São Paulo: Loyola 2001/2000.
MONDIN, Battista. **O homem, que é ele? Elementos de Antropologia Filosófica**. São Paulo: Paulus, 2008.
BAUMAN, Zigmunt. **Capitalismo parasitário e outros temas contemporâneos**. São Paulo: Editora Zahar, 2010.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Biológicas

Disciplina: Anatomia Humana Geral A

Código: 20-504

Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 20h) (TDE: 20h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Estudo das generalidades anatômicas. Abordagem teórica e prática dos aspectos morfológicos gerais dos sistemas constituintes do corpo humano, como esquelético, articular, muscular, cardiocirculatório, respiratório, digestório, geniturinário, reprodutor, nervoso, endócrino e estesiológico.

Objetivos:

Proporcionar aos discentes conhecimentos e habilidades para a identificação de estruturas anatômicas, para a compreensão de suas funções e a sua disposição no corpo humano, capacitando-os a obterem conhecimento nos aspectos morfológicos e suas interações entre os sistemas como base para disciplinas subsequentes.

Conteúdos Curriculares:

Generalidades

Histórico, conceitos e divisão anatômica; planos, eixos, termos de posição e direção, termos regionais, cavidades e movimentos do corpo; nomenclatura anatômica.

Anatomia do Aparelho Locomotor

Osteologia: introdução, estrutura óssea, tipos de ossos; ossos do esqueleto axial; ossos do esqueleto apendicular e principais acidentes ósseos.

Artrologia: introdução, classificação, estruturas, tipos de articulações, movimentos corporais e principais articulações do corpo.

Miologia: introdução, características, origens, inserções, estrutura, tipos, nomenclatura e ação individualizada; principais músculos da cabeça, pescoço e tronco; músculos apendiculares.

Sistema Cardiorrespiratório e Vascular

Anatomia Cardíaca: localização, constituição, cavidades e válvulas cardíacas, sistema próprio de irrigação (coronárias) e inervação (tecido nodal) cardíaca. Anatomia Pulmonar: porção condutora e respiratória. Pleuras; Circulação Pulmonar e Sistêmica: constituição arterial e venosa, principais ramos arteriais e venosos do corpo. Sistema Porta. Circulação Fetal.

Sistema Linfático. 4. Sistema Digestório

Anatomia do sistema digestório; glândulas anexas

Sistema Urogenital Anatomia do Sistema Urinário

Anatomia do Sistema Genital Masculino Anatomia do Sistema Genital Feminino

Sistema nervoso: conceito e classificação. Sistema nervoso central

Sistema nervoso periférico: nervos cranianos e espinais,

Estesiologia

Visão: olhos e anexos

Audição: orelha externa, média e interna

Tegumento: epiderme, derme, glândulas da pele, pelos, unhas e mamas

Metodologia:

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

A prova de segunda chamada será marcada de acordo com a disponibilidade do professor, ficando isenta de pagamento por motivo de óbito familiar devidamente comprovado, e alunos que possuem PROUNI.

Bibliografia Básica:

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 2000, 2011.
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 1993, 1995, 2000.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. São Paulo: Artmed, 2002, 2003, 2012

Bibliografia Complementar:

HARTWIG, W. C. **Fundamentos em anatomia**. Porto Alegre: Artmed, 2008 [Biblioteca digital]
DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

FREITAS, V. **Anatomia: conceitos e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 1992, 2001, 2012.

TANK, P.W.; GEST, T.R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Ética Profissional em Terapia Ocupacional

Código: 40-1621

Carga Horária: 40h (Teórica)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Leis e atos normativos da profissão do Terapeuta Ocupacional. Competências dos Conselhos Regionais e Federal. Código de Ética. Decreto de Lei e Resoluções. Coeficiente Honorário do Terapeuta Ocupacional. Convênios e assistências.

Objetivo:

Oferecer subsídios para desenvolvimento de habilidades no sentido de refletir, criticar, interpretar e executar a conduta ética na sociedade e no exercício profissional com consciência, decoro e responsabilidade, junto ao cliente, colegas, profissionais e comunidade ou sociedade.

Conteúdos Curriculares:

Noções gerais: Ética, Bioética, Autonomia, Moral

Conselhos Regionais e Federal

Atribuições dos Delegados e Delegacias Regionais

Legislação do Profissional Terapeuta Ocupacional

Documentos do Terapeuta Ocupacional: Aspectos Éticos e Legais

Código de Ética Profissional da Terapia Ocupacional

Responsabilidade Civil e Penal do Terapeuta Ocupacional frente à imperícia, imprudência e negligência

Documentos emitidos pelo profissional Terapeuta Ocupacional: Laudos, Pareceres, Atestados e Perícias

Referencial de Honorários do Terapeuta Ocupacional

Normatização da jornada de trabalho

Funcionamento dos Diferentes Convênios

Relação do Profissional Terapeuta Ocupacional com as Instituições de Saúde: Clínicas; Hospitais; Instituições Privadas, Públicas e Filantrópicas.

Sigilo Profissional

Valor Social da Profissão

Metodologia:

Aulas expositivas e dialogadas. Leitura e discussão de artigos, leis e resoluções relacionados aos conteúdos abordados, instigando a reflexão e elaboração de conceitos e conhecimentos. Criar vias de discussão por meio de seminário temáticos, integrando ou conflitando ideias.

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua, permitindo aos alunos desenvolverem suas habilidades ao longo da disciplina. O progresso será monitorado por meio de atividades regulares, trabalhos, provas e participação em sala de aula, garantindo um aprendizado mais consistente e efetivo. Para avaliação de segunda chamada seguir-se-á conforme normas aprovadas no Conselho de Câmpus (Atas 254/2015 e 257/2015).

Bibliografia Básica:

COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Código de Ética e Deontologia de Terapia Ocupacional.**

Resolução Coffito nº425, de 08 de Julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013). Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3386

DURAND, Guy; NETTO, Porfírio Figueira De Aguiar (Trad.). **A bioética: natureza, princípios, objetivos.** São Paulo: Paulus, 1995. 102 p.

FREIRE, H.; FIGUEIREDO, A. M.; LANA, R. L. **Profissões da saúde: bases éticas e legais.** Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

Bibliografia Complementar:

GALASSI, Andreia.; SANTOS, Vagner. (org). **Questões contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul.** Curitiba: CRV, 2014.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito. **Ética nas ciências humanas e sociais na saúde.** São Paulo - SP: Hucitec, 2008, 2011.

SÁ, A. L. **Ética profissional.** São Paulo: Atlas, 1998, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997, 2002, 2008, 2013.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Patologia A

Código: 40-1652

Carga Horária: 40h (Teórica: 40h)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Conceito de doenças, etiologia, patogenia. Mecanismos de adaptação, lesão, reparo e cicatrização celular. Morte celular. Envelhecimento celular. Inflamações: agudas e crônicas.

Objetivos:

Promover conhecimento, habilidades e atitudes no reconhecimento das principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais das doenças inflamatórias

Conteúdos Curriculares:

Introdução ao estudo de patologia: conceitos; etiologia; fisiopatologia; morfologia.

Lesão celular: conceito e causas; degeneração; adaptações celulares; hiperplasia; hipertrofia; atrofia; anormalidades da diferenciação; metaplasia; displasia; anaplasia.

Mecanismos de reparo, regeneração e cicatrização celulares.

Fisiopatologia da inflamação aguda e crônica. Tipos de inflamação aguda e tipos de inflamação crônica. Mediadores químicos da inflamação.

Metodologia:

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo. **Patologia Geral**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472p.

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M. R. **Patologia**: processos gerais. 4.ed São Paulo: Atheneu, 1999. 320 p

PEREZ, E. **Fundamentos de patologia**. 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. [Biblioteca digital]

Bibliografia Complementar:

BUJA, L. M.; KRUGER, G.R. F. **Atlas de Patologia Humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2007. xxviii, 560 p.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T.; ROBBINS, S. L. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. xvi, 1251 p.

ROBBINS; COTRAN. MITCHELL, R. N. et al. **Fundamentos da patologia**: bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xi, 829p.

STEVENS, A.; LOWE, J. **Patologia**. Barueri: Manole, 2002. 654p.

SCHNEIDER, Marie Luise; SCHNEIDER, Volker. **Atlas de diagnóstico diferencial em Citologia Ginecológica**: 395 ilustrações sendo 196 totalmente em cores. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 165p

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Saúde Coletiva

Código: 40-1622

Carga Horária: 40h (Teórica: 40h)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Estudo sobre estrutura de saúde pública e coletiva no Brasil. História das Políticas de Saúde. Sistema Único de Saúde e aspectos legais. Modelos de Atenção à Saúde e Rede de Atenção à Saúde.

Objetivos:

Promover conhecimento sobre a história da Saúde Pública e coletiva no Brasil, conhecer as áreas de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas legislações. Conhecer os Modelos de Atenção à Saúde, a Estratégia de Saúde da Família e atuação da equipe e compreender a organização das Redes de Atenção à Saúde no SUS.

Conteúdos Curriculares:**Unidade 1 - História da Saúde Pública e Coletiva no Brasil**

Processo Saúde Doença

Políticas de saúde no Brasil; Reforma Sanitária; Saúde Coletiva, Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Unidade 2 Sistema Único de Saúde

Princípios e Diretrizes Organizacionais

Leis Orgânicas da Saúde

Educação ambiental

Educação em Direitos Humanos

Unidade 3- Modelos de Atenção à Saúde

Atenção Primária à Saúde

Estratégia de Saúde da Família

Promoção da Saúde

Unidade 4- Rede de Atenção à Saúde

Redes de Atenção à Saúde no SUS

Metodologia:

Aulas expositivas e dialogadas. Leitura e discussão de artigos, leis e resoluções relacionados aos conteúdos abordados, instigando a reflexão e elaboração de conceitos e conhecimentos.

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua, permitindo aos alunos desenvolverem suas habilidades ao longo da disciplina. O progresso será monitorado por meio de atividades regulares, trabalhos, provas e participação em sala de aula, garantindo um aprendizado mais consistente e efetivo. Para avaliação de segunda chamada seguir-se-á conforme normas aprovadas no Conselho de Câmpus (Atas 254/2015 e 257/2015)

Bibliografia Básica:

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). **Inventando a mudança na saúde**. 2.ed São Paulo: Hucitec, DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANE, Elsa R.J. **Medicina**

ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 2ed. São Paulo: ArtMed Editora, 1996.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. Sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. ArtMed, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner de S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

2º SEMESTRE

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Desenvolvimento Humano, Aprendizagem Motora e Psicomotricidade
Código: 40-1127

Carga Horária Total: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Teorias e modelos do desenvolvimento motor típico. Processos de crescimento, maturação, desenvolvimento e aprendizagem motora. Compreensão das características e princípios que norteiam a aquisição de habilidades motoras e as mudanças comportamentais decorrentes do processo ensino – aprendizagem da atividade física e do esporte relacionados à saúde. Relação das mudanças desenvolvimentais com a aprendizagem motora.

O trabalho psicomotor e suas áreas de atuação. Psicomotricidade funcional: conceitos estruturais, globais e perceptivos. Psicomotricidade relacional. A psicomotricidade como prática educativa. Principais consequências da falta do estímulo psicomotor. Práticas psicomotoras: jogos e atividades.

Objetivos:

Apresentar as características das diferentes fases do desenvolvimento motor da criança relacionando-se com a aprendizagem de habilidades motoras e da problemática do processo de aprendizagem das habilidades motoras, no que diz respeito aos mecanismos internos que regulam o movimento, bem como aos fatores ambientais que afetam esse processo. Proporcionar o conhecimento acerca da Psicomotricidade, áreas de atuação, conceitos e práticas psicomotoras.

Conteúdos Curriculares:

Introdução sobre o Desenvolvimento Humano

Conceitos básicos e principais teorias sobre o desenvolvimento humano, com ênfase no desenvolvimento motor.

Desenvolvimento no período Pré-Natal, Fatores de risco para o desenvolvimento motor típico e as características motoras do período neonatal. (Ministrado novamente em Fundamentos em pediatria)

Período reflexivo, e suas evoluções. Avaliação dos reflexos

Desenvolvimento motor na primeira infância, e as habilidades motoras rudimentares. Tópicos sobre demais aspectos do desenvolvimento na primeira infância.

Desenvolvimento motor na segunda infância, e as habilidades motoras fundamentais. Tópicos sobre demais aspectos do desenvolvimento na segunda infância.

Desenvolvimento Perceptivo – Motor

Desenvolvimento motor na terceira infância, e as habilidades motoras especializadas. Tópicos sobre demais aspectos do desenvolvimento na terceira infância

Introdução a Psicomotricidade

História e significado da psicomotricidade.

A psicomotricidade e suas áreas de atuação

Desenvolvimento Psicomotor

Conceitos Psicomotores Funcionais

Conceitos psicomotores funcionais estruturais

Conceitos psicomotores funcionais globais

Conceitos psicomotores funcionais perceptivos

Conceitos Psicomotores Relacionais

Expressão e comunicação

A afetividade e sua relação com a corporeidade

Os limites e a agressividade no campo psicomotor

Práticas Psicomotoras

Práticas na educação, reeducação e terapia psicomotoras

Principais consequências da falta de estímulos psicomotores

Metodologia:

As aulas terão caráter expositivo, participativo e prático, utilizando-se recursos audiovisuais (vídeo, datashow e filmes), leituras de artigos, contextualizando acerca dos temas proposto pelo componente curricular; construção de textos fundamentados com autores estudados, leitura de livros, discussão de textos científicos e seminários, sendo realizadas em sala de aula e a campo. Os slides, artigos e materiais de apoio das aulas serão disponibilizados semanalmente por e-mail para facilitar uma melhor interação e construção do conhecimento entre os estudantes. Os trabalhos em grupos e/ou individuais serão realizados mediante a troca de saberes entre aluno e professor, inclusive entre os alunos.

Avaliação:

A avaliação do aluno ocorre de maneira individual, mesmo em apresentações orais de grupos. Sua participação em sala de aula durante as discussões e/ou debates será avaliada, contribuindo na nota final do aluno, através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos. Compreende provas teóricas e trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica:

FLEHMIG, Inge. Texto e Atlas do Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

GALLAHUE, David. L. Ozmun, John. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2013.

GO TANI. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

BURNS, Yvonne R.. Fisioterapia e crescimento na infância. São Paulo: Santos, 1999.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEVIN, Esteban. A clínica psicomotora: o corpo na linguagem. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FERNANDES, Jorge Manoel Gomes de Azevedo, GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa. Psicomotricidade: abordagens emergentes. São Paulo: Manole, 2012.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Grupo A, 2004.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 6. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Biológicas

Disciplina: Genética e Biologia Molecular

Código: 20-510

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Introdução à Genética e Biologia Molecular. Estrutura e função de ácidos nucleicos, replicação, transcrição e síntese proteica. Mutações. Doenças genéticas. Técnicas de DNA recombinante; técnicas de hibridização de ácidos nucleicos; sequenciamento de DNA;

obtenção de organismos geneticamente modificados; marcadores moleculares; diagnóstico molecular; manipulação genética de organismos vivos; terapia gênica e outras abordagens terapêuticas baseadas em genética molecular.

Objetivos:

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a compreensão da importância dos processos moleculares para a manutenção morfofisiológica das células eucarióticas e procarióticas, bem como capacitar os acadêmicos à análise e interpretação de resultados de experimentos que utilizam técnicas de Genética Molecular.

Conteúdos Curriculares:

Introdução à Genética e Biologia Molecular

Estrutura e função do DNA e RNA.

Replicação do DNA

Transcrição gênica

Processamento de RNA

Tradução: código genético e síntese de proteínas

Mutação gênica

Conceitos fundamentais da genética, bases mendelianas da hereditariedade.

Genética e câncer: ciclo celular, oncogenes e proto-oncogenes

Técnicas de DNA recombinante

Reação em cadeia da polimerase (PCR)

Técnicas de hibridização

Sequenciamento de DNA

Obtenção de organismos geneticamente modificados (OGMs)

Marcadores moleculares

Diagnóstico molecular e genética forense utilizando ferramentas moleculares.

Terapia celular e terapia gênica e outras abordagens terapêuticas baseadas em genética molecular

Princípios das terapias baseadas em genética molecular e de tratamentos com proteínas recombinantes ou vacinas produzidas por engenharia genética

Aspectos éticos da terapia gênica humana

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; MORGAN, David; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter; WILSON, John; HUNT, Tim. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1428 p [Biblioteca Virtual]

MILLER, Jeffrey; SUZUKI, David T; LEWONTIN, Richard C; GRIFFITHS, Anthony J. F.; GELBART, William M. Introdução à Genética. 10. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013. 710 p

MENCK, C.F.M. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 528p. [Biblioteca Virtual]

Bibliografia Complementar:

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 763 p

ROBERTIS, E. M.F. de; HIB, José; PONZIO, Roberto. Biologia celular e molecular. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xiv, 413p

STRACHAN, T.; READ, A. Genética Molecular Humana. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 781p. [Biblioteca Virtual]

WATSON, James D. [etal.]. Biologia molecular do gene. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 882 p [Biblioteca Virtual]

ZAHA, Arnaldo (Coord.). Biologia molecular básica. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001. 336 p

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Cinesiologia e Biomecânica do Exercício A

Código: 40-1132

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Estudo dos fundamentos da biomecânica aplicada aos exercícios e aos esportes. Introdução ao estudo da Cinesiologia e análise cinesiológica dos movimentos nos esportes e nos exercícios.

Objetivos:

Conhecer e compreender os fundamentos da Biomecânica e da Cinesiologia aplicados ao estudo do Movimento Humano. Aplicar os conceitos anatômicos músculo-articulares relacionando-os aos principais conceitos biomecânicos e cinesiológicos adotados na prática do Profissional de Fisioterapia.

Conteúdos Curriculares:

Introdução à Biomecânica e Cinesiologia

Conceitos cinéticos e cinemáticos

Equilíbrio e torque

Revisão da terminologia direcional

Mobilidade articular

Funções musculares

Análise cinesiológica

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, com aulas expositivas e dialogadas e metodologias ativas de aprendizagem. Aulas teóricas serão expositivas-dialogadas por meio de diversas técnicas de ensino e aprendizagem. As aulas práticas serão realizadas em campo ou laboratório a depender do conteúdo. O ensino aprendizagem será complementado por meio da utilização de leituras de livro texto e artigos. Poderão compor ainda apresentação de seminários, dinâmicas de grupos, resenhas entre outros.

A formação envolve atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do semestre de forma articulada com as demais disciplinas.

Avaliação:

O processo de avaliação da disciplina é realizado de forma a fortalecer o aprendizado, onde a avaliação cognitiva dar-se-á por meio de provas teóricas dissertativo-objetivas, provas práticas e estudos complementares. A avaliação diagnóstica se dará considerando o

desempenho das competências e habilidades inerentes aos objetivos da disciplina. É composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperados para a disciplina.

Bibliografia Básica:

HALL, S.J. **Biomecânica básica**. 7ª ed. Barueri, SP: Manole, 2017. KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular** 6. ed. São Paulo: Panamericana, 2007.

RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular** 6. ed. São Paulo: Panamericana, 2007.

Bibliografia Complementar:

HAMILL, J; KNUTZEN, K.M. **Bases biomecânica do movimento humano**. 3ªed. São Paulo: Manole, 2012.

CARPENTER, C.S. **Biomecânica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

OKUNO, E; FRATIN, L. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. Barueri, SP: Manole, 2009.

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Biológicas

Disciplina: Fisiologia Humana Geral

Código: 20-503

Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 20h) (TDE: 20h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Introdução à Fisiologia. Fisiologia celular e geral. Células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo. Fisiologia cardíaca. Circulação sistêmica e pulmonar. Fisiologia dos sistemas renal, respiratório, nervoso, digestivo, reprodutor e endócrino.

Objetivos:

Entender os principais mecanismos fisiológicos que controlam e regulam os seguintes sistemas humanos especializados: nervoso, gastrointestinal, respiratório, cardiovascular, hematológico, endocrinológico e reprodutivo.

Conteúdos Curriculares:

Introdução à fisiologia - fisiologia celular e geral

Organização funcional do corpo humano e controle do meio interno Célula e suas funções: organização e estrutura física; sistemas funcionais

Células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea Eritrócitos.

Resistência do organismo à infecção - sistema de macrófagos dos tecidos, leucócitos e inflamação. Leucemias. Imunidade inata e adquirida.

Grupos sanguíneos.

Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo

Transporte através da membrana celular: difusão e transporte ativo Potenciais de membrana e potenciais de ação

Contração do músculo esquelético. Fadiga muscular. 4.Fisiologia Cardíaca

Aspectos básicos da circulação, pressão arterial, fluxo e resistência vascular periférica; a bomba cardíaca; o débito cardíaco, retorno venoso, sistema valvular e sistema de condição

Regulação do aparelho cardiovascular

Fisiologia do Sistema Circulatório, Arterial, Venoso e Sistema Linfático

Fisiologia Renal

Fluxo sanguíneo renal, filtração glomerular, processamento do filtrado glomerular nos túbulos renais, formação da urina.

Fisiologia dos líquidos corporais: líquidos extra e intracelulares, controle da osmolalidade do líquido extracelular e da concentração de sódio; Regulação do equilíbrio acidobásico

Fisiologia Respiratória

Mecânica da ventilação pulmonar; volume minuto-respiratório; ventilação alveolar
Princípios físicos das trocas gasosas

Difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória alveolar, da circulação sanguínea e dos líquidos corporais

Fisiologia do sistema nervoso

Organização do sistema nervoso; funções básicas das sinapses; sensações somáticas: mecanoreceptivas.

Funções intelectuais do cérebro

Fisiologia do sistema digestivo

Princípios gerais da função gastrointestinal, mobilidade, controle nervoso e circulação sanguínea, transporte e mistura do alimento no tubo alimentar básico

Funções no tubo alimentar, secreção, digestão, absorção;

Fisiologia do sistema endocrinológico Introdução à endocrinologia; hormônios hipofisários e hipotálamo; hormônios das glândulas tireoide, paratireoide e suprarrenal

Principais aspectos fisiológicos dos distúrbios da tireoide: hipotireoidismo e hipertireoidismo. Hormônios córtico-suprarrenais: funções dos mineralocorticoides e glicocorticoides Anormalidades na secreção do córtex da suprarrenal

Aspectos metabólicos do pâncreas e fígado: insulina e glucagon

Fisiologia Reprodutiva

Funções reprodutivas e hormonais no homem: espermatogênese

Anatomofisiologia dos órgãos sexuais femininos, funcionamento hormonal: estrogênios e progesterona. Regulação do ritmo mensal na mulher.

Ato sexual feminino.

Gravidez e lactação: nutrição intrauterina, função

da placenta, fatores hormonais na gravidez, parto, lactação - função da prolactina e ocitocina. Anormalidades: pré-eclâmpsia e eclâmpsia.

Metodologia:

Aulas teórico-práticas, utilizando recursos audiovisuais: projetor, mapas anatômicos e eventuais peças anatômicas. Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa.

Avaliação:

A avaliação dos alunos compreende avaliações teóricas, práticas e trabalhos em grupo.

A prova de segunda chamada será marcada de acordo com a disponibilidade do professor, ficando isenta de pagamento por motivo de óbito familiar devidamente comprovado, e alunos que possuem PROUNI.

Bibliografia Básica:

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 5. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 01/2012.
[Minha Biblioteca]

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992, 1997, 2002, 2006.

SILVERTHORN, Dee Unglaub; CRUZ, Ivana Beatrice Mânica da (Trad.). **Fisiologia Humana:**

uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 2017.

Bibliografia Complementar:

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 2012.
FARINATTI, Paulo de Tarso V; MONTEIRO, Wallace David. **Fisiologia e Avaliação Funcional**.

4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LUNDY-EKMAN, Laurie; ESBÉRARD, Charles Alfred (Trad.). **Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOULOS, Agamemnon. **Fisiologia: Texto e Atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2003, 2007.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2012.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Primeiros Socorros A

Código: 40-1653

Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Sinais vitais. Técnicas de aplicação de injetáveis. Métodos de assepsia. Curativos. Noções gerais ao socorrista. Atendimento ao paciente epilético e com choque anafilático. Transporte de emergência ao paciente acidentado. Prevenção de acidentes.

Objetivos:

Promover conhecimentos, habilidades e atitudes para que acadêmico seja capaz de prestar os primeiros socorros, instrumentalizando-o para os principais cuidados nas situações de emergência.

Conteúdos Curriculares:

Princípios da técnica asséptica.

Noções gerais ao socorrista: sinais vitais, curativos e ataduras. Preparo e técnicas de administração de medicamentos injetáveis.

Primeiros socorros nas diversas situações: ferimentos, queimaduras e exposição ao calor, hemorragias, intoxicações, corpos estranhos, desmaio e ameaça de desmaio, estado de choque, estado convulsivo, ressuscitação cardiopulmonar, asfixia e engasgos, choque elétrico, afogamento, mordida de cão e gato e picada de animais peçonhentos, picadas de insetos, transporte de acidentado e emergência, parto de emergência.

Prevenção de acidentes na infância e na terceira idade.

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

MORILLO RODRÍGUEZ, F.Javier. Emergências. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2002. 309p (Guias práticos de enfermagem)

NORO, João J. (Coord.). Manual de Primeiros socorros. São Paulo, Atica, 2006 256p.

SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

PIRES, Marco Tulio Baccarini, STARLINGSIZENANDO Vieira. Manual de urgência em pronto socorro. 8ª edição. São Paulo, Guanabara Koogan, 2006. 979 pg.

NASI, Luiz Antonio. Rotina em pronto socorro. 2ª edição. São Paulo, Armed, 2005/2006. 797 pg. TAYLOR, Carol. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem 5ª edição. Rio de Janeiro, Artmed, 2007.1509 pg.

FAKIH, Flávio Trevisani. Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis. Rio de Janeiro, Thex, 2000,221 pg

VEIGA, Deborah de Azevedo, CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Manual de técnicas de enfermagem. 9ª edição Revisada. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2000, 205 pg.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Políticas de Saúde

Código: 40-1623

Carga Horária: 40h Extensionista

Número de Créditos: 02

Ementa:

Estudo das políticas públicas de saúde com ênfase nas interfaces com a atuação do Terapeuta Ocupacional no que se refere ao Sistema Único de Saúde, participação social, equidade em saúde, humanização na assistência e políticas de saúde, todos com foco na saúde da pessoa idosa, saúde do trabalhador e trabalhadora, saúde da mulher, criança e adolescente, saúde indígena, saúde do homem, política de saúde LGBTQIAPN+ incluindo ainda, as políticas transversais. Ações extensionistas no decorrer do semestre.

Objetivos:

Capacitar os acadêmicos por meio de ações extensionistas para atuarem como agentes de transformação de Políticas Públicas de Saúde, atentos às necessidades dos usuários por ciclos vitais (faixas-etárias), etnias, gênero, orientação sexual, situação social, incluindo ainda, as políticas transversais, e tendo como elemento nuclear o processo saúde-doença e seus determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais e ecológicos.

Conteúdos Curriculares:

Políticas Públicas; Políticas Sociais e Políticas de Saúde;

Sistema Único de Saúde

Participação Social

Equidade em Saúde

Educação ambiental

Educação em Direitos Humanos

Política Nacional de Humanização - Humaniza SUS

Política Nacional de Promoção da Saúde

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
Política Nacional de Atenção à Saúde do Idoso
Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador
Política LGBTQIAPN+
Política de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Metodologia:

Apresentação dos conteúdos teóricos sobre políticas de saúde, seguidos por debates para análise crítica e reflexão dos discentes. Análise de casos reais e documentos relacionados às políticas de saúde, estimulando a aplicação prática ou difusão dos conhecimentos adquiridos através de ações extensionistas, bem como realização de visitas a serviços de saúde, órgãos governamentais ou privados atuantes na área da saúde, seguidas de rodas de conversas e discussões sobre as situações vivenciadas, desenvolvimento de projetos em grupos para propor intervenções terapêuticas embasadas em políticas de saúde, incluindo simulações de situações práticas, e por fim, elaboração de artigos científicos, relatórios técnicos, propostas de intervenção e/ou flyers informativos baseados nas situações políticas estudadas e/ou vivenciadas.

Avaliação:

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos e ações extensionistas.

Bibliografia Básica:

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). **Inventando a mudança na saúde**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec.
DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANE, Elsa R.J. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. 2. ed. São Paulo: ArtMed Editora, 1996.
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Gastão Wagner de S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.
MORAES, Marcia V. G. **Doenças Ocupacionais: agentes: físico, químico, biológico**, São Paulo: Érica, 2014. [Minha Biblioteca] 34:331.823 M822d
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 1998, 2005.
FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
CAMPOS, Gastão Wagner de S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

3º SEMESTRE

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Disciplina: Neurociências

Código: 40-1624

Carga Horária: 80h (Teórica)

Número de Créditos: 04

Ementa: Introdução às Neurociências. Estrutura e função do Sistema Nervoso Central e Periférico. Neurotransmissores e sua influência no comportamento e cognição. Plasticidade cerebral: adaptação e aprendizagem. Bases neurais do desenvolvimento infantil e do envelhecimento. Neurociências cognitivas. Transtornos neurológicos e psiquiátricos. Neurociências aplicadas à Reabilitação Neuropsicológica: estratégias de intervenção para lesões cerebrais adquiridas. Questões éticas e sociais em Neurociências.

Objetivos:

Compreender os fundamentos do sistema nervoso e sua relação com o comportamento humano, analisando criticamente a influência de fatores biológicos, psicológicos e ambientais na saúde mental e no desenvolvimento humano.

Aplicar os conhecimentos neurocientíficos para resolver problemas práticos no âmbito de sua profissão.

Desenvolver habilidades de comunicação eficaz e trabalho em equipe, demonstrando consciência ética na aplicação dos princípios das Neurociências.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 - Introdução às Neurociências

1.1 História, métodos de pesquisa e abordagens interdisciplinares.

Unidade 2- Estrutura e função do sistema nervoso central e periférico.

Unidade 3 - Neurotransmissores e sua influência no comportamento e cognição.

Unidade 4 - Plasticidade cerebral: adaptação e aprendizagem.

Unidade 5 - Bases neurais do desenvolvimento infantil e do envelhecimento.

Unidade 6 - Neurociências cognitivas

6.1 memória

6.2 atenção

6.3 linguagem

6.4 emoção.

Unidade 7 - Transtornos neurológicos e psiquiátricos

1.1 - Doença de Alzheimer

1.2 Doença de Parkinson

1.3 Esclerose Múltipla

1.4 Acidente Vascular Cerebral (AVC)

1.5 Depressão

1.6 Esquizofrenia

Unidade 8 - Neurociências aplicadas à Reabilitação Neuropsicológica:

8.1 Estratégias de intervenção para lesões cerebrais adquiridas.

Unidade 9 - Questões éticas e sociais em Neurociências

9.1 Neuroética, neurodiversidade e implicações sociais das descobertas científicas.

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, por meio das Metodologias ativas, Aulas expositivas, estudos de casos clínicos, discussões em grupo, seminários, leituras complementares e visitas técnicas.

Avaliação:

Avaliação processual e contínua ao longo do semestre, incluindo participação em aula, trabalhos individuais e em grupo, apresentações e provas teóricas. Para avaliação de segunda chamada seguir-se-á conforme normas aprovadas no Conselho de Câmpus (Atas 254/2015 e 257/2015).

Bibliografia Básica:

BEAR, M. F., CONNORS, B. W., PARADISO, M. A. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. Editora Artmed. 2016.

KANDEL, E. R., SCHWARTZ, J. H., JESSELL, T. M., SIEGELBAUM, S. A., HUDSPETH, A. J. Princípios de Neurociência. Artmed Editora. 2013.

GRIEVE, J. Neuropsicologia em Terapia Ocupacional: exame da percepção e cognição. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Santos, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARLSON, N. R. Fisiologia Comportamental. Cengage Learning, 2019.

GAZZANIGA, M. S., IVRY, R. B., MANGUN, G. R. Neurociência Cognitiva: A Biologia da Mente. Artmed Editora, 2018.

PURVES, D., AUGUSTINE, G. J., FITZPATRICK, D., HALL, W. C., LA MANTIA, A. S., MC NAMARA, J. O., WHITE, L. E. Neurociência. Editora Artmed, 2018.

OLIVEIRA, A. M; VIZZOTTO, A. D. B; MELLO, P. C. H; BUCHAIN, P. Terapia ocupacional em neuropsiquiatria e saúde mental. Editora Manole, 2021.

VIZZOTTO, Adriana Dias Barbosa. Reabilitação cognitiva e funcional de crianças e adolescentes. Editora Manole, 2021.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Cinesiologia em Terapia Ocupacional

Código: 40-1625

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Estudo teórico-prático do movimento humano, com ênfase na aplicação dos conceitos físicos ao corpo humano em movimento. Análise do movimento sob os aspectos de sua amplitude, dos músculos envolvidos e dos diferentes graus de função muscular. Compreensão do aparelho músculo-esquelético e sua relação com o movimento humano e a intervenção em Terapia Ocupacional.

Objetivos:

Proporcionar aos estudantes estudos que viabilizem a compreensão teórica e prática do movimento humano, aplicando conceitos físicos ao corpo em movimento. Isso inclui uma análise abrangente da amplitude do movimento, dos músculos atuantes e dos diversos níveis de função muscular.

Promover uma compreensão profunda do sistema músculo-esquelético e sua inter-relação com o movimento humano, bem como sua implicação nos processos de função e disfunção do corpo humano.

Desenvolver competências, habilidades e atitudes necessárias para avaliar, interpretar e intervir de forma eficaz nas questões relacionadas ao movimento e funcionalidade dos indivíduos atendidos pela Terapia Ocupacional.

Conteúdos Curriculares:**1. Introdução à Cinesiologia****1.1 Conceitos básicos de movimento humano****1.2 Princípios físicos aplicados ao corpo em movimento****Unidade 2 - Músculos e movimentos****2.1 Semiologia articular****2.1.1 Movimentos: terminologia, planos e eixos****2.1.2 Articulações: classificação e elementos articulares**

2.1.3 Concavidades e convexidades

2.2 Semiologia muscular

2.2.1 Músculos: classificação e tipos de fibras musculares

2.2.2 Tipos de contrações musculares

Unidade 3 - Biomecânica do Movimento

3.2 Estudo da mecânica dos movimentos humanos

3.2 Análise da cinemática e cinética dos movimentos

3.3 Avaliação da amplitude de movimento e dos fatores que a influenciam

Unidade 4 - Cinesilogia da coluna vertebral

4.1 Curvas fisiológicas

4.2 Características da coluna cervical, torácica e lombar

4.3 Fatores limitantes dos movimentos

Unidade 5 - Movimentos dos membros superiores e dos membros inferiores

5.1 Ações musculares e articulares em cintura escapular, cotovelo e punho/mão

5.2 Ações musculares e articulares em quadril, joelho, tornozelo e pé

Unidade 6 - Marcha

6.1 Fases da marcha

6.2 Zonas de apoio

Unidade 7 - Postura

7.1 Músculos posturais e dinâmicos

Unidade 8. Fisiologia Muscular e Controle Motor

8.1 Funcionamento fisiológico dos músculos e sua relação com o movimento

8.2 Estudo dos mecanismos neurais envolvidos no controle motor

8.3 Análise dos diferentes graus de função muscular e sua importância na realização de atividades ocupacionais

Unidade 9. Aplicações Clínicas e Terapêuticas da Cinesilogia em Terapia Ocupacional

9.1 Aplicação dos princípios da cinesilogia na prática clínica da terapia ocupacional

9.2 Avaliação e intervenção terapêutica baseadas na análise do movimento

9.3 Compreensão das disfunções musculoesqueléticas e sua abordagem terapêutica através da cinesilogia

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas; discussão e elaboração de casos clínicos/estudos de caso; dinâmicas, seminários temáticos e Atividades Teórico Prática em laboratórios.

Avaliação:

Avaliação processual e contínua ao longo do semestre, incluindo participação em aulas, apresentações orais, trabalhos individuais e em grupo, e provas escritas. Avaliação prática das habilidades de avaliação dos alunos durante os laboratórios e simulações clínicas. Para avaliação de segunda chamada seguir-se-á conforme normas aprovadas no Conselho de Câmpus (Atas 254/2015 e 257/2015).

Bibliografia Básica:

HALL, S.J. Biomecânica básica. 7ªed. Barueri, SP: Manole, 2017.

RASCH, P. J. Cinesilogia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PEREIRA, I. M. O. Princípios e conceitos de traumatologia, biomecânica, cinesilogia aplicada e goniometria para Terapia Ocupacional. Editora CRV, 2020.

Bibliografia Complementar:

HAMILL, J; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânica do movimento humano. 3ªed. São Paulo: Manole, 2012.

CARPENTER, C.S. Biomecânica. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

OKUNO, E; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. Barueri, SP: Manole, 2009.

MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Recursos Terapêuticos I: Ocupação Humana

Código: 40-1626

Carga Horária: 80h (Teórica 40h) (Prática 20h) (TDE 20h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Ocupação Humana, Raciocínio Clínico e Terapêutico, Análise da Atividade.

Objetivo:

Preparar os alunos a compreender e aplicar os princípios teóricos e práticos relacionados à ocupação humana. Promover a formação para realizar a seleção e utilização de recursos com vistas a melhorar a mobilidade funcional das pessoas.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 – Ocupação Humana

1.1 Ciência da ocupação

1.2 Alienação ocupacional

1.3 Privação ocupacional

1.4 Participação ocupacional

1.5 Interrupção ocupacional

1.6 Justiça/Injustiça ocupacional

Unidade 2 – Raciocínio Clínico e Terapêutico

2.1 Raciocínio científico, narrativo, pragmático, interativo, condicional e ético

2.2 Etapas do raciocínio terapêutico

Unidade 3 – Análise da Atividade

3.1 Atividade como recurso terapêutico

3.2 Avaliação do processo

3.3 Pensar teórico da análise de atividade

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas; discussão e elaboração de casos clínicos/estudos de caso; dinâmicas; seminários temáticos. Trabalho Discente Efetivo(TDE) e Atividades Teórico Práticas em laboratórios e nos diversos serviços que contemplam as áreas de atuação da Profissão.

Avaliação:

Avaliação processual e contínua ao longo do semestre, incluindo participação em aulas, apresentações orais, trabalhos individuais e em grupo, e provas escritas. Avaliação prática das habilidades de avaliação dos alunos durante os laboratórios e simulações clínicas.

Para prova de segunda chamada seguir-se-á conforme normas aprovadas no Conselho de Câmpus (Atas 254/2015 e 257/2015).

Bibliografia Básica:

HAGEDORN, Rosemary. Fundamentos para a prática em terapia ocupacional. São Paulo: ROCCA, 2003.

PEDRAL, Cláudia; BASTOS, Patrícia. Terapia Ocupacional: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2013.

TEIXEIRA, Erika; SAURON, Françoise Nicole; SANTOS, Lina Silva Borges; OLIVEIRA, Maria Cristina de. Terapia Ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Ed. Roca, 2003.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

GALASSI, Andreia.; SANTOS, Vagner. (org). Questões contemporâneas da terapia ocupacional na América do Sul. Curitiba: CRV, 2014.

OLIVEIRA, Acary Souza Bulle; ODA, Adriana Leico. Reabilitação em doenças neuromusculares. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

PEDRINELLI, André. Tratamento do paciente com amputação. 1. ed. São Paulo, SP: Rocca, 2004.

VAN PETTEN, Adriana Maria Valladão Novais; CARDOSO, Ana Amélia (orgs.) O estudo da ocupação: desafios e possibilidades. Jundiaí - SP, Paco Editorial, 2021.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional

Código: 40-1627

Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Princípios Introdutórios do Processo de Avaliação. Relação terapeuta-paciente. Documentação dos Serviços de Terapia Ocupacional. Funcionalidade Humana. Avaliação Ocupacional. Métodos e Técnicas de Avaliação Pediátrica. Métodos e Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. Avaliação por Imagem. Métodos e Técnicas de Avaliação Cognitiva.

Objetivos:

Desenvolver competências, habilidades e atitudes para os processos de avaliação em Terapia Ocupacional com base nos princípios introdutórios do exercício da Profissão. Compreender e aplicar métodos e técnicas de avaliação em diferentes contextos clínicos e populacionais.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 – Princípios Introdutórios do Processo de Avaliação

1.1 Primeiro contato com o paciente/cliente. Observação geral.

1.2 Anamnese/ Entrevista/ Triagem

1.2.1 Pediátrica

1.2.2 Adulto

1.2.3 Gerontologia

Unidade 2 – Relação terapeuta-paciente

2.1 Acolhimento e vínculo

2.2 Processo de empatia, transferência e contratransferência

2.3 Encaminhamento e critérios de elegibilidade

2.4 A repercussão e o manejo diante de situações do cotidiano

Unidade 3 – Documentação dos Serviços de Terapia Ocupacional

3.1 Registro e Evolução

3.2 Planejamento para intervenção – Plano de Tratamento

3.3 Relatórios

Unidade 4 – Funcionalidade Humana

4.1 Abordagem biopsicossocial em saúde

4.2 Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)

Unidade 5 – Avaliação Ocupacional

5.1 História de vida ocupacional

5.2 Áreas do desempenho ocupacional

5.3 Componentes do desempenho ocupacional

5.4 Contextos do desempenho ocupacional

5.5 Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo - AOTA

5.6 Instrumentos de avaliação

Unidade 6 – Métodos e Técnicas de Avaliação Pediátrica

6.1 Inventário de avaliação pediátrica de incapacidade (PEDI)

6.2 Medida da função motora grossa (GMFM)

6.3 Classificação da função motora grossa (GMFCS)

6.4 Denver

Unidade 7 - Métodos e Técnicas de Avaliação Musculoesquelética

7.1 Avaliação da Sensibilidade

7.1.1 Discriminador de dois pontos

7.1.2 Estesiômetro

7.1.3 Avaliação de dor

7.2 Estereognosia

7.2 Avaliação da coordenação motora, equilíbrio e marcha

7.3 Avaliação da função muscular

7.4 Avaliação da amplitude de movimento articular

Unidade 8 – Avaliação por Imagem

8.1 Radiografia

8.2 Tomografia

8.3 Ultrassonografia

8.4 Ressonância magnética

Unidade 9 - Métodos e Técnicas de Avaliação Cognitiva

9.1 Exame do estado mental

9.1.1 Mini Exame do Estado Mental (MEEM)

9.2 Avaliação cognitiva MoCA

9.3 Avaliação da Linguagem

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, por meio das Metodologias ativas, aulas expositivas e dialogadas; discussão e elaboração de casos clínicos/estudos de caso; dinâmicas; seminários temáticos, simulação realística e Atividades Teórico Práticas em Laboratório.

Avaliação:

Avaliação processual e contínua ao longo do semestre, incluindo participação em aulas, apresentações orais, trabalhos individuais e em grupo e provas escritas. Avaliação prática das habilidades dos alunos durante os laboratórios e simulações clínicas. Para avaliação de segunda chamada seguir-se-á conforme normas aprovadas no Conselho de Câmpus (Atas 254/2015 e 257/2015).

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

TROMBLY, Catherine; RADOMSKI, Mary Vining. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Santos, 2013.

OLIVEIRA, A. M; VIZZOTTO, A. D. B; MELLO, P. C. H; BUCHAIN, P. Terapia ocupacional em neuropsiquiatria e saúde mental. Editora Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. Terapia Ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefático. São Paulo, SP: Santos, 2012.

Dalgalarondo, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.

FERRIGNO, Iracema Vergotti. Terapia da mão. São Paulo, SP: Santos, 2007.

PALMER, Lynn.; EPLER, Marcia. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth. Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2004.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

Disciplina: **Liderança em Empreendedorismo**

Código: 60-1136

Carga Horária: 40h EaD

Número de Créditos: 02

Ementa:

Desenvolver conceitos de Empreendedorismo. Desenvolver o capital humano para se tornar empreendedor. Estilos gerenciais das organizações empreendedoras na era do conhecimento. Empreendedorismo, mudança, criação, iniciativa e inovação como desafios do administrador e das empresas. Como constituir uma empresa. Aspectos legais e formas de criação e registro de empresas. Atualidades, novidades e tendências em empreendedorismo e em formação de empresas.

Objetivos:

-Proporcionar aos participantes uma reflexão sobre a importância do reconhecimento de suas características como empreendedor na gestão, possibilitando um melhor entendimento sobre seu próprio comportamento.

-Despertar nos alunos uma postura empreendedora que os motive a construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios.

Conteúdos Curriculares:

História da Gestão e Empreendedorismo; Conceitos de Empreendedorismo Os Mandamentos do Empreendedor;

Perfil do empreendedor e do Executivo; Quem é empreendedor; O que é ser um executivo empreendedor;

Busca de novas oportunidade e de novos negócios;

Visão sistêmica, inconformismo e iniciativa como ferramentas empreendedoras;

Análise de risco;

Busca de informações, Planejamento, Plano de Negócio e Plano de Marketing como ferramentas para empreender melhor;

Planejamento e monitoramento;

Persistência e comprometimento;

Formas legais de constituição da Empresa;
Estatuto e Contrato Social. Melhor enquadramento tributário, tamanho da empresa, forma societária;
Como ser um empreendedor individual legalizado; Passos para Registro legal do empreendimento: como abrir a empresa;
Empreendedores e a internet;
Intraempreendedorismo;
Business Model Generation (Canvas);
Tópicos atuais, novidades e tendências na constituição de novas empresas.

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem será desenvolvido a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002. I

UDICÍBUS, Sérgio de. **Contabilidade comercial**. 3. ed São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar:

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios . São Paulo: Pioneira, 2012.

FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. (Orgs.). **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ORTIGARA, A. A. **A cabeça do empreendedor**: o pensamento do fundador de uma empresa de sucesso. Florianópolis: Insular, 2008.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation**: Inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I

Código: 40-1628

Carga Horária: 60h Extensionista

Número de Créditos: 03

Ementa:

Observação Profissional e primeiros contatos com a prática nos diferentes contextos e áreas de atuação do terapeuta ocupacional por meio de vivências extensionistas.

Objetivo:

Integrar por meio de atividades extensionistas os conteúdos trabalhados até o terceiro semestre.

Proporcionar aos alunos uma imersão inicial no ambiente profissional, por meio da observação direta de terapeutas ocupacionais em seus locais de trabalho;
Produzir informativos para divulgar e publicizar para a sociedade sobre o que é Terapia Ocupacional.

Conteúdos Curriculares:

Apresentação da proposta da disciplina

Apresentação da proposta do projeto de extensão.

Acompanhamento nas etapas de elaboração do projeto de extensão.

Acompanhamento na execução do projeto de extensão

Finalização e apresentação do projeto de extensão

Metodologia:

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa. Assim como, as atividades da curricularização da extensão contabilizarão 60 horas aula e serão realizadas através da divulgação de informativos à sociedade sobre a Terapia Ocupacional.

Avaliação:

Conforme manual dos Projetos Integradores (Apêndice 1).

Bibliografia Básica:

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas à área do projeto integrador.

Bibliografia Complementar:

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas à área do projeto integrador.

4º SEMESTRE

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Farmacologia A

Código: 40-1654

Carga horária: 80h (Teórica: 60h) (TDE: 20h)

Números de Créditos: 04

Ementa:

Introdução à farmacologia. Aspectos celulares e moleculares da relação fármaco- receptor. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia dos autacoides, analgésicos e anti-inflamatórios não-esteroides, esteroides e anti-histamínicos, fármacos antigotosos antimicrobianos e antineoplásicos.

Suplementos vitamínicos. Hematopoiéticos. Fármacos que afetam a renovação óssea. Antineoplásicos.

Objetivos:

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico possa integrar as propriedades farmacológicas e mecanismos de ação das diferentes classes de medicamentos com o uso clínico e efeitos adversos.

Conteúdos Curriculares:

Introdução à farmacologia: Conceitos de fármaco, medicamento, remédio, farmacocinética e farmacodinâmica.

Vias de administração: noções das etapas de liberação, absorção, distribuição, metabolismo e excreção de medicamentos, relação entre forma farmacêutica e via de administração, efeito de primeira passagem.

Aspectos celulares e moleculares da relação fármaco-receptor; tipos de interação fármaco-receptor.

Farmacologia do sistema nervoso autônomo (mecanismo de ação, emprego clínico, propriedades farmacológicas); sistema nervoso periférico (sinapse colinérgica, sinapse adrenérgica, sinapse SNC/SNA); fármacos agonistas colinérgicos diretos e indiretos; fármacos antagonistas colinérgicos (antimuscarínicos, bloqueadores ganglionares, bloqueadores da junção neuromuscular); fármacos adrenérgicos de ação direta, indireta e mista; fármacos antagonistas adrenérgicos alfa e beta.

Farmacologia dos Autacóides: conceitos, classificação e ação (Eicosanóides, Citocinas, Cininas, Óxido Nítrico, PAF, Histamina). Mecanismo de ação de análogos; Anti-histamínicos H1 e H2.

Analgésicos e Anti-inflamatórios não-esteróides e esteróides: Fisiopatologia da dor e inflamação; Classificação (mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas).

Fármacos antigotosos: Tratamento da gota e da artrite; mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas.

Antimicrobianos: Alvos para ação; Classificação (mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas).

Antineoplásicos: Alvos para ação; Classificação (mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas).

Suplementos vitamínicos: mecanismo de ação, usos terapêuticos.

Agentes Hematopoiéticos: fatores de crescimento, minerais e vitaminas. Fármacos que afetam a renovação óssea.

Metodologia:

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

A prova de segunda chamada será marcada de acordo com a disponibilidade do professor, ficando isenta de pagamento por motivo de óbito familiar devidamente comprovado, e alunos que possuem PROUNI.

Bibliografia Básica:

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica:** fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RANG, H. P.; SANTOS, Raimundo Rodrigues (Trad.). Rang & Dale **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xvii, 829 p.

GILMAN, Alfred. **Goodman e Gilman:** as bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 1844 p.

Bibliografia Complementar:

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 [BIBLIOTECA VIRTUAL]

KATZUNG, B. G; VOEUX, P. L. **Farmacologia básica & amp; clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054 p.

GOODMAN, L. S; GILMAN, A. As **bases farmacológicas da terapêutica**. 5ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. xxi, 1.436 p.

PEDROSA, Ana Maria Chagas (Coord.) [et al.]. **BPR Guia de Remédios**. 4ed. São Paulo: Editora Escala, 1999c. 400 p.

GILMAN, Alfred. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 1844 p.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

Disciplina: Psicopatologia A

Código: 70-1147

Carga Horária: 80h (Teórica)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Estuda os conceitos de psicopatologia, saúde e transtorno mental, bem como sua evolução até a atualidade. Apresenta o conceito de diagnóstico nosográfico e sua importância para a clínica psicológica, diferenciando diagnóstico categórico e dimensional. Apresenta o Exame do Estado Mental (EEM) e sua utilização na avaliação do/a paciente/a. Estuda os principais sistemas de classificação nosográfica e apresenta as psicopatologias do neurodesenvolvimento, dos transtornos ansiosos e do humor e seus critérios diagnósticos.

Objetivos:

Conceituar Saúde Mental e discutir sua evolução até a atualidade.

Conceituar Semiologia e Psicopatologia.

Diferenciar Sintoma, Sinal, Síndrome e Transtorno.

Diferenciar Diagnóstico e Prognóstico.

Diferenciar Diagnóstico Categórico e Dimensional.

Conhecer os principais campos da Psicopatologia.

Compreender os fundamentos e principais elementos do Exame do Estado Mental.

Relacionar sintomas e alterações no Exame do Estado Mental em casos clínicos.

Conhecer os principais sistemas de classificação nosográfica e sua evolução até a atualidade.

Conhecer os principais transtornos psicopatológicos.

Entrar em contato com exemplos práticos através de casos clínicos.

Conteúdos Curriculares:

1. Introdução a Semiologia e a Psicopatologia.
2. Campos da Psicopatologia.
3. Diagnóstico Psicopatológico.
4. Sintoma, Síndrome, Transtorno.
5. Exame do Estado Mental.
6. Transtornos do Neurodesenvolvimento.
7. Transtornos Ansiosos.
8. Transtornos Depressivos.
9. Transtorno Bipolar e Relacionados.
10. Transtorno Obsessivo-Compulsivo e Relacionados.

Metodologia:

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositivas e dialogadas.

Avaliação:

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas.

Bibliografia Básica:

DALGALARRONGO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Whitebourne, S. K., & Halgin, R. P. (2015). Psicopatologia (7th edição). Grupo A. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554878>

Bibliografia Complementar:

DUMAS, Jean. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

ROBERTS, Laura Weiss. Guia de Estudo para o DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2017

FIRST, Michael B. Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-5. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

KAPLAN, Harold.; SADDOK, Benjamin. Compêndio de psiquiatria. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

BOARATI, Miguel Angelo; PANTANO, Telma; SCIVOLETTO Sandra. Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2016.

CARREIRO, C.A.M. D. Psiquiatria clínica. MedBook Editora, 2017.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Recursos Terapêuticos II: AVD e AIVD

Código: 40-1629

Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 20h) (TDE: 20h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Fundamentos das Atividades da Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD). Estratégias de Intervenção. Recursos para mobilidade funcional.

Objetivos:

Desenvolver habilidades de raciocínio clínico e terapêutico para a avaliação e intervenção em indivíduos com dificuldades na execução das AVD e AIVD.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 - Fundamentos das AVD e AIVD

1.1. Definição e importância

1.2. Classificação: básicas e instrumentais

1.3. Avaliação das capacidades funcionais para AVD e AIVD

Unidade 2: Estratégias de Intervenção

2.1. Estratégias de intervenção para promoção da independência nas AVD e AIVD

2.2. Uso de adaptações e tecnologias assistivas em AVD

2.3 Adaptações funcionais para as AVD e AIVD

2.4 Adaptações de baixo custo

Unidade 3 – Recursos para mobilidade funcional

3.1 Cadeira de rodas (Avaliação e prescrição, Adequação postural, Treino)

3.1.1 Tipos de cadeira de rodas

3.2 Equipamentos de mobilidade (Avaliação, prescrição e treino)

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas; discussão e elaboração de casos clínicos/estudos de caso; dinâmicas; seminários temáticos. Trabalho Discente Efetivo(TDE) e Atividades Teórico Práticas em laboratórios.

Avaliação:

Avaliação processual e contínua ao longo do semestre, incluindo participação em aulas, apresentações orais, trabalhos individuais e em grupo, e provas escritas. Avaliação prática das habilidades de avaliação dos alunos durante os laboratórios e simulações clínicas. Para prova de segunda chamada seguir-se-á conforme normas aprovadas no Conselho de Câmpus (Atas 254/2015 e 257/2015).

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, Alessandra.; GALVÃO, Claudia. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. *Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004.

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth. Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas. 5a ed. Tradução MELLO L.S.F; ROCHA,C.A São Paulo, Roca. 2005.

Bibliografia Complementar:

CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen; SCHELL, Barbara Boyt. Willard & Spackman: Terapia Ocupacional. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. Terapia Ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico. São Paulo, SP: Santos, 2012.

EDMANS, Judi. Terapia ocupacional: derrame cerebral. São Paulo, SP: Santos, 2004.

GOMES, J. R. (Org.). Atividades humanas e terapia ocupacional: resistências e possibilidades. São Paulo: Summus Editorial, 2011.

ROCHA, Eucenir Fredini. Reabilitação de pessoas com deficiência: a intervenção em discussão. São Paulo, SP: Roca, 2006.

TEIXEIRA, Erika; SAURON, Françoise Nicole; SANTOS, Lina Silva Borges; OLIVEIRA, Maria Cristina de. Terapia Ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Ed. Roca, 2003.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Tecnologia Assistiva I

Código: 40-1630

Carga Horária: 40h Extensionista

Número de Créditos: 02

Ementa:

Introdução à Tecnologia Assistiva. Políticas Públicas e Tecnologia Assistiva. Acessibilidade e Desenho Universal. Comunicação Alternativa. Equipamentos para Acessibilidade e Adaptações. Estudos de Materiais Ecológicos para Confecção de Tecnologia Assistiva e Impacto no Meio Ambiente. Vivências extensionistas no decorrer do semestre.

Objetivo:

Capacitar os acadêmicos para, através de ações extensionistas, atuarem como agentes de transformação em áreas como tecnologia assistiva e suas implicações na ocupação humana, aprimorando no discente a capacidade analítica e crítica de forma a identificar e/ou projetar soluções personalizadas e inovadoras que promovam a independência e participação dos usuários em suas atividades ocupacionais.

Conteúdos Curriculares:**Unidade 1 – Introdução à Tecnologia Assistiva**

- 1.1 Conceitos fundamentais e classificação da tecnologia assistiva.
- 1.2 Evolução e estado atual do campo da tecnologia assistiva: panorama e pesquisas recentes.
- 1.3 Análise crítica do uso da tecnologia assistiva sob a ótica do modelo biopsicossocial.
- 1.4 Avaliação contextualizada do sujeito que utiliza dispositivos de tecnologia assistiva.
- 1.5 O papel essencial da Terapia Ocupacional na integração e aplicação da Tecnologia Assistiva.

Unidade 2 – Políticas Públicas e Tecnologia Assistiva

- 2.1 Acesso à tecnologia assistiva: desafios e estratégias para garantir a inclusão.
- 2.2 Procedimentos de concessão e aquisição de dispositivos assistivos.
- 2.3 Legislação nacional e diretrizes internacionais que regem o campo da tecnologia assistiva.

Unidade 3 – Acessibilidade e Desenho Universal

- 3.1 Normas técnicas e regulamentações sobre acessibilidade.
- 3.2 Identificação e superação de barreiras arquitetônicas e atitudinais.
- 3.3 Conceitos e princípios do desenho universal na promoção da acessibilidade.
- 3.4 Estratégias para a adequação ambiental e doméstica visando a inclusão de todos.

Unidade 4 – Comunicação Alternativa

- 4.1 Exploração dos conceitos e aplicações da comunicação alternativa.
- 4.2 Utilização de símbolos e recursos específicos na comunicação alternativa.
- 4.3 Desenvolvimento e aplicação de estratégias e técnicas eficazes em comunicação alternativa.

Unidade 5 – Equipamentos para Acessibilidade e Adaptações

- 5.1 Adaptação de jogos e brinquedos para promover inclusão e acessibilidade.
- 5.2 Estratégias de adaptação para leitura e escrita em diferentes contextos.
- 5.3 Exploração de equipamentos e recursos tecnológicos voltados para a acessibilidade e sua aplicação prática.

Unidade 6 - Educação Ambiental**Unidade 7 - Vivências extensionistas ao longo da disciplina****Metodologia:**

Apresentação dos conteúdos teóricos e experiências práticas com foco nas soluções existentes ou confecção de dispositivos de tecnologia assistiva, momentos que poderão ser seguidos por debates, rodas de conversas ou discussões, para análise crítica e reflexão dos discentes. Tendo como base a articulação entre ensino, a pesquisa e a extensão serão desenvolvidas práticas extensionista na comunidade local e regional tendo como resultado os produtos que serão desenvolvidos junto a comunidade. As atividades serão realizadas em grupo e individuais, promovendo a aplicação dos conceitos aprendidos na resolução de problemas reais junto a comunidade assistindo nos diversos espaços de atuação do Terapeuta Ocupacional.

Avaliação:

A avaliação será baseada na participação em aulas, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, resolução de estudos de caso e avaliação de projetos práticos de construção e adaptação de recursos de tecnologia assistiva para ser implementado nas atividades de Extensão junto comunidade local e regional que serão desenvolvidos por meio da articulação ensino, pesquisa e extensão na comunidade.

Bibliografia Básica:

PELOSI, M. B.; ALVES, A. C.; MARTINEZ, C. Formação em terapia ocupacional para uso da tecnologia assistiva: Experiências Brasileiras Contemporâneas. São Paulo. EdUFSCar, 2021.

FILHO, Teófilo Galvão. Tecnologia assistiva: um itinerário da construção da área no Brasil. Editora CRV, 2022.

DELIBERATO, Débora; MACEDO, Elizeu Coutinho; GONÇALVES, Maria de Jesus. Comunicação Alternativa: Teoria, prática, tecnologias e pesquisa. Editora Memnon, 2021.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen; SCHELL, Barbara Boyt. Willard & Spackman: Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MANGINI, Claudio Luiz. Design e sustentabilidade: que história é essa? Appris Editora, 2021.

TROMBLY, Catherine; RADOMSKI, Mary Vining. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Santos, 2013.

TEIXEIRA, Erika; SAURON, Françoise Nicole; SANTOS, Lina Silva Borges; OLIVEIRA, Maria Cristina de. Terapia Ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Ed. Roca, 2003.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência

Código: 40-1631

Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Desenvolvimento Físico e Sensorio-Motor do nascimento até a adolescência. Desenvolvimento Cognitivo do nascimento até a adolescência. Desenvolvimento Psicossocial do nascimento até a adolescência. Condições sociais que afetam o desenvolvimento infantil e adolescência. Principais doenças/condições que afetam o desenvolvimento na infância e adolescência, avaliação e intervenção da Terapia Ocupacional. Brincar na infância e adolescência. Métodos de avaliação do desenvolvimento infantil até a adolescência. Prática de Terapia Ocupacional na infância e adolescência.

Objetivos:

Fornecer aos estudantes uma compreensão abrangente do desenvolvimento humano desde o nascimento até a adolescência, abordando aspectos físicos, cognitivos, psicossociais e ocupacionais.

Compreender as influências das condições sociais e das principais doenças/condições no desenvolvimento infantil e adolescente, bem como capacitar os alunos com habilidades e competências para avaliar, intervir e promover o desenvolvimento saudável e a participação ocupacional nessa faixa etária, utilizando os princípios e práticas da Terapia Ocupacional.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1: Desenvolvimento Físico e Sensorio-Motor do nascimento até a adolescência

1.1 Marcos do desenvolvimento físico desde o nascimento até a adolescência

1.2 Desenvolvimento dos sistemas sensoriais e motores

1.3 Impacto do ambiente físico no desenvolvimento sensorio-motor

Unidade 2: Desenvolvimento Cognitivo do nascimento até a adolescência

2.1 Teorias do desenvolvimento cognitivo (Piaget, Vygotsky)

2.2 Aquisição e desenvolvimento de habilidades cognitivas, incluindo linguagem, pensamento e resolução de problemas

Unidade 3: Desenvolvimento Psicossocial do nascimento até a adolescência

3.1 Teorias do desenvolvimento psicossocial

3.2 Desenvolvimento da identidade, emoções, relações interpessoais e moralidade

3.3 Aquisição e Desenvolvimento de Habilidades do nascimento até a adolescência

Unidade 4 – Condições sociais que afetam o desenvolvimento infantil e adolescência

4.1 Violência

4.2 Pobreza e Desigualdade Social

4.3 Estrutura Familiar e Estabilidade Emocional (Papel da família no suporte emocional e desenvolvimento psicossocial)

Unidade 5 – Principais doenças/condições que afetam o desenvolvimento na infância e adolescência, avaliação e intervenção da Terapia Ocupacional

5.1 Paralisia Cerebral

5.2 Defeitos no fechamento do tubo neural

5.3 Síndrome genéticas e cromossômicas

5.4 Malformações congênitas

5.5 Paralisia braquial

5.6 Malformações cefálicas: hidrocefalia e microcefalia

5.7 Problemas ortopédicos (pé torto congênito, pé plano e pé cavo)

5.8 Câncer (Cuidados Paliativos)

5.9 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

5.10 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Unidade 6: Brincar na infância e adolescência

6.1 Abordagens teóricas do brincar.

6.2 Estudo do brincar em diferentes contextos socioeconômico-culturais.

Unidade 7: Métodos de avaliação do desenvolvimento infantil até a adolescência

7.1 Intervenções para promover o desenvolvimento saudável e a participação ocupacional

Unidade 8: Prática de Terapia Ocupacional na infância e adolescência

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, com utilização de Metodologias Ativas, cenários com aulas expositivas e dialogadas; discussão e elaboração de casos clínicos/estudos de caso; dinâmicas; seminários temáticos e atividades teórico práticas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Clínica de Fisioterapia URI, Centros de Atenção Psicossocial para a infância e juventude, entre outros).

Avaliação:

Avaliação processual e contínua ao longo do semestre, incluindo participação em aulas, apresentações orais, trabalhos individuais e em grupo, e provas escritas. Avaliação teórico prática das habilidades dos alunos durante as atividades práticas e simulações clínicas. Para prova de segunda chamada seguir-se-á conforme normas aprovadas no Conselho de Câmpus (Atas 254/2015 e 257/2015).

Bibliografia Básica:

CORIAT, L. Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança. 3º edição, São Paulo: Moraes, 1991.

CORIAT, L; JERUSALINSKY, A. Aspectos estruturais e instrumentais do desenvolvimento. Escritos da Criança, Porto Alegre, nº4, 1996.

PFEIFER, Luzia Iara, SANT'ANNA, Maria Madalena Moraes . Terapia Ocupacional na Infância: procedimentos na prática clínica. Editora Memnon, 2023.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

FORMIGA, Cibelle Kyenne Roberto; PEDRAZZANI, Elisete Silva; TUDELLA, Eloisa. *Intervenção precoce com bebês de risco*. Atheneu, 2010.

MOURA-RIBEIRO, Maria Valeriana Leme; FERREIRA, Lisiane Seguti; SCHMUTZLER, Katia Maria Ribeiro Silva. *Condutas em neurologia infantil*. Revinter, 2017.

SCHIMIDT, Carlos. *Autismo, educação e transdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2013.

Valadão, Priscila Aparecida; Cardoso, Costa Ana Amélia; Araújo, Clarice Ribeiro Soares. *TERAPIA OCUPACIONAL NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Disfunções Sensoriais

Código: 40-1632

Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)

Número de Créditos: 02

Ementa: Sistemas Sensoriais. Sistemas Sensoriais e o Desenvolvimento Humano. Integração Sensorial. Disfunções de Integração Sensorial. Tratamento das Disfunções de Integração Sensorial.

Objetivo:

Proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada dos sistemas sensoriais do corpo humano e seu papel no desenvolvimento humano. Desenvolver nos alunos competências e habilidades para aplicar os princípios da Terapia Ocupacional na avaliação e intervenção em casos de disfunções sensoriais.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 – Sistemas Sensoriais

1.1 Visão

1.2 Audição

1.3 Olfato

1.4 Gustatório

1.5 Tátil

1.6 Vestibular

1.7 Proprioceptivo

Unidade 2 – Sistemas Sensoriais e o Desenvolvimento Humano

2.1 Processamento neurológico das sensações

2.2 Organização das sensações e o ambiente

2.3 Percepção, comportamento e aprendizado

2.4 Influência dos sistemas sensoriais no desempenho ocupacional

Unidade 3 – Integração Sensorial

3.1 Conceito

3.2 Princípios – nutrição sensorial e respostas adaptativas

3.2 Processamento, organização, interpretação e resposta

3.3 Integração Sensorial (processos de modulação sensorial, discriminação sensorial e organização sensorial) e a Terapia Ocupacional

Unidade 4 – Disfunções de Integração Sensorial

- 4.1 Disfunção de modulação
- 4.2 Disfunção de discriminação
- 4.3 Patologias relacionadas à disfunção sensorial
- 4.4 Seletividade alimentar

Unidade 5 - Tratamento das Disfunções de Integração Sensorial

- 5.1 Avaliação e plano de tratamento
- 5.2 Setting terapêutico
- 5.3 Equipamentos de integração sensorial
- 5.4 Tratamento de integração sensorial

Metodologia:

Será conduzida por meio de uma abordagem teórico-prática, utilizando as Metodologias Ativas, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões em grupo e atividades teórico práticas em laboratórios.

Avaliação:

Avaliação processual e contínua ao longo do semestre, incluindo participação em aulas, apresentações orais, trabalhos individuais e em grupo e provas escritas. Avaliação prática das habilidades dos alunos durante as atividades nos laboratórios e nas simulações clínicas.

Para prova de segunda chamada seguir-se-á conforme normas aprovadas no Conselho de Câmpus (Atas 254/2015 e 257/2015).

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, Alessandra.; GALVÃO, Claudia. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

SERRANO, Paula. A integração sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Papa Letras, 2016.

MOMO, Aline R. B; SILVESTRE, Claudia; ZODJA, Graciani. **Atividades Sensoriais:** na clínica, na escola, em casa. Editora APGIQ, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Mariana; PEREIRA, Eveline. Autismo e integração sensorial. Novas edições acadêmicas, 2015.

AYRES, Jean. *Sensory integration and the child: understanding hidden sensory challenges*. Los Angeles: WPS, 2005.

CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen; SCHELL, Barbara Boyt. Willard & Spackman: Terapia Ocupacional. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

DRUMMOND, Adriana de França; REZENDE, Márcia Bastos. Intervenções da terapia ocupacional. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MOMO, Aline Rodrigues Bueno; SILVESTRE, Claudia; GRACIANI, Zodja. *O processamento sensorial como ferramenta para educadores: facilitando o processo de aprendizagem*. São Paulo: Memnon, 2011

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Terapia Ocupacional na Arte e Cultura

Código: 40-1633

Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)

Número de Créditos: 02

Ementa: Fundamentos da Terapia Ocupacional na Arte. Terapia Ocupacional em Contextos Culturais. Arte e Expressão na Terapia Ocupacional

Objetivos:

Proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada dos fundamentos da Terapia Ocupacional aplicada ao contexto da arte e cultura, explorando como a arte pode ser utilizada como meio de expressão e intervenção terapêutica em diversos contextos culturais. Desenvolver competências e habilidades para integrar conceitos teóricos e práticos da Terapia Ocupacional na interface com a arte e a cultura.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1: Fundamentos da Terapia Ocupacional na Arte

- 1.1. Introdução à relação entre arte e terapia ocupacional
- 1.2. Papel da arte na promoção da saúde e bem-estar
- 1.3. Abordagens terapêuticas utilizando a arte como recurso

Unidade 2: Terapia Ocupacional em Contextos Culturais

- 2.1. Diversidade cultural e sua influência na prática da terapia ocupacional
- 2.2. Adaptações culturais nas intervenções terapêuticas
- 2.3. Estudos de caso e exemplos práticos

Unidade 3: Arte e Expressão na Terapia Ocupacional

- 3.1. Técnicas de expressão artística como meio de autoconhecimento
- 3.2. Exploração do potencial criativo como ferramenta terapêutica

Unidade 4 - Fundamentos para a educação das relações etnico-raciais

Metodologia:

Aulas expositivas e discussões em grupo, análise de casos e práticas baseadas em estudos de caso, atividades teórico práticas em ambientes culturais e laboratórios.

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua ao longo do semestre, incluindo participação em aulas, apresentações orais, trabalhos individuais e em grupo e provas escritas. Avaliação prática das habilidades dos alunos durante as atividades práticas.

Bibliografia Básica:

CRUZ, Hugo; BEZELGA, Isabel; RODRIGUES, Paulo Simões. Práticas artísticas comunitárias. Porto: Pele, 2017.

FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

SILVA, Carla Regina (Org). Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Paulo: Huitec, 2019.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Cultura. As metas do Plano Nacional de Cultura. / Brasil. Ministério da Cultura. Apresentação de Ana de Hollanda e Sérgio Mamberti. – São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Teoria e prática da gestão cultural. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2002. 162 p DE CERTEAU, Michel. A cultura no plural. São Paulo: Papirus, 2005.

LIMA, E.M.F.A. Arte, clínica e loucura: território em mutação. Sumus/FAPESP, 2009.

RIVERA, Tania. Arte e psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar 2002.

SILVA, C. R. (Ed.). Direitos humanos para a diversidade: construindo espaços de arte, cultura e educação. São Carlos: São Jorge, 2014.

5º SEMESTRE

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Abordagens e Dinâmicas Grupais

Código: 40-1634

Carga Horária: 40h (Teórica)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Fundamentos das Abordagens Grupais. Aspectos gerais de dinâmicas de grupos. Tipos de Grupos em Terapia Ocupacional. Processo Terapêutico em Grupos.

Objetivo:

Proporcionar aos estudantes de Terapia Ocupacional uma compreensão abrangente das teorias, técnicas e aplicações práticas de intervenções em grupos terapêuticos. Desenvolver competências para planejar, implementar e avaliar efetivamente programas grupais, promovendo o desenvolvimento pessoal, social e ocupacional dos participantes. Além de desenvolver habilidades de comunicação, liderança e resolução de conflitos, fundamentais para a prática profissional.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 - Fundamentos das Abordagens Grupais

1.1 Introdução às abordagens grupais em Terapia Ocupacional

1.2 Conceitos-chave: grupo, dinâmica de grupo, interação grupal

1.3 Teorias fundamentais: psicodinâmica, humanista, cognitivo-comportamental

1.4 Papel do terapeuta ocupacional em grupos terapêuticos

Unidade 2 – Aspectos gerais de dinâmicas de grupos

2.1 Origem do estudo dos grupos

2.2 Conceito e processos grupais

2.3 Aspectos históricos

2.4 Fundamentos da dinâmica de grupos

2.5 Grupos homogêneos e heterogêneos

2.6 Campo grupal

Unidade 3 - Tipos de Grupos em Terapia Ocupacional

3.1 Grupos terapêuticos: objetivos, estrutura e técnicas

3.2 Grupos de apoio: características e importância na reabilitação

3.3 Grupos socioeducativos: promoção da saúde e prevenção de recaídas

3.4 Grupos de autoajuda: empoderamento e troca de experiências

Unidade 4 - Processo Terapêutico em Grupos

4.1 Avaliação e seleção de participantes para grupos terapêuticos

4.2 Planejamento e implementação de intervenções grupais

4.3 Dinâmicas de grupo: estratégias facilitadoras de interação e expressão

4.4 Manejo de conflitos e desafios em grupos terapêuticos

Metodologia:

A disciplina será ministrada por meio de Metodologias Ativas, aulas expositivas e dialogadas, discussões em grupo, estudos de caso e vivências práticas em sala de aula. Serão utilizados recursos audiovisuais e dinâmicas de grupo para promover a participação ativa dos alunos e a aplicação dos conteúdos teóricos.

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua e abrangerá a participação em atividades em sala de aula, apresentações individuais e em grupo, além de trabalhos escritos que explorem a compreensão e aplicação dos conceitos abordados. Serão considerados o engajamento dos alunos, sua capacidade de análise crítica e sua habilidade de intervenção em contextos grupais.

Bibliografia Básica:

MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN, Flavia (orgs.). Grupos em Terapia Ocupacional. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

PICHON-RIVIERE, Enrique. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZIMERMAN, David. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

FERNÁNDEZ, Ana Maria. O campo grupal: notas para uma genealogia. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2006.

GATTAI, Maria Cristina Pinto. Dinâmicas de grupo: Da teoria a prática: da Teoria à Prática. Senac São Paulo, 2014.

MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 16. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

OSORIO, Luiz Carlos. Grupos: teorias e práticas acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ZIMERMAN, David; OSORIO, Luiz Carlos. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial

Código: 40-1635

Carga Horária: 80h Extensionista

Número de Créditos: 04

Ementa:

Loucura e doença mental: nascimento do asilo; Instituição Psiquiátrica no Brasil: Tratamento Moral e Terapia Ocupacional; Reformas psiquiátricas e o processo de constituição do campo da atenção comunitária em saúde mental; Saúde Mental Comunitária: princípios, diretrizes e práticas; A Terapia Ocupacional nas redes de serviços de atenção em saúde mental: principais proposições teóricas e práticas; As diretrizes da construção de projetos de cuidado, de vida e de inclusão e participação social para pessoas com transtornos mentais severos e pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, no contexto das proposições da Rede de Atenção Psicossocial. Vivências extensionistas no decorrer do semestre.

Objetivo:

Possibilitar o estudo e a compreensão sobre os fundamentos da atuação da Terapia Ocupacional em saúde mental.

Desenvolver habilidades teóricas, práticas e extensionista para os alunos aplicarem os princípios e diretrizes da saúde mental comunitária na elaboração e implementação de projetos de cuidado, vida, inclusão e participação social para pessoas com transtornos mentais severos e necessidades relacionadas ao uso de álcool e outras drogas, conforme os preceitos da Rede de Atenção Psicossocial.

Desenvolver atividades extensionistas, com foco na da Saúde Mental e seus determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1: Loucura e doença mental

1.1 Perspectiva histórica e sociocultural (nascimento do asilo, a relação social com a loucura e a doença mental, estigma e doença mental).

Unidade 2. Paradigma Psiquiátrico

2.1 Constituição e princípios do paradigma da psiquiatria na Europa e no Brasil.

Unidade 3. Tratamento Moral e terapêutica asilar

3.1 As bases da terapia ocupacional asilar e a mudança de paradigma

Unidade 4. Reformas psiquiátricas nos cenários internacional e nacional e os processos de constituição da atenção comunitária em saúde mental.

Unidade 5. Saúde Mental Comunitária e as bases da abordagem psicossocial.

Unidade 6. Política de Saúde Mental Intersetorial e as redes de atenção psicossocial

6.1 Princípios e diretrizes.

6.1 A rede de atenção psicossocial e o cuidado nos componentes da rede: o trabalho interprofissional e a rede intersetorial.

Unidade 7. As políticas de cuidado dirigidas às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

Unidade 8 - Contextualização da Terapia ocupacional em saúde mental

8.1) Vivências e observações da prática profissional

Unidade 9 - Vivências extensionistas ao longo da disciplina

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, com utilização de Metodologias Ativas priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas; discussão e elaboração de casos clínicos/estudos de caso; dinâmicas; seminários temáticos e atividades teórico práticas na Rede de Atenção à Saúde Mental (Hospital, Centro de Atenção Psicossocial, Atenção Primária à Saúde, entre outros) e atividades extensionistas.

Avaliação:

A avaliação será baseada na participação em aulas, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, resolução de estudos de caso e avaliação de projetos práticos junto a Rede de Atenção Psicossocial implementado nas atividades extensionistas junto comunidade local e regional que serão desenvolvidos por meio da articulação ensino, pesquisa e extensão na comunidade.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2008.

LIMA, Elizabeth Araújo. Arte, clínica e loucura: território em mutação. São Paulo: Summus, 2009.

Bibliografia Complementar:

ROTELLI, F. Desinstitucionalização. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

AMARANTE, Paulo. Teoria e crítica em Saúde Mental. São Paulo. Zagodoni. 2017.

FOUCAULT, Michel. História da loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GOFFMAN, Ervin. Manicômios, prisões e conventos. 7ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

MECCA, R. Experiência estética na terapia ocupacional em saúde mental. Curitiba: ed. CRV, 2015.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Planejamento, Gestão e Empreendedorismo em Terapia Ocupacional

Código: 40-1636

Carga Horária: 40h (Teórica)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Organização e Planejamento em Serviços de Terapia Ocupacional. Gestão Operacional e Financeira. Gestão de Pessoas. Comportamento Mercadológico e Marketing. Legislação em Terapia Ocupacional.

Objetivo:

Desenvolver habilidades e competências de gestão e planejamento em serviços de Terapia Ocupacional, bem como, preparar os alunos para gerir operacionalmente recursos e equipes de forma eficaz, promovendo o entendimento das leis e regulamentações pertinentes à prática da Terapia Ocupacional.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 – Organização e Planejamento em Serviços de Terapia Ocupacional

1.1 Fundamentos de organização e planejamento em serviços de Terapia Ocupacional.

1.2 Estratégias para o desenvolvimento de planos de ação e metas.

1.3 Análise de recursos necessários e alocação eficiente de recursos.

Unidade 2 – Gestão Operacional e Financeira

2.1 Princípios de gestão operacional em serviços de Terapia Ocupacional.

2.2 Planejamento financeiro e controle orçamentário.

2.3 Gestão de custos e avaliação de viabilidade econômica.

Unidade 3 – Gestão de Pessoas

3.1 Recrutamento, seleção e capacitação de profissionais em Terapia Ocupacional.

3.2 Liderança e motivação de equipes.

3.3 Desenvolvimento de habilidades interpessoais e comunicação eficaz.

Unidade 4 – Comportamento Mercadológico e Marketing em Terapia Ocupacional

4.1 Compreensão do comportamento do mercado em Terapia Ocupacional.

4.2 Estratégias de marketing para promover serviços de Terapia Ocupacional.

4.3 Identificação de oportunidades de mercado e desenvolvimento de planos de marketing.

Unidade 5 – Legislação em Terapia Ocupacional

5.1 Aspectos legais e regulatórios relevantes para profissionais de Terapia Ocupacional.

5.2 Ética profissional e responsabilidade legal.

5.3 Direitos e deveres do terapeuta ocupacional e dos clientes.

Metodologia:

A metodologia incluirá a combinação de Metodologias Ativas, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões em grupo e atividades práticas, visando proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente dos conceitos e técnicas de gestão em Terapia Ocupacional, utilizando recursos audiovisuais, estudos dirigidos e seminários temáticos.

Avaliação:

A avaliação será processual, contínua e variada, compreendendo a participação em atividades em sala de aula, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, resolução de estudos de caso e realização de provas teóricas. Também serão consideradas a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações práticas e a análise crítica de casos relacionados à gestão em Terapia Ocupacional.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. São Paulo: Manole, 2014.

CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar:

DRUMOND, A. F.; REZENDE, M. B. (Orgs.). Intervenções da terapia ocupacional. Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 2008.

KOTLER, P.; KARTAJAVA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

SCHNEIDER, A. P; FRANZONI, G. B. Empreendedorismo em Saúde: bases e etapas para construção de um negócio em saúde. Editora IPGS, 2021.

MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, N. R. dos (Org.); AMARANTE, P. D. de C. (Org.). Gestão pública e relação público privado na saúde. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, 2011.

SNELL, Scott; BOHLANDER, George. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Tecnologia Assistiva II: Órteses e Próteses

Código: 40-1637

Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Órteses. Próteses.

Objetivos:

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos referentes à órteses e próteses destinadas à recuperação funcional e autonomia de pessoas com disfunções físicas. Preparar o aluno para avaliar e prescrever recursos de órtese e prótese; Capacitar o aluno para a confecção de diferentes modelos de órteses.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 – Órteses

- 1.1) Revisão sobre avaliação músculo esquelética do membro superior e princípios biomecânicos da confecção de órteses
- 1.2) Conceito, tipos e classificação das órteses
- 1.3) Indicações e contraindicações do uso de órteses
- 1.4) Avaliação, prescrição e orientação de órteses
- 1.5) Materiais e técnicas de confecção
- 1.6) Órteses de baixo custo
- 1.7) Prática de confecção de órteses

Unidade 2 – Próteses

- 2.1) Classificação e componentes
- 2.2) Tipos de próteses
- 2.3) Indicação quanto ao nível de amputação
- 2.4) Aspectos relevantes para protetização (preparação, treino, entre outros)
- 2.5) Aspectos mecânicos e funcionais

Unidade 3 - Educação Ambiental

Metodologia:

Aulas expositivas e dialogadas. Atividades teórico práticas em laboratório para confecção de avaliação de órteses e próteses.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual, compreendendo trabalhos escritos, provas teóricas e avaliação prática da capacidade do aluno na aplicação dos conhecimentos em projetos e ajustes de dispositivos de tecnologia assistiva.

Bibliografia Básica:

FERRIGNO, Iracema Serrat Vergotti. Terapia da mão. São Paulo, SP: Santos, 2007.

FONSECA, Marisa C. Registro; MARCOLINO, Alexandre M; BARBOSA, Rafael I; ELUI, Valéria. Órtese e Prótese - Indicação e tratamento. Rio de Janeiro, RJ: Águia Dourada. 2015.

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth. Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas. 5a ed. Tradução MELLO L. S. F; ROCHA, C. A. São Paulo, Roca. 2005.

Bibliografia Complementar:

BOSCHENIN-MORRIN, Judith; DAVEY, Victoria; CONOLLY, W. Bruce. A mão: bases da terapia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Claudia. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2023.

CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen; SCHELL, Barbara Boyt. Willard & Spackman: Terapia Ocupacional. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

FREITAS, Paula Pardini. Reabilitação da mão. Ed. rev. atual. São Paulo, SP: Atheneu, 2006.

PEDRINELLI, André. Tratamento do paciente com amputação. 1. ed. São Paulo, SP: Rocca, 2004

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

Disciplina: Terapia Ocupacional em Gerontologia

Código: 40-1638

Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Atenção à saúde da Pessoa Idosa no Brasil. Aspectos psicossociais que influenciam o processo de envelhecimento e velhice. Envelhecimento Cognitivo. Avaliação Gerontológica. Quedas, Fraturas e adaptação do ambiente. Intervenção da Terapia Ocupacional nas principais doenças que acometem as pessoas idosas. Violência e maus tratos contra a Pessoa Idosa. Envelhecimento, morte e cuidados paliativos. Terapia ocupacional e cuidadores de idosos. Prática de Terapia Ocupacional.

Objetivo:

Desenvolver competências, habilidades e atitudes para o cuidado às pessoas idosas, compreenderem e intervirem de maneira eficaz nos desafios enfrentados pelas pessoas idosas, aplicando os princípios e técnicas da Terapia Ocupacional.

Preparar os alunos para realizarem avaliações gerontológicas abrangentes e desenvolver planos de intervenção individualizados, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 - Atenção à saúde da Pessoa Idosa no Brasil

1.1 Políticas Públicas para as pessoas idosas

1.2 Redes de Atenção à saúde das Pessoas Idosas

Unidade 2 - Aspectos psicossociais que influenciam o processo de envelhecimento e velhice

- 2.1 Violência e maus tratos contra a pessoa idosa
- 2.2 Institucionalização – (Instituições de Longa Permanência para idosos)
- 2.3 Sexualidade da pessoa idosa
- 2.4 Trabalho e Aposentadoria
- 2.5 Depressão e Suicídio
- 2.6 Relação entre velhice, raça e classe social

Unidade 3 – Envelhecimento Cognitivo

- 3.1 Neuropsicologia (Funções cognitivas)
- 3.2 Avaliações Cognitivas
- 3.3. Estimulação e Reabilitação Cognitiva

Unidade 4 - Avaliação Gerontológica

- 4.1 Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa'

Unidade 5 – Quedas, Fraturas e adaptação do ambiente

Unidade 6 – Intervenção da Terapia Ocupacional nas principais doenças que acometem as pessoas idosas

- 6.1 Doença de Parkinson
- 6.2 Doença de Alzheimer e outras demências
- 6.3 Osteoporose e osteomalacia

Unidade 7 - Envelhecimento, morte e cuidados paliativos

- 7.1 Cuidados paliativos e terapia ocupacional

Unidade 8 - Terapia ocupacional e cuidadores de idosos

- 8.1 Cuidado e cuidar de pessoas idosas
- 8.2 Cuidador formal e informal
- 8.3 Grupos de Apoio à cuidadores

Metodologia:

A metodologia será caracterizada pela utilização de metodologias ativas, aulas expositivas e dialogadas. Estudos de Caso clínicos. Atividades Teórico Práticas em laboratórios, Clínica de Fisioterapia da URI, Instituições de Longa Permanência para Idosos, Atenção Primária à Saúde e demais serviços que prestam atendimentos às Pessoas Idosas.

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua. Serão utilizados diversos dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências para o cuidado às pessoas idosas, além da avaliação e desempenho nas atividades teórico-práticas.

Bibliografia Básica:

BERNARDO, Lilian Dias; RAYMUNDO, Taiuani Marquine (orgs). Terapia Ocupacional e Gerontologia: Interloquções e Prática. Ed. APPRIS, 2018.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

MCLNTYRE, Anne; ATWAL, Anita. Terapia ocupacional e a terceira idade. São Paulo, SP: Santos, 2007.

Bibliografia Complementar:

DE CARLO, Marysia M. R. do Prado; QUEIROZ, Mônica Estuque G. de. Dor e cuidados paliativos: terapia ocupacional e interdisciplinaridade. São Paulo, SP: Roca, 2008.

GRIEVE, June. Neuropsicologia em Terapia Ocupacional: exame da percepção e cognição. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Santos, 2006.

PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2000.

OLIVEIRA, A. M; VIZZOTTO, A. D. B; MELLO, P. C. H; BUCHAIN, P. Terapia ocupacional em neuropsiquiatria e saúde mental. Editora Manole, 2021.

MORAES, Edgar Nunes; MORAES, Flávia Lanna de. Avaliação Multidimensional do Idoso. 5. ed. Belo Horizonte, MG: Folium, 2016.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

Disciplina: Terapia Ocupacional no Campo Social

Código: 70-1315

Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

História da Constituição do SUAS. História da Terapia Ocupacional no Campo Social. Especificidade da ação do núcleo da Terapia Ocupacional no Campo Social. Atuação da Terapia Ocupacional em diversos níveis de atenção do Campo Social. Grupos e Populações na Terapia Ocupacional Social. Políticas Sociais e Movimentos Sociais. Violência

Objetivo:

Promover aos estudantes a compreensão da política nacional de assistência social e o SUAS, desenvolvendo habilidades e competências específicas para a prática da Terapia Ocupacional em diversos contextos sociais e níveis de atenção, promovendo intervenções eficazes e humanizadas.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 - História da Constituição do SUAS

1.1 Apresentar a história da implantação do SUAS no Brasil.

1.2 Apresentar a política nacional de assistência social nos diversos níveis de complexidade.

1.3 Apresentar a história da implantação do SUAS em Santa Maria.

Unidade 2 - História da Terapia Ocupacional no Campo Social

2.1 Resgatar os conceitos de vulnerabilidade social e desfiliação.

2.2 Apresentar a trajetória da terapia ocupacional no campo social.

Unidade 3 - Especificidade da ação do núcleo da Terapia Ocupacional no Campo Social

3.1 Trabalhar a noção de ação centrada no coletivo.

3.2 Trabalhar noção de saberes plurais.

3.3 Trabalhar noção de participação.

3.4 - Terapeuta ocupacional enquanto operador social.

Unidade 4 - Atuação da Terapia Ocupacional em diversos níveis de atenção do Campo Social

4.1 Ações territoriais na proteção social básica e as estratégias de cuidado na proteção social especial.

4.2 Atuação junto aos conselhos de direito.

4.3 A centralidade da rede socioassistencial.

Unidade 5 - Grupos e Populações na Terapia Ocupacional Social

5.1 Adolescentes e medida socioeducativa.

5.2 Gênero e população LGBTQIAP+.

5.3 População de rua.

5.4 Povos e comunidades tradicionais.

5.5 População imigrante e refugiados.

Unidade 6 - Políticas Sociais e Movimentos Sociais

6.1 Movimentos sociais e as políticas públicas.

Unidade 7 - Violência

7.1 Violências: aspectos teóricos e conceituais.

7.2 Políticas públicas de enfrentamento de violências.

7.3 Públicos vulneráveis ou determinantes sociais da violência.

Metodologia:

A disciplina será conduzida por meio de aulas expositivas e dialogadas, análise de casos práticos, discussões em grupo e atividades teórico-práticas em serviços da Rede Socioassistencial (CRAS, CREAS, Abrigos, entre outros). Serão realizadas visitas técnicas a diferentes serviços de assistência social para proporcionar uma compreensão ampla e contextualizada da prática da Terapia Ocupacional nesse contexto.

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua e compreenderá a participação em discussões em sala de aula, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, realização de estudos de caso e provas escritas. Serão valorizadas a compreensão dos conceitos teóricos, a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a capacidade de reflexão crítica sobre a prática da Terapia Ocupacional na assistência social.

Bibliografia Básica:

LOPES, Roseli Esquerdo. MALFITANO, Ana Paula. Terapia Ocupacional Social - desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EDUFSCAR, 2016.

CASTEL, R. As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

GOHN, M. da G. Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

CASTEL, R. Da indigência à exclusão, a desfiliação: Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional, In: LANCETTI, A. (org.) Saúde e Loucura 4. São Paulo: HUCITEC, 1994.

COSTA, S. L.; MENDES, R. Redes Sociais Territoriais. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2014.

LIMA, Elisabeth. Arte, clínica e loucura: território em mutação. São Paulo: FAPESP, 2009.

MEDEIROS, M. H. R. Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo, SP: Hucitec, 2003.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

Disciplina: Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho

Código: 70-1316

Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)

Número de créditos: 04

Ementa:

O trabalho. Saúde do trabalhador no Brasil contemporâneo. Políticas públicas de saúde do trabalhador no Brasil. Saúde do Trabalhador e Terapia Ocupacional. Princípios de biossegurança.

Objetivo:

Desenvolver competências e habilidades para planejar, implementar e avaliar intervenções terapêuticas ocupacionais que visem a adaptação e a reintegração de trabalhadores em ambientes laborais, promovendo ambientes de trabalho saudáveis e inclusivos levando em

consideração os princípios do Sistema Único de Saúde. Compreender a relação entre saúde, trabalho e Terapia Ocupacional.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 - O trabalho

- 1.1 A evolução histórica do conceito de trabalho
- 1.2 Trabalho/sociedade - modo de produção capitalista
- 1.3 O significado do trabalho no mundo moderno
- 1.4 O trabalho como fator de alienação;
- 1.5 Trabalho como inclusão/exclusão, trabalho e identidade, trabalho e sofrimento;
- 1.6 Noções de ergonomia
- 1.7 Psicodinâmica do trabalho

Unidade 2 - Saúde do trabalhador no Brasil contemporâneo

- 2.1 Processo saúde-doença no trabalho
- 2.2 Acidentes de trabalho
- 2.3 Benefícios para assistência ao trabalhador
- 2.4 O trabalho como constituidor da saúde; as principais doenças relacionadas ao trabalho no mundo contemporâneo

Unidade 3 - Políticas públicas de saúde do trabalhador no Brasil

Unidade 4 - Saúde do Trabalhador e Terapia Ocupacional

- 4.1 Terapia ocupacional: em nível preventivo, assistencial e de reabilitação a pessoas com doenças e/ou sequelas relacionadas ao trabalho
- 4.2 Condicionamento funcional/ginástica laboral, alongamentos, dinâmica de grupo, técnicas de relaxamento

Unidade 5 - Princípios de biossegurança

- 5.1 Princípios e tipos de risco
- 5.2 Proteção individual e coletiva
- 5.3 Mapa de Risco
- 5.4 Normas regulamentadora

Metodologia:

Será conduzida por meio de uma abordagem teórico-prática, utilizando uma variedade de métodos de ensino, como aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões em grupo. As atividades teórico práticas ocorrerão por meio de visitas e observações a serviços de saúde como o CEREST e empresas.

Avaliação:

Avaliação processual e contínua ao longo do semestre, incluindo participação em aulas, apresentações orais, trabalhos individuais e em grupo, e provas escritas. Avaliação prática das habilidades de avaliação dos alunos durante os laboratórios e simulações clínicas.

Para prova de segunda chamada seguir-se-á conforme normas aprovadas no Conselho de Câmpus (Atas 254/2015 e 257/2015).

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho? São Paulo, Ed. Cortez, 2000

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

LANCMAN, Selma. Saúde, trabalho e terapia ocupacional. São Paulo, SP: Roca, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Lista de doenças relacionadas ao trabalho. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.

DEJOURS, Christophe . Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2008.

DRUMOND, Adriana; REZENDE, Márcia (orgs). Intervenções da Terapia ocupacional. Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 2008.

FALZON, Pierre. Ergonomia. São Paulo: Blucher, 2018.

HAGEDORN, Rosemary. Ferramentas para a prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais. São Paulo: R

6º SEMESTRE

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Disciplina: Terapia Ocupacional na Inclusão da Pessoa com Deficiência

Código: 40-1639

Carga Horária: 80h Extensionista

Número de Créditos: 04

Ementa:

A Pessoa com Deficiência. Pessoas com Deficiência no Contexto Educacional. Deficiência no jovem e adulto. Inclusão das Pessoas com Deficiência no Campo Profissional. Inclusão das Pessoas com Deficiência nos diferentes espaços de cultura, arte e lazer. Vivências extensionistas no decorrer do semestre.

Objetivo:

Abordar os desafios e oportunidades relacionados à inclusão e participação plena das pessoas com deficiência nos diversos aspectos da sociedade, fornecendo conhecimento sobre conceitos, políticas, práticas educacionais, intervenções terapêuticas ocupacionais, políticas de emprego e estratégias de inclusão cultural e de lazer.

Desenvolver atividades extensionistas, tendo como foco a atenção integral às Pessoas com Deficiência em todos os espaços de atuação do Terapeuta Ocupacional

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 – A Pessoa com Deficiência

1.1 Conceitos e tipos

1.2 Perspectivas históricas da pessoa com deficiência (no Brasil e no mundo)

1.3 Movimento político e social das pessoas com deficiência

1.4 Visão de equidade e igualdade

1.5 Ser deficiente ou ter deficiência?

1.6 Deficiência e funcionalidade

Unidade 2 – Pessoas com Deficiência no Contexto Educacional

2.1 Adaptações curriculares

2.2 Consultoria colaborativa

2.3 Educação inclusiva em todos os níveis

2.4 Política Nacional de Educação (PNE) – Meta 4

2.5 Lei Brasileira de Inclusão (LBI)

2.6 Tecnologias assistivas para o processo de inclusão

Unidade 3 - Deficiência no jovem e adulto

3.1 Estudo das principais condições que causam deficiência e incapacidade no jovem e na fase adulta.

3.2 Perspectivas de intervenção em Terapia Ocupacional com pessoas que adquiriram deficiências de forma súbita ou traumática (acidente vascular encefálico, lesão medular, traumatismo craneoencefálico, nos quadros de deficiência e incapacidades decorrentes de

doenças crônicas progressivas (distrofia muscular progressiva, esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica, síndrome pós-polio e outras).

3.3 Repercussões das incapacidades no desempenho das atividades.

3.4 Rede de apoio social e a inclusão social de pessoas jovens e adultas com deficiência.

3.5 Papéis sociais, adaptações da rotina de vida, barreiras do contexto e a convivência com a deficiência no decorrer da vida.

Unidade 4 - Inclusão das Pessoas com Deficiência no Campo Profissional

4.1 Lei de cotas

4.2 Avaliação e prescrição de atividades profissionais

4.3 Planos de tratamento de habilidades profissionais

4.4 Organização e programação de oficinas profissionalizantes

4.5 Emprego apoiado - possibilidades de inserção profissional

Unidade 5 - Inclusão das Pessoas com Deficiência nos diferentes espaços de cultura, arte e lazer

Unidade 6 - Vivências extensionistas ao longo da disciplina

Metodologia:

Apresentação dos conteúdos teóricos, seguidos por debates para análise crítica e reflexão dos discentes. Análise de casos reais estimulando a aplicação prática ou difusão dos conhecimentos adquiridos através de ações extensionistas, bem como realização de visitas a serviços de saúde, órgãos governamentais ou privados atuantes na área da saúde, seguidas de rodas de conversas e discussões sobre as situações vivenciadas, desenvolvimento de projetos em grupos para propor intervenções terapêuticas embasadas cientificamente, incluindo simulações de situações práticas, e por fim, elaboração de artigos científicos, relatórios técnicos, propostas de intervenção e/ou flyers informativos.

Avaliação:

A avaliação será baseada na participação em aulas, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, resolução de estudos de caso e construção de projetos para serem apresentados à comunidade local e regional que serão desenvolvidos por meio da articulação ensino, pesquisa e extensão na comunidade.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

DINIZ, Débora. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FIGUEIRA, Emilio. *Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Giz, 2018.

Bibliografia Complementar:

FABRIS, Eli Terezinha Henn. *Inclusão & Educação*. 1ª Edição. Autêntica, 2013.

JANUZZI, Gilberta Martino. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ROCHA, Eucenir Fredini. *Reabilitação de pessoas com deficiência: a intervenção em discussão*. São Paulo, SP: Roca, 2006.

TEXEIRA, E.; SAURON, F.N.; SANTOS, L.S.B. e OLIVEIRA, M.C. *Terapia Ocupacional na Reabilitação Física*. Ed. Roca e AACD, São Paulo, 2002.

VALLE, Jan. CONNOR, David. *Ressignificando a deficiência*. São Paulo: Mc Graw Will, 2014.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

Disciplina: Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares

Código: 70-1317

Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)

Número de créditos: 04

Ementa:

Fundamentos da Terapia Ocupacional Hospitalar. Abordagens Teóricas e Práticas em Terapia Ocupacional Hospitalar. Dinâmica Hospitalar e Atuação do Terapeuta Ocupacional. Recursos Terapêuticos.

Objetivo:

Proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente das teorias, técnicas e aplicações práticas de intervenções em contextos hospitalares. Desenvolver competências, habilidades e atitudes para planejar, implementar e avaliar efetivamente programas grupais, visando o desenvolvimento pessoal, social e ocupacional dos participantes dentro do ambiente hospitalar. Além disso, desenvolver habilidades de comunicação, gestão, liderança e resolução de conflitos específicos para a prática profissional em ambientes hospitalares.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1: Fundamentos da Terapia Ocupacional Hospitalar

1.1 Biossegurança: Prevenção de riscos e proteção do trabalhador

1.2 Evolução do Hospital Geral na Assistência à Saúde

1.3 Internação Hospitalar e a Assistência em Saúde

1.4 Especialização da Intervenção Terapêutica Hospitalar

1.5 Trajetória do Terapeuta Ocupacional na Intervenção Hospitalar

Unidade 2: Abordagens Teóricas e Práticas em Terapia Ocupacional Hospitalar

2.1 Humanização da Atenção à Saúde e a Política Nacional de Humanização

2.2 Processos de Adoecimento e Hospitalização

2.3 Terapia Ocupacional e os Processos de Saúde, Doença e Cuidado

2.4 Práticas e Abordagens do Terapeuta Ocupacional no Contexto Hospitalar

2.5 Locais de Atenção e Atuação do Terapeuta Ocupacional

Unidade 3: Dinâmica Hospitalar e Atuação do Terapeuta Ocupacional

3.1 Dinâmica Hospitalar: Triage, avaliação e intervenção terapêutica

3.2 Atuação do Terapeuta Ocupacional em Neonatologia e Pediatria

3.3 Atuação do Terapeuta Ocupacional em Adultos e Cuidados Paliativos

3.4 Terapia Ocupacional em Neoplasia e Cuidados Paliativos

3.5 Terapia Ocupacional em HIV/AIDS e Doenças Infectocontagiosas

3.6 Terapia Ocupacional em Nefrologia e Cuidados com Ostomizados

3.7 Terapia Ocupacional em Problemas Cardio-Respiratórios

Unidade 4: Intervenções terapêuticas

4.1) Posicionamento no leito

4.2) Transferências: técnicas e treinamento

4.3) Adaptações para posicionamento funcional

4.4) Orientação familiar

Metodologia:

A disciplina será conduzida por meio de aulas expositivas e dialogadas, análise de casos práticos, discussões em grupo e atividades teórico práticas em ambiente hospitalar. Serão realizadas visitas técnicas a diferentes serviços de assistência hospitalar para proporcionar uma compreensão ampla e contextualizada da prática da Terapia Ocupacional nesse contexto.

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua e compreenderá a participação em discussões em sala de aula, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, realização de estudos de caso e provas escritas. Serão valorizadas a compreensão dos conceitos teóricos, a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a capacidade de reflexão crítica sobre a prática da Terapia Ocupacional no campo hospitalar.

Bibliografia Básica:

DE CARLO, M. M. R. P. e LUZO, M. C. Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

DE CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. M. Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Editora Payá, 2017.

NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

HAGEDORN, Rosemary. Ferramentas para a prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais. São Paulo: Roca, 2007.

PELOSI, M. B.; ALVES, A. C.; MARTINEZ, C. Formação em terapia ocupacional para uso da tecnologia assistiva: Experiências Brasileiras Contemporâneas. São Paulo. EdUFSCar, 2021.

OLIVEIRA, Acary Souza Bulle; ODA, Adriana Leico. Reabilitação em doenças neuromusculares. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

OLIVEIRA, A. M; VIZZOTTO, A. D. B; MELLO, P. C. H; BUCHAIN, P. Terapia ocupacional em neuropsiquiatria e saúde mental. Editora Manole, 2021.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Terapia Ocupacional em Educação

Código: 40-1640

Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)

Número de créditos: 04

Ementa:

Educação Inclusiva. Práticas e perspectivas da atuação da Terapia Ocupacional. Aspectos Relevantes nas Práticas Educativas nas Diferentes Fases da Vida. Intervenção da Terapia Ocupacional.

Objetivo:

Desenvolver nos estudantes habilidades e competências específicas da Terapia Ocupacional para uma atuação eficaz no contexto escolar, incluindo a avaliação das demandas educacionais, a implementação de estratégias de aprendizagem inclusivas, e a realização de adaptações e adequações no ambiente escolar, visando promover a inclusão, a participação ativa e o desenvolvimento global de alunos com necessidades educacionais especiais.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 - Educação Inclusiva

1.1 Contextualização e conceitos da educação inclusiva.

1.2 Educação inclusiva na multi/inter e transdisciplinaridade.

1.3 Bullying no contexto educacional.

1.4 Serviços de apoio à inclusão escolar e a Terapia Ocupacional

Unidade 2 - Práticas e perspectivas da atuação da Terapia Ocupacional

2.1 Terapia Ocupacional frente às demandas da inclusão escolar.

2.2 Terapia Ocupacional e adaptação curricular para a promoção da inclusão educacional.

2.3 Perspectiva da Terapia Ocupacional e o Currículo Funcional Natural.

2.4 Terapia Ocupacional no apoio e orientação à comunidade educacional: família e agentes da comunidade, professores, gestores e órgãos administrativos, funcionários

2.5 Estudo de casos de alunos incluídos: estratégias e práticas inclusivas para estudantes com deficiência sensorial, distúrbios no processamento sensorial, dificuldades de aprendizagem, Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual, deficiência física, altas habilidades/superdotação, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Unidade 4 - Aspectos Relevantes nas Práticas Educativas nas Diferentes Fases da Vida

4.1 Religiosidade, valores e desenvolvimento moral

4.2 Relações étnico-raciais

4.3 Gênero e sexualidade

4.4 Bullying e outras formas de violência

4.5 Realização, carreira e trabalho

4.6 Uso excessivo de dispositivos eletrônicos

Unidade 5 - Intervenção da Terapia Ocupacional

5.1 Estratégias de intervenção terapêutica para facilitar a participação e o desempenho acadêmico dos alunos.

5.2 Desenvolvimento de planos de intervenção individualizados.

5.3 Colaboração interdisciplinar para promover a inclusão e o bem-estar dos alunos no ambiente escolar.

Metodologia:

A disciplina será conduzida por meio de aulas expositivas e dialogadas, análise de casos práticos, discussões em grupo e atividades teórico-práticas em ambientes educacionais. Serão realizadas visitas técnicas a diferentes espaços para proporcionar uma compreensão ampla e contextualizada da prática da Terapia Ocupacional nesse contexto.

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua e compreenderá a participação em discussões em sala de aula, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, realização de estudos de caso e provas escritas. Serão valorizadas a compreensão dos conceitos teóricos, a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a capacidade de reflexão crítica sobre a prática da Terapia Ocupacional no campo educacional.

Bibliografia Básica:

DOMINGUES, C. dos A. Os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

FIORIN, B. P. A.; SILUK, A. C. P.; BREITENBACH, F. V.; PAVÃO, S. M. de O. Aprendizagem e acessibilidade travessias do aprender na universidade.: 1. ed. Santa Maria, RS UFSM, Pró-Reitoria de Extensão 2015.

CARVALHO, A. F. C. T. Terapia ocupacional na complexidade do sujeito. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2013.

Bibliografia Complementar:

MARCON, F.; PASSOS SUBRINHO, J. M. dos, Ações afirmativas e políticas inclusivas no ensino público superior: a experiência da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2010. 178 p.

SCHIMANSKI, E.; CAVALCANTE, F. G. SCHIMANSKI. (Org.). Pesquisa e extensão: experiências e perspectivas interdisciplinares. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2014.
MONTEBLANCO, V. M. A escola comum/educação especial à relação da gestão com as práticas inclusivas, 2015.
ROCHA, E. F. Reabilitação de Pessoas com Deficiência - A Intervenção em Discussão. São Paulo: Editora Roca, 2006.
XAVIER, M. Da S. Acessibilidade curricular refletindo sobre conceitos e o trabalho pedagógico, 2018.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Pesquisa em Terapia Ocupacional

Código: 40-1641

Carga Horária: 40h (Teórica)

Número de créditos: 02

Ementa:

Estudo da produção de pesquisa em Terapia Ocupacional. Tipos de pesquisa relacionados à Terapia Ocupacional. Elaboração de projeto de pesquisa

Objetivo:

Auxiliar no aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica.

Visar o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica a partir do conhecimento das linhas de pesquisas desenvolvidas no curso de Terapia Ocupacional. Proporcionar ao aluno suporte teórico, orientações e acompanhamento na estruturação de um pré-projeto de pesquisa.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1: Estudo da produção de pesquisa em Terapia Ocupacional (Diretório de grupos de pesquisa do CNPq, as linhas de pesquisa cadastradas, a produção de pesquisa de Terapia Ocupacional.

Unidade 2 - Delineamento de Pesquisa

2.1 Revisão Integrativa, Sistemática

2.2 Estudos Quantitativos

2.3 Estudos Qualitativos

2.4 Estudos Mistos

Unidade 3: Elaboração de pré-projeto de pesquisa

3.1 - Delimitação do tema

3.2 - Definição de objetivos

3.3 - Definição de metodologia

3.4 - Definição de procedimentos de coleta e análise de dados

3.5 Aspectos éticos em Pesquisa com Seres Humanos

Unidade 4: Estudo das referências específicas de Metodologia da Pesquisa e Terapia Ocupacional no campo da saúde e social

Metodologia:

Será conduzida por meio de uma abordagem teórico prática, utilizando uma variedade de métodos de ensino, como aulas expositivas, discussões em grupo e elaboração de projeto de pesquisa, pesquisa em base de dados, análise e discussão de artigos científicos que viabilizam aos acadêmicos um olhar avançado sobre a Prática Baseada em Evidência.

Avaliação:

A avaliação dos alunos será realizada de forma processual, contínua e abrangente, considerando diferentes aspectos do processo de aprendizagem. Serão avaliados o

desempenho acadêmico, a participação em atividades em sala de aula e a qualidade do trabalho realizado. Para prova de segunda chamada seguir-se-á conforme normas aprovadas no Conselho de Câmpus (Atas 254/2015 e 257/2015).

Bibliografia Básica:

SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; BIANCHI, Pamela Cristina; CALHEIROS, David dos Santos. **Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: Pesquisas e Experiências** no âmbito da Graduação e Pós-graduação. Editora FiloCzar. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERRARI, Rosane de Fátima [et al.]. Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI [recurso eletrônico]. Frederico Westphalen, RS: URI, 2017. <http://www.fw.uri.br/NewArquivos/publicacoes/publicacoesarquivos//249.pdf>

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D.A & LUDKE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. S P, EPU, 1986.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo, Cortez, 1991.

HADDAD, N. **Metodologia de estudos em Ciências da saúde – Como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico**. São Paulo, Roca, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**.

ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Projeto Integrador em Terapia Ocupacional II

Código: 40-1642

Carga Horária: 60h Extensionista

Número de Créditos: 03

Ementa:

Vivências Extensionistas em áreas diversas de atuação da Terapia Ocupacional.

Objetivos:

Promover a integralização de conteúdos abordados ao longo do curso, oportunizar vivências extensionistas;

Promover a construção da consciência e da responsabilidade social do ser terapeuta ocupacional, aos acadêmicos.

Conteúdos Curriculares:

Apresentação da proposta da disciplina

Apresentação da proposta do projeto de extensão.

Acompanhamento nas etapas de elaboração do projeto de extensão.

Acompanhamento na execução do projeto de extensão

Finalização e apresentação do projeto de extensão.

Metodologia:

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa. Assim como, as atividades da curricularização da

extensão contabilizarão 60 horas de aula e serão realizadas através da divulgação de informativos à sociedade sobre a Terapia Ocupacional.

Avaliação:

Conforme manual dos Projetos Integradores (Apêndice 1).

Bibliografia Básica:

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas à área do projeto integrador.

Bibliografia Complementar:

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas à área do projeto integrador.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes

Disciplina: LIBRAS I

Código: 80-347

Carga Horária: 80h (Teórica 60h) (TDE 20h)

Número de Créditos: 04

Ementa:

Legislação e inclusão do surdo. Acessibilidade. Cultura e comunidade surda. Libras nível básico: datilografia, saudações, pronomes, substantivos, verbos, cores, numerais. Aquisição de Libras como segunda língua.

Objetivos:

- Entender a legislação e o processo inclusivo do surdo;
- Conhecer as singularidades linguísticas e culturais da comunidade surda,
- Estudar os aspectos de acessibilidade voltados para a inclusão de surdos
- Construir noções básicas sobre a LIBRAS.
- Oportunizar o contato com a LIBRAS visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa língua.

Conteúdos Curriculares:

LEGISLAÇÃO E INCLUSÃO DO SURDO

- Estudo da legislação vigente de libras e decreto
- Obrigatoriedade das libras
- O processo inclusivo do aluno/indivíduo surdo
- Os conceitos de exclusão, segregação, integração e inclusão

ACESSIBILIDADE

- Conceito de acessibilidade
- A acessibilidade para a pessoa surda
- A relação entre acessibilidade e inclusão

CULTURA E COMUNIDADE SURDA

- O que é cultura surda
- Quem é o indivíduo surdo
- A importância da comunidade surda para a inclusão

LIBRAS: SINALIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- Datilografia
- Saudações
- Pronomes: possessivos, demonstrativos, interrogativos
- Substantivos: cores e numerais
- Verbos

AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA OUVINTES

- Aspectos que envolvem a aquisição de segunda língua
- Libras como primeira língua para surdos
- Libras como segunda língua para ouvintes

Metodologia:

Pautado nos quadrantes híbridos, este componente curricular prevê, além das interações Presenciais Síncronas (PS), interações Virtuais Síncronas (VA). Docentes e discentes irão interagir em tempo real, por meio da sala aula virtual – Meet URI, disponível no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. O conteúdo e a metodologia das aulas seguem a organização didático pedagógica do docente. A metodologia ativa denominada Sala de aula invertida, estará presente nas interações, uma vez que o conteúdo estará disponível para leitura no AVA. A participação dos alunos irá computar presença. Conforme regimento da URI, é necessário 75% de frequência para obter aprovação na disciplina, neste caso presença virtual. Para melhor compreensão e organização dos estudos, os alunos contarão com um calendário indicando os dias e mecanismos de interação. O TDE será trabalhado através de estudos teóricos e/ou práticos, leituras, exercícios, trabalhos e fóruns de discussão, com ou sem auxílio de recursos audiovisuais e digitais.

Avaliação:

A avaliação da disciplina constituir-se-á num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades e competências, sendo uma ação contínua, permanente e reflexiva, pautada em uma avaliação formativa. Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:

Rebello, C. C. *Língua de Sinais*. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536325200. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200>

Ygor, C. *Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais*. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788584291687. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>

Corcini, L. M. *Surdez & Educação*. Grupo Autêntica, 2007. 9788582179932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/>.

Bibliografia Complementar:

M., Q. R. *Língua de Herança*. Grupo A, 2017. 9788584291113. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/>.

de, M.C.E. L. *Libras*. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de Surdos: aquisição da linguagem*.

SCHINEIDER, Roseléia. *Educação de surdos: inclusão no ensino regular*. Passo Fundo: UPF, 2006.

SKLIAR, Carlos. *Atualidades da educação bilíngue para surdos*. Vol I e Vol II. Porto Alegre: Mediação.

7º SEMESTRE

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional I

Código: 40-1643

Carga Horária: 360h (Prática)

Número de Créditos: 18

Ementa:

Técnicas de anamnese e avaliação. Planejamento terapêutico ocupacional. Documentação dos serviços de Terapia Ocupacional. Métodos e técnicas de intervenção e orientação terapêutica ocupacional em diferentes áreas de atuação do terapeuta ocupacional.

Objetivo:

Proporcionar ao aluno a oportunidade de vivenciar e aplicar os conhecimentos em contextos reais de atuação profissional. Durante o estágio, o aluno desenvolverá habilidades e competências necessárias para a prática terapêutica ocupacional, como a realização de avaliações, elaboração de planos de tratamento/intervenção, execução de atividades terapêuticas e documentação dos serviços prestados. Promover a integração do aluno com equipes multiprofissionais e o desenvolvimento de raciocínio clínico e a compreensão das demandas e necessidades dos usuários atendidos.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 - Técnicas de Anamnese e Avaliação:

- 1.1 Entrevista inicial: abordagem, triagem e escuta ativa.
- 1.2 Coleta de dados e histórico ocupacional.
- 1.3 Utilização de instrumentos padronizados de avaliação.
- 1.4 Observação clínica e análise funcional do desempenho ocupacional.

Unidade 2 - Planejamento Terapêutico Ocupacional:

- 2.1 Estabelecimento de objetivos terapêuticos individuais e específicos.
- 2.2 Elaboração de planos de intervenção personalizados.
- 2.3 Definição de estratégias e técnicas de intervenção adequadas.
- 2.4 Adaptação do plano terapêutico de acordo com a evolução do paciente/cliente.

Unidade 3 - Documentação dos Serviços de Terapia Ocupacional:

- 3.1 Registro de avaliações e evoluções terapêuticas.
- 3.2 Elaboração de relatórios e pareceres técnicos.
- 3.3 Manutenção de prontuários e documentos pertinentes.
- 3.4 Cumprimento das normativas éticas e legais de documentação em saúde.

Unidade 4 - Métodos e Técnicas de Intervenção e Orientação Terapêutica Ocupacional em Diferentes Áreas de Atuação do Terapeuta Ocupacional:

- 4.1 Intervenção em saúde mental: grupos terapêuticos, atividades ocupacionais e reabilitação psicossocial.
- 4.2 Intervenção em saúde física: adaptação de ambientes, prescrição de órteses e próteses, treinamento de habilidades motoras.
- 4.3 Intervenção em contextos comunitários: promoção da saúde, prevenção de incapacidades e inclusão social.
- 4.4 Intervenção em saúde infantil: estimulação precoce, atividades lúdicas e adaptação escolar.

Metodologia:

Será desenvolvido em uma abordagem prática, orientada e supervisionada por docentes e preceptores de núcleo e campo. Os alunos serão inseridos em diversos cenários de atuação do Terapeuta Ocupacional. Informações complementares encontra-se no Manual de Estágio Supervisionado I e II (Apêndice 3)

Avaliação:

A avaliação do estágio curricular supervisionado em Terapia Ocupacional I será contínua e realizada de forma conjunta entre os preceptores e o supervisor de estágio. Os critérios de avaliação estão descritos no Manual de Estágio Supervisionado (Apêndice 3)

Bibliografia Básica:

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas à área do estágio.

Bibliografia Complementar:

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas à área do estágio.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Código: 40-1644

Carga Horária: 40h (Teórica)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de curso de Terapia Ocupacional, tendo como base os conhecimentos adquiridos durante a formação e complementados com a investigação decorrente de seu processo de elaboração.

Objetivos:

Promover a atitude investigativa, empreendedora e inovadora para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa interdisciplinar a partir dos conhecimentos construídos durante o Curso.

Conteúdos Curriculares:

Método, metodologia e técnicas de investigação científica

Estrutura de um trabalho de pesquisa científico.

Detalhamento da estrutura do projeto de pesquisa:

Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto; resumo e sumário.

Elementos textuais: introdução e/ou justificativa, revisão bibliográfica, objetivos, material e métodos, orçamento; cronograma e referências bibliográficas.

Elementos pós-textuais: anexos e apêndices.

Metodologia:

Durante o semestre, o aluno desenvolverá o projeto de pesquisa com o acompanhamento de um professor orientador do curso, indicado pelo acadêmico, da área de conhecimento do assunto escolhido por esse. Esta disciplina será ministrada conforme a RESOLUÇÃO Nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, conforme a Lei 1. 134/2016 utilizando ferramentas síncronas e assíncronas.

Avaliação:

Conforme Manual das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II (Apêndice 2).

Bibliografia Básica:

É recomendada toda aquela referendada no Manual das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador e da banca examinadora.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Seminário em Terapia Ocupacional I

Código: 40-1645

Carga Horária: 40 horas (Teórico: 20h) (TDE: 20h)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Envolve o estudo, análise e discussões sobre a atuação do Terapeuta Ocupacional em

diferentes contextos e áreas, seja na saúde, cultura, social e educação, abrange a discussão de temas contemporâneos e emergentes com base nas vivências práticas dos alunos no decorrer do Curso.

Objetivos:

Promover uma discussão sobre a relação teórica e aplicabilidade na prática. Desenvolver habilidades, competências e atitudes para uma formação generalista, humano com capacidade para intervir em diversas situações do cotidiano do trabalho do Terapeuta Ocupacional.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 - Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência

Unidade 2 - Terapia Ocupacional na arte e cultura

Unidade 3 - Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial

Unidade 4 - Planejamento, gestão e empreendedorismo em Terapia Ocupacional

Unidade 5 - Terapia Ocupacional em Gerontologia

Unidade 5 - Terapia Ocupacional no Campo Social

Unidade 6 - Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho

Unidade 7 - Terapia Ocupacional na Inclusão da Pessoa com Deficiência

Unidade 8 - Terapia ocupacional em contextos hospitalares

Unidade 8 - Terapia Ocupacional em Educação

Unidade 9 - Tendências e Atualidades da Terapia Ocupacional Internacional.

Metodologia:

A disciplina será organizada mediante a elaboração e discussão de seminários temáticos e estudos de caso e Trabalho Discente Efetivo.

Avaliação:

A avaliação será baseada na participação nas atividades, organização apresentação dos seminários individuais e em grupo e resolução de estudos de casos.

Bibliografia Básica:

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas previstas na matriz curricular do Curso de Terapia Ocupacional.

Bibliografia Complementar:

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área de Terapia Ocupacional.

8º SEMESTRE

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional II

Código: 40-1646

Carga Horária: 360h (Prática)

Número de Créditos: 18

Ementa:

Técnicas de anamnese e avaliação. Planejamento terapêutico ocupacional. Documentação dos serviços de Terapia Ocupacional. Métodos e técnicas de intervenção e orientação terapêutica ocupacional em diferentes áreas de atuação do Terapeuta Ocupacional.

Objetivo:

Proporcionar ao aluno a oportunidade de vivenciar e aplicar os conhecimentos em contextos reais de atuação profissional. Durante o estágio, o aluno desenvolverá habilidades e competências necessárias para a prática terapêutica ocupacional, como a

realização de avaliações, elaboração de planos de tratamento/intervenção, execução de atividades terapêuticas e documentação dos serviços prestados. Promover a integração do aluno com equipes multiprofissionais e o desenvolvimento de raciocínio clínico e a compreensão das demandas e necessidades dos usuários atendidos.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 - Técnicas de Anamnese e Avaliação:

- 1.1 Entrevista inicial: abordagem, triagem e escuta ativa.
- 1.2 Coleta de dados e histórico ocupacional.
- 1.3 Utilização de instrumentos padronizados de avaliação.
- 1.4 Observação clínica e análise funcional do desempenho ocupacional.

Unidade 2 - Planejamento Terapêutico Ocupacional:

- 2.1 Estabelecimento de objetivos terapêuticos individuais e específicos.
- 2.2 Elaboração de planos de intervenção personalizados.
- 2.3 Definição de estratégias e técnicas de intervenção adequadas.
- 2.4 Adaptação do plano terapêutico de acordo com a evolução do paciente/cliente.

Unidade 3 - Documentação dos Serviços de Terapia Ocupacional:

- 3.1 Registro de avaliações e evoluções terapêuticas.
- 3.2 Elaboração de relatórios e pareceres técnicos.
- 3.3 Manutenção de prontuários e documentos pertinentes.
- 3.4 Cumprimento das normativas éticas e legais de documentação em saúde.

Unidade 4 - Métodos e Técnicas de Intervenção e Orientação Terapêutica Ocupacional em Diferentes Áreas de Atuação do Terapeuta Ocupacional:

- 4.1 Intervenção em saúde mental: grupos terapêuticos, atividades ocupacionais e reabilitação psicossocial.
- 4.2 Intervenção em saúde física: adaptação de ambientes, prescrição de órteses e próteses, treinamento de habilidades motoras.
- 4.3 Intervenção em contextos comunitários: promoção da saúde, prevenção de incapacidades e inclusão social.
- 4.4 Intervenção em saúde infantil: estimulação precoce, atividades lúdicas e adaptação escolar.

Metodologia:

Será desenvolvido em uma abordagem prática, orientada e supervisionada por docentes e preceptores de núcleo e campo. Os alunos serão inseridos em diversos cenários de atuação do Terapeuta Ocupacional. Informações complementares encontra-se no Manual de Estágio Supervisionado I e II (Apêndice 3)

Avaliação:

A avaliação do estágio curricular supervisionado em Terapia Ocupacional II será contínua e realizada de forma conjunta entre os preceptores e o supervisor de estágio. Os critérios de avaliação estão descritos no Manual de Estágio Supervisionado (Apêndice 3).

Bibliografia Básica:

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área do estágio.

Bibliografia Complementar:

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área do estágio.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Código: 40-1647

Carga Horária: 40h (Prática)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso. Elaboração de artigo científico ou monografia. Defesa oral.

Objetivo:

Promover a atitude investigativa, empreendedora e inovadora para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa interdisciplinar a partir dos conhecimentos construídos durante o curso de terapia ocupacional.

Conteúdos Curriculares:

Normas de trabalho monográfico e normas de artigo em publicação periódica científica. Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de ilustrações e abreviaturas, resumo, abstract e sumário. Elementos textuais: introdução e/ou justificativa, referencial teórico, objetivos, material e métodos, resultados, discussão, conclusão, referências bibliográficas.

Elementos pós-textuais: anexos e apêndices.

Estrutura da apresentação final do manuscrito e/ou artigo científico conforme Regulamento das Disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II (Apêndice 2) e a apresentação deste em conformidade com as normas do periódico científico indexado.

Metodologia:

Durante o semestre, o aluno desenvolverá um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do tipo monográfico e/ou manuscrito e/ou artigo científico conforme normas técnicas de publicação e apresentado em sua versão final conforme o Manual da Disciplina. O TCC deverá ser orientado por um professor do curso dentro das linhas de pesquisa do departamento. Esta disciplina será ministrada conforme a RESOLUÇÃO Nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, conforme a Lei 1. 134/2016 utilizando ferramentas síncronas e assíncronas.

Avaliação:

Conforme Manual das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II

Bibliografia Básica:

É recomendada toda aquela referendada no Manual das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador e da banca examinadora.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Seminário em Terapia Ocupacional II

Código: 40-1648

Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (TDE: 20h)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Envolve o estudo, análise e discussões sobre a atuação do Terapeuta Ocupacional em diferentes contextos e áreas, seja na saúde, cultura, social e educação, abrange a discussão de temas contemporâneos e emergentes com base nas vivências práticas dos alunos no decorrer do Curso.

Objetivos:

Promover uma discussão sobre a relação teórica e aplicabilidade na prática. Desenvolver

habilidades, competências e atitudes para uma formação generalista, humano com capacidade para intervir em diversas situações do cotidiano do trabalho do Terapeuta Ocupacional.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 - Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência

Unidade 2 - Terapia Ocupacional na arte e cultura

Unidade 3 - Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial

Unidade 4 - Planejamento, gestão e empreendedorismo em Terapia Ocupacional

Unidade 5 - Terapia Ocupacional em Gerontologia

Unidade 5 - Terapia Ocupacional no Campo Social

Unidade 6 - Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho

Unidade 7 - Terapia Ocupacional na Inclusão da Pessoa com Deficiência

Unidade 8 - Terapia ocupacional em contextos hospitalares

Unidade 8 - Terapia Ocupacional em Educação

Unidade 9 - Tendências e Atualidades da Terapia Ocupacional Internacional.

Metodologia:

A disciplina será organizada mediante a elaboração e discussão de seminários temáticos e estudos de caso e Trabalho Discente Efetivo.

Avaliação:

A avaliação será baseada na participação nas atividades, organização apresentação dos seminários individuais e em grupo e resolução de estudos de casos.

Bibliografia Básica:

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas previstas na matriz curricular do Curso de Terapia Ocupacional.

Bibliografia Complementar:

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área de Terapia Ocupacional.

ELETIVAS

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Cidadania, Políticas Sociais e Terapia Ocupacional

Código: 40-1649

Carga Horária: 40h (Teórica)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Fundamentos de Cidadania e Direitos Sociais. Políticas Públicas e Terapia Ocupacional

Objetivos:

Proporcionar aos alunos uma compreensão sobre o papel da Terapia Ocupacional no contexto das políticas sociais e da promoção da cidadania.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1: Fundamentos de Cidadania e Direitos Sociais

1.1. Conceitos e evolução da cidadania

1.2. Direitos sociais e seu impacto nas políticas públicas

1.3. Perspectivas históricas e contemporâneas sobre cidadania e inclusão social

Unidade 2: Políticas Públicas e Terapia Ocupacional

2.1. Papel das políticas públicas na promoção da cidadania e bem-estar

2.2. Análise crítica das políticas de inclusão e acessibilidade

2.3. Contribuições da Terapia Ocupacional para o desenvolvimento e implementação de

políticas sociais

Metodologia:

Aulas expositivas e dialogadas, seminários para discussão de textos fundamentais, estudo de caso e análise de políticas públicas relacionadas. Visitas a instituições e debates com profissionais da área.

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua. Serão realizados trabalhos individuais e em grupo sobre temas específicos relacionados à disciplina. Apresentação de projetos de intervenção com análise crítica das políticas públicas envolvidas.

Bibliografia Básica:

COVRE, M. L. M. O que é cidadania. Editora Brasiliense. Brasília. 2010.

CASTEL, R. As metamorfoses da questão social – uma crônica do salário. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 25 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade, 10ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

Bibliografia Complementar:

LOPES, R. E. MALFITANO, A. P. Terapia Ocupacional Social - desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EDUFSCAR, 2016.

LOPES, R. E. Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência no município de São Paulo. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: [s.n.], 1999.

PÁDUA, E. M. M. de e MAGALHÃES, L. V. Terapia Ocupacional - Teoria e prática. Campinas, São Paulo - Papyrus Editora, 2003.

PATTO, M. H. S. (org.) A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver. - São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. (edição online <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/913/826/3010>)

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do Humano, Compaixão Pela Terra.** Petrópolis: Vozes, 2011.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Terapia Ocupacional e Cinema

Código: 40-1650

Carga Horária: 40h (Teórica)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Explorar a narrativa cinematográfica para fomentar discussões referentes às questões abordadas nos recursos audiovisuais, considerando sua utilidade para intervenções terapêuticas.

Objetivos:

Fomentar a compreensão ampliada e dinâmica dos campos de atuação da Terapia Ocupacional por meio da análise de obras cinematográficas. Preparar os alunos para abordar questões pertinentes nos diversos contextos de intervenção terapêutica, utilizando o audiovisual como recurso integrador e terapêutico.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1. Exploração da narrativa cinematográfica

Unidade 2. Análise semiótica de filmes, documentários, séries e estudo da complexidade

Unidade 3. interpretação de obras audiovisuais.

Unidade 4. Exploração dos novos formatos audiovisuais, incluindo hiperfilmes, e sua aplicação na prática da Terapia Ocupacional.

Unidade 5. Educação em direitos humanos

Unidade 6. Educação Ambiental

Unidade 7. História e cultura afro-brasileira e indígena

Metodologia:

Os alunos assistirão a obras cinematográficas selecionadas que exemplificam temas relevantes para a terapia ocupacional. Após as exibições, serão realizadas análises críticas e discussões em grupo, alinhadas com os objetivos e conteúdos da disciplina. As atividades incluirão a leitura prévia de textos de apoio para embasar as interpretações e reflexões sobre as questões terapêuticas abordadas nos filmes.

Avaliação:

A avaliação processual e também será feita por meio da entrega de relatórios individuais, que deverão ser embasados teoricamente e refletir a compreensão dos alunos sobre os temas discutidos.

Bibliografia Básica:

BERNARDET, Jean Claude. Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

FONSECA, Ana Carolina da Costa; EFROM, Cora; SANTOS, Isabella Moreira dos (Org.). Cinema, ética e saúde: volume 2 : direitos humanos. Porto Alegre: Editora Bestiário, 2014.

MARQUES, Verônica Teixeira; OLIVEIRA, Ilzver de Matos; SILVA, Waldimeiry Corrêa da (Org.). Direito e cinema: filmes para discutir conceitos, teorias e métodos. Salvador: EDUFBA, 2014.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, A; DUNKER, C. Filmes que curam. Editora nVersos, 2021.

RODRIGUES, A; DUNKER, C. Cinema e Psicanálise - Volume 8: A tela do feminino ao feminismo. Editora nVersos, 2021.

ROCHA, Adriano Medeiros da et al. Audiovisual e juventude: documentando patrimônios. Ouro Preto: Editora UFOP, 2011.

VIEIRA, Tereza Rodrigues; CARDIN, Valéria Silva Galdino; GOMES, Luiz Geraldo Do Carmo. Bioética e Cinema. Editora Miraluz. 2017.

VIANA, Nildo Silva. Cinema e mensagem: análise e assimilação. Porto Alegre: Asterisco, 2012.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Atualização no Atendimento de Crianças com Transtorno do Neurodesenvolvimento

Código: 40-1651

Carga Horária: 40h (Teórica)

Número de Créditos: 02

Ementa:

Estudo dos principais transtornos do neurodesenvolvimento. Atualização diagnóstica. Modelos de intervenção em Terapia Ocupacional.

Objetivos:

Apresentar ao aluno as últimas atualizações no diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento. Explorar brevemente os principais modelos de intervenção e práticas atuais em Terapia Ocupacional para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1: Atualização diagnóstica.

1.1 Transtorno Espectro Autista - TEA

1.2 Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH

Unidade 2: Modelos de intervenção em Terapia Ocupacional

2.1 Intervenção Baseada no Desenvolvimento (DIR/Floortime; Integração Sensorial)

2.2 Intervenção Comportamental (ABA, DENVER, TEACCH)

Metodologia:

Aulas expositivas e dialogadas; estudos e discussões de casos, trabalhos em grupo e estudos dirigidos.

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua. Serão realizados trabalhos individuais e em grupo. Apresentação de estudos de casos.

Bibliografia Básica:

FORMIGA, Cibelle Kyenne Roberto; PEDRAZZANI, Elisete Silva; TUDELLA, Eloisa. Intervenção precoce com bebês de risco. Atheneu, 2010.

MOURA-RIBEIRO, Maria Valeriana Leme; FERREIRA, Lisiane Seguti; SCHMUTZLER, Katia Maria Ribeiro Silva. Condutas em neurologia infantil. Revinter, 2017.

Valadão, Priscila Aparecida; Cardoso, Costa Ana Amélia; Araújo, Clarice Ribeiro Soares. Terapia Ocupacional na Infância e na Adolescência. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

CORIAT, L. Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança. 3º edição, São Paulo: Moraes, 1991.

CORIAT, L; JERUSALINSKY, A. Aspectos estruturais e instrumentais do desenvolvimento. Escritos da Criança, Porto Alegre, nº4, 1996.

PFEIFER, Luzia Iara, SANT'ANNA, Maria Madalena Moraes. Terapia Ocupacional na Infância: procedimentos na prática clínica. Editora Memnon, 2023.

SCHIMIDT, Carlos. Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 2013.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Equoterapia

Código: 40-1167

Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)

Número de Créditos: 02

Ementa:

A utilização do cavalo como instrumento terapêutico. A atividade equestre com finalidade de reabilitação e reeducação neuropsicomotora.

Objetivos:

Proporcionar entendimento e aprendizagem dos conceitos teóricos e práticos da equoterapia, utilizados na promoção da função físico funcional, da qualidade de vida e (re) inserção social dos praticantes.

Conteúdos Curriculares:

Histórico e princípios terapêuticos da atividade equestre

O cavalo e suas particularidades como instrumento terapêutico

A equipe interdisciplinar

Ambiente e estrutura para a prática da Equoterapia

O movimento tridimensional
Escolha do cavalo
Indicações e contraindicações da Equoterapia
Efeitos da Equoterapia sobre tônus, postura e equilíbrio
A sessão de Equoterapia
Inclusão social do praticante

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática, com aulas expositivas, utilizando-se recursos audiovisuais e materiais apropriados, discussões de artigos em literatura estrangeira, seminários, construção e resolução de problemas relacionados aos conteúdos, nas salas de aula e no centro de equoterapia. Além disso, práticas com pacientes que estimulem a atuação crítica e construtiva dos conhecimentos relacionados ao exercício equestre.

Avaliação:

O acadêmico deverá demonstrar habilidades teórico-práticas no domínio dos conceitos da disciplina, capacidade de propor e organizar ações voltadas à melhora da saúde e da qualidade de vida, capacidade de utilizar linguagem adequada ao tema e ao momento, bem como um comportamento crítico ante a realidade e seu papel como profissional da saúde. Para a avaliação dos alunos, serão utilizados seminários em literatura estrangeira, além de avaliação durante as atividades práticas no centro de equoterapia.

Bibliografia Básica:

ALVES, Eveli Maluf Rodrigues. **Prática em Equoterapia**: uma abordagem fisioterápica. São Paulo: Atheneu, 2009.
LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra (Orgs.). **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia**. GRUPO GEN. Roca. 07/12. [Minha Biblioteca]
MEDEIROS, Mylena. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos**. Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2008.

Bibliografia Complementar:

CORIAT, L.; JERUSALINSKY, A. **Aspectos estruturais e instrumentais do desenvolvimento**. Escritos da Criança: Porto Alegre, nº4, 1996.
LIMA, César L. F. de A.; FONSECA, Luis F. **Paralisia Cerebral**: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 2008.
MOURA, E. W.; SILVA, P. A. C. **Fisioterapia - Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2005, 2010.
TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
WOOLLACOTT, Marjorie H.; SHUMWAY-COOK, Anne. **Controle Motor**: teoria e aplicações práticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

Disciplina: Direitos Humanos e Cidadania

Código: 60-1191

Carga Horária: 40 horas EAD

Número de Créditos: 02

Ementa:

Bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos e da Cidadania. Direitos Humanos e transformação social. Proteção Internacional dos Direitos Humanos. Direitos Humanos e Interculturalidade. Direitos Humanos e Minorias. Cidadania e Pluralismo. Cidadania,

Direitos Humanos e Diversidade. Leis especiais de proteção às minorias e grupos vulneráveis.

Objetivo:

A disciplina visa prover o aluno dos conhecimentos necessários à correta análise e identificação do fenômeno dos direitos humanos e dos direitos fundamentais, de modo crítico, mediante exposição dos acontecimentos históricos, políticos e sociais que ensejaram à sua conquista e posituação. Bem como, desenvolver estudos sobre a importância dos Direitos Humanos, da cidadania e do pluralismo diante das transformações sociais.

Conteúdos Curriculares:

Afirmção histórica dos direitos humanos

Direito Internacional dos Direitos Humanos

Direitos Humanos e Interculturalidade

A interdependência entre Direitos Humanos e Cidadania

Legislação sobre direitos humanos

Tópicos de Direitos Humanos e Diversidade Cultural

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem. Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa. No Câmpus de Frederico Westphalen, na oferta em On-line o processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei nº 1.134/2016.

Avaliação:

A avaliação dos alunos será composta por dois eixos básicos, sendo o primeiro relacionado às atividades de sala de aula, as quais terão um peso de 80% (oitenta por cento) da nota final, e o segundo relacionado ao TDE, com peso equivalente a 20% (vinte por cento) da nota final. Os instrumentos e critérios de avaliação individual do aluno englobarão provas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, apresentação das atividades desenvolvidas no TDE, capacidade argumentativa, oratória, profundidade do conhecimento, disciplina, pontualidade nas aulas e no cumprimento de prazos estabelecidos, bem como a honestidade acadêmica. A partir da utilização das metodologias ativas o processo avaliativo será contínuo ao longo do semestre letivo, de modo a propiciar o acompanhamento da evolução, participação e crescimento, cognitivo, técnico e comportamental do aluno, viabilizando o redirecionamento metodológico educativo quando necessário.

Na oferta da disciplina On-line, seguindo o sistema de avaliação da disciplina com determina o Regimento Interno da IES na Resolução nº 2318/CUN/2017 - CAPÍTULO XI, Subseção VII, Art. 85/92, para atender este novo modelo acadêmico, além do previsto no

Regimento, os resultados dos acadêmicos devem ser expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), representando: I - 20% - Trabalhos do Docente; II - 20% - Fórum Avaliativo; III - 60% - Prova Presencial, conforme previsto na Resolução nº 2736/CUN/2019, item 5.3.1 que trata da avaliação das disciplinas on-line.

Bibliografia Básica:

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

GUERRA, Sidney. **Direitos Humanos: curso elementar**. São Paulo: Saraiva. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. **Curso de Direitos Humanos**. São Paulo: Método. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

Bibliografia Complementar:

BERTASO, João Martins. SANTOS, André Leonardo Copetti. **Cidadania e Direitos culturais: A tutela judicial das minorias e hipossuficientes no Brasil**. Santo Ângelo: Furi, 2013.

Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. São Paulo: Saraiva. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

FLORES, Joaquín Herrera. **Teoria crítica dos direitos humanos**. Direitos humanos como produtos culturais. São Paulo: Lumen juris. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

MORAES, Alexandre de. KIM, Richard Pae. Cidadania: **O Novo Conceito Jurídico e a sua Relação com os Direitos Fundamentais Individuais e Coletivos**. Editora: Atlas. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. Ed. São Paulo: Saraiva. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

Disciplina: Realidade Brasileira

Código: 70-977

Carga Horária: 40h EaD

Créditos: 02

Ementa:

Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos e culturais, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise das formas de participação política e de cidadania nos dias atuais.

Objetivo:

Buscar base informativa e científica mais precisa e atualizada sobre a realidade brasileira discernindo as relações entre seus vários aspectos, permitindo aos educandos análise crítica desta realidade e tendências.

Conteúdos Curriculares:

O Brasil no Contexto Econômico Mundial.

O Desenvolvimento Sustentável no Brasil.

Brasil: O meio físico e suas características gerais.

A formação da sociedade agrária brasileira.

Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Educação para os Direitos Humanos.

O capitalismo e a sua legitimação na história recente do Brasil.

Colapso da modernidade brasileira e a proposta da modernidade ética.

O desenvolvimento regional: dificuldades e potenciais.

A questão agrária e agrícola.

A questão da saúde pública.

A questão da comunicação social.

A questão da educação.

A questão da ecologia.

A questão da cidadania.

A questão da biotecnologia.

As relações econômicas e políticas internacionais.

Globalização e tecnologias.

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas nas aulas. Nesse sentido, a construção do conhecimento compreendida na perspectiva inter e transdisciplinar de aprendizado, no qual, a metodologia compreende fator essencial para construção emancipatória dos sujeitos de aprendizado.

Sendo assim, a metodologia leva em consideração os fatores dinâmicos de compreensão de um mundo dialético de diferentes saberes na formação acadêmica. Durante o desenvolvimento das aulas serão utilizadas exposições de conteúdos com aulas discursivas/expositivas, estudos de textos em sala de aula e à distância. Leituras, pesquisas individuais e coletivas e visitas à Biblioteca. Abordagem inter e transdisciplinar. Seminários. Reflexões e Elaborações/Produções individuais e coletivas, vídeos e reflexões.

Avaliação:

As avaliações ocorrem no processo cotidiano da disciplina, com privilégio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, através de testes, debates, produção textual, exposições, pesquisas, individuais e coletivas, relatórios de análises, não como momento, mas construção de aprendizado, da apropriação dos conceitos fundamentais e autoavaliação como reflexão das construções. Podem assumir outra ponderação a partir das particularidades e necessidades da turma em diálogo com o/a professor/a sendo a avaliação compreendida também na perspectiva da emancipação, aprendizado e desenvolvimento da cidadania.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zigmunt. **Capitalismo parasitário e outros temas contemporâneos**. São Paulo: Editora Zahar, 2010.

TRENNEPOHL, Vera Lúcia. **Formação e desenvolvimento brasileiro**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento econômico brasileiro**. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do Humano, Compaixão Pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 2011.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista: Noções de política social participativa**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos**. 10.ed. São Paulo: Era dos Extremos, 2008.

SILVA, Luiz Heron da ((Org.)). **A Escola cidadã no contexto da globalização**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Disciplina: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde A

Código: 40-1119

Carga Horária: 40h EaD

Número de Créditos: 02

Ementa:

Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Possibilidades terapêuticas e aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na atenção à saúde. Ética e pesquisa em PICS. Atuação na equipe interprofissional.

Objetivos:

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico seja capaz de conhecer as PICS e aplicar no cuidado em saúde.

Conteúdos Curriculares:

História do uso de práticas integrativas no Cuidado Humano. Revisão da história considerando formas de cuidado tradicionais dos mais diferentes povos que influenciaram a constituição do que são as Práticas Integrativas e Complementares.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC): construção histórica, portaria 971/2006, portaria 849/2017 e portaria 702/2018, que regulamentam o uso de PICS no SUS. Aplicabilidade nas diversas atividades profissionais e na assistência em saúde no SUS e na atenção à saúde privada.

Utilização das práticas integrativas e complementares na promoção e recuperação da saúde nos diferentes ciclos da vida.

Corpo mente e espírito: o cuidado holístico desde a concepção até a morte (Gestação, parto e puerpério, infância e adolescência, vida adulta, senescência e morte).

Práticas Integrativas com ênfase: Dança Circular, Fitoterapia, Plantas medicinais, Homeopatia, Essências Florais, Cromoterapia, Musicoterapia, Arteterapia, Medicina Tradicional Chinesa e Ayurveda, Reiki, Terapia Comunitária e Constelação Familiar.

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 69. ed./68 ed./ 67 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012/2011/2010.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

MARTINS, E. I. S., LEONELLI, L. B. **Do-In, Shiatsu e Acupuntura: uma visão chinesa do toque terapêutico**. São Paulo: Roca, 2014.

Bibliografia Complementar:

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2013.

CARACTERÍSTICAS e utilização das plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Guaíba: Agropecuaria, 2003.

BRASIL. Brasil. **Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos**. 133 p. Brasília DF.: Ministério da Saúde, 2009.

ARNOLD, Willian W; PLAS, Jeanne. **Liderança orientada para pessoas: o toque humano como fator de produtividade e lucro**. São Paulo: Atlas, 1996.

GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas; GÓIS, Ana Angélica Freitas Góis. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2010.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Linguística Letras e Artes

Disciplina: Comunicação e Expressão

Código: 80-330

Carga Horária: 40h EaD

Número de Créditos: 02

Ementa:

Uso da língua portuguesa em contextos profissionais. Produção textual escrita e oral. Diferenças entre fala e escrita. Técnicas de redação. Paragrafação. Estratégias de comunicação oral. Oralidade, escrita e variação linguística. Gêneros textuais orais e escritos.

Objetivo:

Desenvolver habilidades e competências relacionadas à produção de textos, tanto orais quanto escritos, levando em conta o contexto profissional atual. Discutir técnicas de redação associadas e diferentes gêneros textuais escritos. Abordar estratégias de comunicação oral, visando à clareza, à coerência e à adequação a distintas situações sociodiscursivas. Realizar atividades práticas de produção de textos orais e escritos, considerando diferentes relações interativo-comunicativas.

Conteúdos Curriculares:

Língua portuguesa e mercado de trabalho.

Produção de textos orais e escritos.

Técnicas de redação.

Paragrafação.

Comunicação oral.

Metodologia:

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem. Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa.

No Câmpus de Cerro Largo e Frederico Westphalen, na oferta em On-line o processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei nº 1.134/2016.

Avaliação:

A avaliação dos alunos será composta por dois eixos básicos, sendo o primeiro relacionado às atividades de sala de aula, as quais terão um peso de 80% (oitenta por cento) da nota final, e o segundo relacionado ao TDE, com peso equivalente a 20% (vinte por cento) da nota final. Os instrumentos e critérios de avaliação individual do aluno englobarão provas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, apresentação das atividades desenvolvidas no TDE, capacidade argumentativa, oratória, profundidade do conhecimento, disciplina, pontualidade nas aulas e no cumprimento de prazos estabelecidos, bem como a honestidade acadêmica. A partir da utilização das metodologias ativas o processo avaliativo será contínuo ao longo do semestre letivo, de modo a propiciar o acompanhamento da evolução, participação e crescimento, cognitivo, técnico e comportamental do aluno, viabilizando o redirecionamento metodológico educativo quando necessário.

Na oferta da disciplina On-line, seguindo o sistema de avaliação da disciplina com determina o Regimento Interno da IES na Resolução nº 2318/CUN/2017 - CAPÍTULO XI, Subseção VII, Art. 85/92, para atender este novo modelo acadêmico, além do previsto no Regimento, os resultados dos acadêmicos devem ser expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), representando: I - 20% - Trabalhos do Docente; II - 20% - Fórum Avaliativo; III - 60% - Prova Presencial, conforme previsto na Resolução nº 2736/CUN/2019, item 5.3.1 que trata da avaliação das disciplinas on-line.

Bibliografia Básica:

BITTAR, Eduardo Carlos Bianaca. **Linguagem Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

PERELMAN, Chaim. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. São Paulo: Saraiva, 2006. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

Bibliografia Complementar:

PERELMAN, Chaim. **Retóricas**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

POLITO, Reinaldo. **Como falar de improviso e outras técnicas de apresentação**. São Paulo: Saraiva, 2006. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

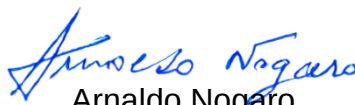
_____. **Superdicas para falar bem: em conversas e apresentações**. São Paulo: Saraiva, 2005. SANTOS, Mário Ferreira dos. **Curso de oratória e retórica**. São Paulo: Logos, 1960. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

WARAT, Luis Alberto. **O ofício do mediador**. Florianópolis: Habitus, 2001. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na presente data.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 27 de setembro de 2024.


Arnaldo Nogaro
Reitor da URI

APÊNDICE 1 – Manual dos Projetos Integradores do Curso de Terapia Ocupacional

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES PRÓ REITORIA DE ENSINO ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Manual dos Projetos Integradores do Curso de Terapia Ocupacional

Tendo como base a Resolução 2822/2020 que dispõe sobre Manual do Projeto Integrador – Ensino Presencial, esse documento tem como objetivo propor a logística e organização do Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I e II.

1. Definição

O Projeto Integrador (PI) é um componente curricular a ser desenvolvido a partir do terceiro semestre do curso, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. A carga horária de cada PI encontra-se definida na matriz curricular, constante no Projeto Pedagógico do Curso.

A adoção de Projetos Integradores está alicerçada no princípio da autonomia e na problematização como movimento central do processo de ensino e aprendizagem. Pressupõe um processo de reflexão sobre a própria prática, de forma a se estabelecerem diferentes tipos de (inter) relações entre fatos e objetos, desencadeia diferentes compreensões e proporciona a construção de outras formas de agir em diferentes situações.

2. Objetivos

Desenvolver a competência cognitiva por meio do planejamento, gestão e desenvolvimento de projetos, a fim de articular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso no contexto social e profissional.

Propiciar um ensino problematizador e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da proposição de projetos que atendam demandas da área de formação e sociais, a partir da vivência nas organizações e/ou na comunidade.

Estimular o trabalho em equipe para desenvolver competências afetivo-relacionais, a aprendizagem em grupo a partir de metodologias ativas e dos estudos realizados em cada semestre.

Possibilitar que o discente entenda seu papel de protagonista na sua formação e na condução de atitudes e escolhas éticas humanistas e políticas, de acordo com as necessidades de saúde dos usuários, individual ou coletivo e busquem soluções inovadoras para problemas reais e recorrentes, sob a supervisão do professor.

Desenvolver um trabalho de resolução de problemas reais, em grupos supervisionados, articulados às disciplinas desenvolvidas nos semestres anteriores do curso.

Propor análises, reflexões e soluções de problemas através da criação de ferramentas, métodos e/ou produtos que contribuam para a solução do problema estudado localmente por cada grupo.

Favorecer uma participação ativa e autônoma dos estudantes que, a partir do conhecimento teórico fornecido pelas disciplinas do curso até o momento, estimulando a aplicação prática ou difusão dos conhecimentos adquiridos através de ações extensionistas junto à comunidade local e regional.

3. Organização dos Projetos Integradores do Curso de Terapia Ocupacional

Os Projetos Integradores em Terapia Ocupacional serão ofertados ao longo do curso sendo divididos da seguinte forma:

Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I: Ofertado no **terceiro semestre** do curso tem como proposta realizar a observação profissional e primeiros contatos com os espaços práticos de atuação do Terapeuta Ocupacional. Contempla a integração dos conteúdos trabalhados até o terceiro semestre e proporciona aos alunos uma imersão inicial no ambiente profissional, através da observação direta de terapeutas ocupacionais em seus locais de trabalho.

Projeto Integrador em Terapia Ocupacional II: Ofertado no **sexto semestre** do curso e busca estimular a aplicação prática ou difusão dos conhecimentos adquiridos, através de vivências extensionistas em áreas de atuação da Terapia Ocupacional bem como realização de visitas a serviços de saúde, seguidas de rodas de conversas e discussões sobre as situações vivenciadas, desenvolvimento de projetos em grupos para propor intervenções terapêuticas embasadas.

O Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I e II será desenvolvido obrigatoriamente em grupo de no mínimo 4 e no máximo 6 alunos participantes ou, em casos excepcionais, conforme definições da Coordenação de Curso ou NDE. A mudança de grupo pelo acadêmico no decorrer do semestre só poderá ser efetuada sob a autorização do professor da disciplina, mediante justificativa.

4. Produto Final da Disciplina de Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I e II

Projeto Integrador em Terapia Ocupacional I:

Materiais Educativos:

- Desenvolvimento de cartilhas, folhetos ou infográficos para pacientes, familiares e sociedade sobre o papel e as práticas do Terapeuta Ocupacional.
- Informações sobre técnicas e benefícios das intervenções terapêuticas.

Guia para Estudantes:

- Criação de um guia que oriente futuros estudantes sobre o que esperar das visitas de observação.
- Dicas sobre como maximizar a experiência de observação e o aprendizado prático.

Apresentação de Resultados:

- Elaboração de apresentações em formato de slides para compartilhar as observações e aprendizados com a turma e professores.
- Discussão sobre os desafios e as práticas eficazes observadas nos locais de trabalho.

Blog ou Site de Reflexão:

- Criação de uma página em rede social ou site onde os estudantes possam compartilhar suas experiências de observação e reflexões sobre a prática profissional.
- Publicação de artigos e posts sobre as visitas e os conteúdos aprendidos.

Vídeos Educativos:

- Produção de vídeos curtos explicando o papel do Terapeuta Ocupacional e mostrando exemplos de práticas observadas.
- Entrevistas com profissionais da área para discutir suas rotinas e desafios.
- **Projeto Integrador em Terapia Ocupacional II:**
Guia Prático para Profissionais:
 - Compilação de técnicas e intervenções terapêuticas aplicáveis em diversas áreas de atuação da Terapia Ocupacional.
 - Estudos de caso e exemplos práticos das experiências vivenciadas durante a disciplina.
 - Recomendações para implementação de práticas terapêuticas.Materiais Educativos para Pacientes e Famílias:
 - Desenvolvimento de cartilhas, folhetos ou vídeos educativos para orientar pacientes e suas famílias sobre as intervenções terapêuticas.
 - Informações sobre como aplicar práticas terapêuticas em casa para melhorar a qualidade de vida.Blog, Site Informativo ou PodCast:
 - Criação de uma plataforma online para compartilhar artigos, vídeos e materiais educativos sobre Terapia Ocupacional.
 - Relatos de experiências e projetos desenvolvidos durante a disciplina.

5. Atribuições

5.1. Coordenador do PI

O coordenador de PI será responsável pela operacionalização dos trabalhos, desde a orientação aos docentes, seu planejamento, postagens no ambiente e avaliação contínua das atividades, seguindo as orientações e prazos estipulados neste Manual.

A função do coordenador de Projetos Integradores deve ser exercida pelo coordenador do curso de Terapia Ocupacional, e terá a função de:

- Realizar reuniões com os docentes do curso, antes do início das aulas do semestre letivo, para planejamento coletivo, das disciplinas de Projetos Integradores.
- Avaliar o andamento do Projeto Integrador, juntamente com o professor responsável e definir novos encaminhamentos, quando necessário.
- Promover a interlocução com os docentes para monitorar o processo de desenvolvimento do Projeto Integrador.
- Elaborar cartas de apresentação de alunos às instituições, no caso de trabalho de campo.
- Realizar reuniões com os professores, no final do semestre letivo, para avaliar o Projeto Integrador e identificar os aspectos que devem ser revistos no planejamento do semestre seguinte.
- Articular as disciplinas de Projeto Integrador ao(s) projeto(s) de Extensão do Curso de Terapia Ocupacional.
- Garantir a continuidade da proposta pedagógica de um semestre para o outro.

5.2. Professor do PI

O professor tem como responsabilidade planejar e acompanhar o andamento do trabalho dos estudantes e articular a contribuição dos demais professores, de forma a garantir a construção da interdisciplinaridade, além disso terá a função de:

- Integrar as atividades extensionistas ao Projeto de Extensão do Curso de Terapia Ocupacional conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

- Socializar com o coordenador de curso o processo organizacional.
- Elaborar o Plano de Ensino, conforme previsto no Manual.
- Propor temática e metodologia de trabalho e organizar os grupos de trabalho.
- Realizar orientação para elaboração das atividades com descrição das tarefas a serem executadas pelos alunos, temas abordados e distribuição do cronograma de atividades.
- Levantamento de possibilidades de contatos para realização de coleta de dados e pesquisa/trabalho de campo.
- Levantamento de infraestrutura para realização de protótipos, experiências, construção de peças/produtos/projetos.
- Promover a interlocução contínua com os professores do semestre para garantir a participação das diversas disciplinas.
- Realizar encontros presenciais e/ou on-line, explicando o conteúdo e a proposta do PI.
- Orientar, avaliar e acompanhar o processo de desenvolvimento do trabalho escrito ou produto gerado.
- Planejar e organizar seminários de apresentação das vivências dos acadêmicos durante os desenvolvimentos do Projeto Integrador.

5.3. Acadêmico

- Elaborar e entregar o Projeto Integrador de acordo com as orientações do docente, com as normas específicas do curso e com as orientações recebidas ao longo da disciplina.
- Desenvolver o trabalho de acordo com as etapas de planejamento descritas no cronograma e seguir as orientações do professor do Projeto Integrador e dos demais professores das disciplinas envolvidas no projeto.
- Cumprir o cronograma quanto aos prazos e procedimentos relativos ao desenvolvimento do trabalho.
- Participar dos seminários de apresentação de resultados.
- Desenvolver um trabalho escrito(artigo) ou um produto/conhecimento adequado à sua área de conhecimento.

6. Avaliação

A avaliação do Projeto Integrador envolve a apreciação do trabalho escrito, aprofundamento teórico e revisão da literatura atualizada, demonstração do produto ou dos materiais resultantes dos trabalhos realizados ao longo do semestre. O processo de avaliação contempla ainda, o desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade deverá considerar: o comprometimento, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, o empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.

A arguição e a apresentação oral são facultativas, devendo, quando exigidas, constar nos critérios avaliativos de cada projeto. Quando aplicável, a apresentação se fará diante de banca examinadora, constituída por docentes, proposta pela coordenação do curso, podendo ser de forma presencial ou online

6.1. Fazem parte dos critérios avaliativos do Projeto Integrador:

6.1.1. Em relação ao conteúdo:

- Pertinência e relevância do tema para a área de conhecimento;

- Desenvolvimento do tema;
- Uso de linguagem e terminologias adequadas;
- Uso adequado das normas da ABNT;
- Qualidade do conteúdo;
- Adequação do referencial bibliográfico

6.1.2. Em relação ao Acadêmico

- Protagonismo e Proatividade
- Cumprimento das atividades
- Participação nas orientações e encontros com o Professor do PI
- Organização, postura e comprometimento

O projeto Integrador I e II não contempla a realização de exames, assim o acadêmico que não desenvolver as atividades propostas, ficará sem nota, sendo reprovado.

7. Metodologia

Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias. O aluno (em seu grupo) em fase de realização do Projeto Integrador deve manter contato com o professor Orientador para discussão e aprimoramento de seu trabalho, cumprindo os prazos e procedimentos relativos ao desenvolvimento e apresentação do trabalho.

As especificidades de cada atividade proposta e área de atuação do Terapeuta Ocupacional será criteriosamente detalhada no Plano de Ensino, de responsabilidade do Professor do PI. A organização dos Projetos Integradores em Terapia Ocupacional I e II seguir a seguinte organização:

- Introdução e tema proposto
- Objetivos (Geral e Específicos)
- Métodos
- Revisão da Literatura sobre a temática a ser trabalhada (pode ser contemplada na introdução)
- Cronograma das atividades
- Orçamento
- Resultados da proposta - desenvolvimento do produto final (artigo, folders, material educativo)
- Considerações finais (qual foi o impacto da atividade para a comunidade, como foi o aprendizado para os alunos)
- Referências
- Apêndice e Anexos

8. Seminários do PI

O Seminário do Projeto Integrador tem por objetivo apresentar os resultados dos trabalhos desenvolvidos. Cabe ao Coordenador do curso juntamente com o Professor do PI planejar e organizar juntamente com os alunos o seminário e a presença de bancas avaliadoras (caso necessário).

9. Referências

Todas as referências bibliográficas das disciplinas do semestre e as demais, de acordo com a temática do projeto a ser desenvolvido pelo aluno.

10. Considerações Finais

A unidade curricular que é desenvolvida sob a forma de Projeto Integrador está alicerçada na concepção de que se aprende na coletividade, com a participação em vivências que requerem a construção coletiva e responsável. Neste processo é fundamental que os professores busquem garantir as condições de efetividade de um trabalho que articule as competências do perfil profissional em consonância com o Projeto Pedagógico do curso e com as Diretrizes Curriculares.

Em síntese, é necessário que se estabeleça uma relação de constante diálogo entre a equipe docente e os estudantes, de forma a propiciar um ambiente de aprendizagem, no qual diferentes pontos de vista confluem para a execução de atividades significativas.

APÊNDICE 2 - Manual do Trabalho de Conclusão de Curso I e II de Terapia Ocupacional

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

PRÓ REITORIA DE ENSINO

ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Manual do Trabalho de Conclusão de Curso I e II de Terapia Ocupacional

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões tem como missão formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas.

O curso de Terapia Ocupacional, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002), prevê em seu Projeto Político Pedagógico (PPC) a elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e apresentação deste, à Banca Examinadora. Desta forma, atinge-se um de seus objetivos, isto é, o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas na área da saúde e consequentemente, produção científica em Terapia Ocupacional.

Para tanto, as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (40-1644) e Trabalho de Conclusão do Curso II (40-1647) são obrigatórias na matriz curricular e requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

O presente Manual integra o PPC como documento oficial que orienta e normatiza os projetos e Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional. Estas disposições regulamentam os aspectos metodológicos e respondem às dúvidas oriundas em cada fase do TCC, que compreendem desde a escolha do orientador até a apresentação final à Banca Examinadora.

Sendo assim, prevendo que este documento deverá ser consultado constantemente por professores, orientadores, alunos e Coordenação do curso, publica-se o mesmo para ser difundido entre os autores e colaboradores das pesquisas.

1. Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I em Terapia Ocupacional

Art. 1º - A disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso I consiste da elaboração individual, pelo acadêmico, do Projeto de Pesquisa tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados com a investigação no decorrer do trabalho, o qual será desenvolvido nos semestres seguinte ao da execução da disciplina.

§1º O Projeto de Pesquisa do TCC I será desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Terapia Ocupacional, sugerido pelo acadêmico em concordância com o professor da disciplina de TCC e a Coordenação do curso de Terapia Ocupacional, conforme encaminhamento do “Termo de Indicação do professor orientador que deverá ser entregue até a segunda semana letiva do 7º semestre (ANEXO A) .

§2º A orientação conjunta (coorientação) será permitida somente com o aceite e indicação do orientador e se o mesmo achar necessário.

§3º O Projeto do TCC I é individual e deverá versar sobre temas específicos na área de Terapia Ocupacional, seguindo as linhas de pesquisa dos professores do curso.

Art. 2º - Para poder elaborar o Projeto do TCC I, o aluno deverá matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão I do Curso de Terapia Ocupacional oferecida no 7º semestre do Curso, e ter cursado com aprovação a disciplina Pesquisa em Terapia Ocupacional, 40-1641.

Art. 3º - A versão final do Projeto de TCC I, a ser encaminhada à banca examinadora, deverá ser enviada (no formato .DOC) por e-mail ao docente responsável pela disciplina, conforme cronograma previamente definido por este. Juntamente, o acadêmico deverá encaminhar a ficha de registro de orientação e parecer do orientador (ANEXO F).

Art. 4º - O Projeto de TCC I deverá ser apresentado a uma Banca Examinadora composta pelo orientador e por mais dois membros do corpo docente da URI.

§1º A data da apresentação será definida previamente pelo professor da disciplina.

§2º O tempo de apresentação do projeto à banca examinadora será de no máximo 15 (quinze) minutos, mais 10 (dez) minutos de arguição para cada componente da banca.

Art. 5º - Após a apresentação do TCC I, o acadêmico disporá do prazo de dez dias corridos para a entrega da versão definitiva da mesma, efetuando as correções sugeridas pela Banca Examinadora, canceladas pelo Orientador.

§1º O não cumprimento do disposto no caput implica na reprovação do acadêmico.

§2º A versão definitiva do TCC I será encaminhada via e-mail à Coordenação de Curso de Terapia Ocupacional no formato PDF. Juntamente com a versão definitiva, o acadêmico deverá encaminhar a ficha de avaliação do processo de orientação (ANEXO E).

Art. 6º - O aluno assume a responsabilidade pela originalidade do trabalho apresentado. Parágrafo Único. Caso, no Projeto de TCC I seja verificado “plágio”, integral ou parcial, o aluno estará reprovado na disciplina sem direito a correção do seu trabalho.

Art. 7º - A disciplina de TCC I, não tem exame, o aluno precisa ter nota mínima de 5,0 (cinco) e 75% de presença nas aulas e reuniões de orientação para aprovação. A avaliação será composta com base em instrumentos avaliativos (ANEXOS B e D).

§1º Não havendo obtido nota suficiente para aprovação na Disciplina de TCC I, o acadêmico terá dez dias, a contar do dia posterior à notificação, para apresentar novamente o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso ao professor responsável pela disciplina.

§ 2º No caso do parágrafo anterior, o professor responsável pela disciplina deve convocar o professor orientador e os professores que participaram da banca para nova avaliação do Projeto do TCC I.

§ 3º Os examinadores, após análise da nova versão do trabalho entregue pelo acadêmico, deverão se reunir em data e hora determinada, definindo a nota que substituirá a anterior.

§ 4º Não será necessária uma nova apresentação oral do trabalho, e o resultado da reavaliação será imediatamente comunicado ao acadêmico.

Art. 8º - No caso de trancamento ou desistência da disciplina, o aluno não terá como elaborar o projeto nem o trabalho final e, conseqüentemente, ao retornar, será submetido a uma nova avaliação do projeto com o professor responsável pela disciplina.

Art. 9º - O Projeto de TCC I quando envolver Pesquisa com seres humanos ou animais não poderá ser desenvolvido sem a apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

2. Disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso II de Terapia Ocupacional

Art. 10 - O TCC II deverá ser na forma de um artigo científico, a ser elaborado individualmente pelo aluno, objetivando oportunizar um treinamento para a futura atividade

profissional. O aluno deverá refletir a capacidade de organização de textos de caráter analítico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

Art. 11 - Para poder desenvolver o TCC II, o aluno deverá estar matriculado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (40-1647) oferecida no 8º semestre do Curso de Terapia Ocupacional, e ter cursado com aprovação a Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I em Terapia Ocupacional.

Art. 12 - As orientações para elaboração final do TCC II serão apresentadas e explicadas na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, e terão a supervisão e orientação, dê preferência, pelo professor orientador do TCC I.

Parágrafo único. No impedimento do orientador indicado na Disciplina de TCC I, o acadêmico deverá, em concordância com o professor responsável pela disciplina e a coordenação do curso, indicar novo orientador.

Art. 13 - A versão final do TCC II deverá ser entregue ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II em Terapia Ocupacional, de acordo com a forma e cronograma definido. Juntamente, o acadêmico deverá encaminhar a ficha de registro de orientação (ANEXO F).

Art. 14 - A defesa oral do TCC II será obrigatória e deverá ser realizada em solenidade pública, perante Banca Examinadora constituída especificamente para esse fim.

I. O tempo de apresentação é de 15 a 20 minutos, com 10 minutos de arguição para cada componente da banca.

II. A banca examinadora será responsável pela avaliação do conteúdo TCC II e será composta pelo orientador e mais dois professores sugeridos em comum acordo entre o aluno e o orientador.

III. As bancas examinadoras serão presididas pelo professor orientador.

IV. Cada componente da banca examinadora atribuirá uma nota na avaliação do TCC II, conforme (ANEXOS C e D).

V. A responsabilidade de custear os gastos dos componentes da banca examinadora provenientes de outra instituição será do acadêmico.

Art. 15 - Após a apresentação do TCC II, o acadêmico disporá do prazo de dez dias corridos para a entrega da versão definitiva da mesma, efetuando as correções sugeridas pela Banca Examinadora, canceladas pelo Orientador.

§1º O não cumprimento do disposto no caput implica na reprovação do acadêmico.

§2º A versão definitiva do TCC II será encaminhada via e-mail à Coordenação de Curso de Terapia Ocupacional no formato PDF. Juntamente com a versão definitiva, o acadêmico deverá encaminhar a ficha de avaliação do processo de orientação (ANEXO E).

Art. 16 - Será considerado aprovado o acadêmico que, após cumprir todos os quesitos exigidos, obtiver na avaliação final, nota mínima de cinco (5,0).

Art. 17 - O aluno deverá entregar um artigo do TCC na data previamente agendada pelo professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, sendo que as normas do artigo a serem seguidas devem respeitar o escopo da Revista elencada pelo orientador.

Art. 18 – A Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II não oportuniza realização de exame, o aluno precisa ter nota mínima de 5,0 (cinco) e 75% de presença nas aulas e reuniões de orientação para aprovação. A avaliação será composta com instrumentos avaliativos da seguinte maneira:

I. Apresentação do TCC à Banca Examinadora.

II. Elaboração de artigo científico.

3. Do Professor Responsável pela Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II

Art. 19 - São atribuições do professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II:

I.Coordenar a Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II do Curso de Terapia Ocupacional.

II.Supervisionar a elaboração dos Projetos do TCC.

III.Colaborar na condução dos Projetos do TCC, juntamente com os professores orientadores.

IV.Estipular as datas de entrega das diversas etapas dos trabalhos.

V.Zelar pelas normas técnicas referenciais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI.

VI.Orientar a submissão do Projeto do TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), quando for o caso.

4. Do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso I e II

Art. 20 - A orientação dos TCC I e II em Terapia Ocupacional será desempenhada por professores do Curso de Terapia Ocupacional da URI.

Parágrafo Único. Em casos especiais, mediante justificativa elaborada pelo acadêmico e com a concordância do professor responsável pela disciplina e do Coordenador do Curso de Terapia Ocupacional, será aceita a orientação por professores de outros departamentos da URI. Reserva-se a possibilidade de o TCC ter também um coorientador e/ou colaborador.

Art. 21 – Caso o aluno faltar duas vezes seguidas nos encontros previamente agendados com o orientador, sem motivos justificáveis, o orientador deverá comunicar o professor da disciplina de TCC I e II, sendo necessário, o professor da disciplina deverá entrar em contato com a coordenação do curso para tomar as providências cabíveis.

Art. 22- Cada professor poderá orientar até 4 (quatro) alunos.

Art. 23 - São atribuições do Professor Orientador:

I.Responsabilizar-se formalmente pela orientação e acompanhamento do Projeto de TCC I desenvolvido pelo acadêmico na disciplina de TCC I de Terapia Ocupacional e nos semestres seguintes respectivamente.

II.Agendar, juntamente com o aluno, a apresentação do TCC.

III.Presidir as bancas examinadoras de apresentação do TCC, responsabilizando-se pela entrega das avaliações.

IV.Emitir parecer de avaliação do comprometimento do aluno e seu desempenho durante as fases de desenvolvimento do projeto e da finalização do TCC, conforme ANEXO D deste regimento.

V.Informar ao professor da disciplina qualquer irregularidade no andamento do projeto.

VI.Submeter o Projeto do TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

Art. 24 - Caso o orientador seja afastado por motivos de saúde por mais de 15 dias, a coordenação do curso junto com o professor da disciplina, poderão indicar um professor substituto para a orientação.

Art. 25 - Caso o orientador seja desligado do Curso de Terapia Ocupacional, a coordenação do curso junto com o professor da disciplina, poderão indicar outro professor para a orientação.

5. Das Responsabilidades dos Acadêmicos

Art. 26 - São atribuições do acadêmico:

I. Indicar um Professor Orientador, conforme o anexo A deste Regulamento, até a quarta semana letiva da disciplina e atuar em consonância com o mesmo.

II. Cumprir com as normas deste Regulamento.

III. Solicitar ao professor responsável pela disciplina, a troca de orientador, se necessário, por escrito e com motivo justificado.

IV. Apresentar ao professor responsável pela disciplina, relatório das atividades desenvolvidas, quando solicitado.

V. Encaminhar a versão final do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente com a ficha de registro de orientação e parecer do orientador favorável à defesa (ANEXO F), de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor responsável pela disciplina.

VI. Encaminhar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso juntamente com a ficha de registro de orientação e parecer do orientador favorável à defesa (ANEXO F), de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor responsável pela disciplina.

Art. 27 - Ao final do processo, o aluno deverá entregar ao professor responsável pelas disciplinas, as versões definitivas do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e do Trabalho de Conclusão de Curso acompanhados das fichas de avaliação do processo de orientação (ANEXO E), conforme cronograma definido por este.

6. Da Estrutura do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso I e II

Art. 28 - O Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso e do Trabalho de Conclusão I de Terapia Ocupacional serão apresentados de acordo com as normas estabelecidas (ANEXO G).

Parágrafo único: Nos aspectos em que o manual for omissivo, aplicam-se as regras do Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI [recurso eletrônico].

Art. 29 - A estrutura do Projeto do TCC I compreende obrigatoriamente os seguintes elementos (ANEXO G):

I. Capa, folha de rosto, resumo e sumário.

II. Introdução (problema de pesquisa, hipótese, justificativa, objetivos).

III. Referencial Teórico.

IV. Metodologia (caracterização geral do estudo, população e amostra, procedimentos, análise de dados, considerações éticas).

V. Cronograma da pesquisa.

VI. Orçamento da pesquisa.

VII. Referências.

VIII. Apêndice.

IX. Anexo.

Art. 30 - A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso II poderá compreender os seguintes elementos a serem definidos pelo NDE:

I. Capa, folha de rosto e folha de aprovação.

II. Resumo, abstract e sumário.

III. Introdução.

IV. Referencial teórico.

V. Objetivos.

VI. Metodologia.

VII. Resultados e discussão

VIII. Conclusão.

IX. IX. Referências.

Art 31- O Trabalho de Conclusão de Curso II poderá ser apresentado na forma de artigo científico, a ser submetido a revista de divulgação nacional ou internacional, seguindo, neste caso, as normas estabelecidas pelo periódico, compreendendo os seguintes elementos a serem definidos pelo NDE:

I. Capa, folha de rosto e folha de aprovação.

II. Resumo, abstract e sumário.

III. Introdução estendida.

IV. Manuscrito ou artigo.

V. Referências bibliográficas.

7. Das Disposições Finais

Art. 32 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo professor responsável pela disciplina juntamente com o Coordenador do Curso e o NDE.

ANEXO A**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL****TERMO DE INDICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR**

À Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional

Nome do Aluno: _____ Matr.: _____

Informo que desenvolverei um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado _____

_____, e o docente _____ concordou em orientar esse trabalho, a partir desta data. Declaro conhecer as normas de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional e segui-las fielmente.

Cordialmente

Frederico Westphalen, ____ de _____ de ____.

(assinatura do aluno)_____
(assinatura do orientador)

ANEXO B**FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

Nome do Aluno(a): _____ Matr.: _____

Título do Trabalho: _____

Nome _____ do _____ Professor(a) _____ Orientador(a): _____

Itens avaliados	Pontuação (1 a 10)
I – APRESENTAÇÃO/DEFESA	
Postura	
Recursos didáticos empregados	
Objetividade e clareza	
Sequência e domínio sobre o assunto	
Adequação ao tempo	
II PROJETO	
Título do Projeto	
Resumo	
Introdução, Justificativa e objetivos	
Revisão de Literatura	
Metodologia	
Aspectos éticos	
Adequação do Cronograma e orçamento	
Normas ABNT e Referências	
TOTAL DE PONTOS (Peso 10,0)	

OBSERVAÇÃO: O aluno que atingir pontuação inferior a cinco (5,0) será reprovado.

Frederico Westphalen, ____ de _____ de ____.

Examinador(a)

ANEXO C**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL****FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Nome do Aluno(a): _____ Matr.: _____
Título do Trabalho: _____

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Itens avaliados	Pontuação (1 a 10)
I – APRESENTAÇÃO/DEFESA	
Postura	
Recursos didáticos empregados	
Objetividade e clareza	
Sequência do desenvolvimento e domínio sobre o assunto	
Adequação ao tempo	
II – CONTEÚDO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
Resumo	
Introdução e objetivos	
Metodologia	
Apresentação e discussão dos resultados	
Conclusão	
Normas ABNT e Referências	
TOTAL DE PONTOS (Peso 10,0)	

OBSERVAÇÃO: O aluno que atingir pontuação inferior a cinco (5,0) será reprovado.

Frederico Westphalen, _____ de _____ de ____

Examinador(a)

ANEXO D**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL****FICHA DE AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR**

Nome do Acadêmico(a): _____ Matr.: _____
Título do Trabalho: _____

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Itens avaliados	Pontuação
Assiduidade	
Pontualidade	
Disposição e interesse para aprender	
Cumprimento das atividades propostas	
Capacidade para apresentar sugestões	
Iniciativa	
TOTAL DE PONTOS (Peso 10,0)	

Comentários: _____

Frederico Westphalen, ____ de _____ de ____.

Orientador(a)

ANEXO E**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL****FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO**

Nome do Acadêmico(a): _____ Matr.: _____
Título do Trabalho: _____

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Itens avaliados	Pontuação
Efetua o atendimento no dia e hora marcado.	
As orientações do conteúdo têm suprido a suas necessidades em relação ao tema pesquisado.	
Contribui para a resolução de problemas ocorridos durante a pesquisa.	
Incentivou o raciocínio crítico.	
Revisou o trabalho monográfico de forma crítica, enriquecendo o mesmo.	
Analisa e discute juntamente com o acadêmico a elaboração do projeto e/ou resultados do trabalho monográfico.	
TOTAL DE PONTOS (Peso 10,0)	

Comentários: _____

Frederico Westphalen, ____ de _____ de ____

Acadêmico(a)

ANEXO F**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL****FICHA DE REGISTRO DE ORIENTAÇÃO**

Nome do Acadêmico(a): _____ Matr.: _____

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Data	Atividade	Acadêmico(a)	Orientador(a)

O acadêmico está apto para a entrega e defesa do trabalho?

() Sim () Não

Frederico Westphalen, ____ de _____ de ____.

Orientador(a)

ANEXO G

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

NORMAS PARA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - TERAPIA OCUPACIONAL

1. INTRODUÇÃO

Representa uma visão geral do trabalho, que pretende desencadear o interesse por parte dos leitores sobre o tema em discussão (BASTOS et al., 1998).

A introdução deve anunciar o tema do trabalho, constando a formulação e delimitação do assunto tratado (LOUREIRO; CAMPOS, 2000). Esclarecendo de maneira sucinta o assunto, delimitando a extensão e profundidade que se pretende adotar no enfoque do tema. Dar ideia sintética do que se deseja fazer, apontando também os objetivos e relevância do assunto a ser tratado (ANDRADE, 1999).

1.1. Problema de Pesquisa

O problema de pesquisa ou questão de pesquisa aborda aquilo que o investigador gostaria de saber. O problema deve ser relevante e que possa ser desenvolvido em um plano factível e válido. Portanto, os ingredientes fundamentais de um bom problema de pesquisa são o domínio do assunto e a experiência. A maior parte dos estudos tem mais de um problema, no entanto, deve-se focar em um único problema de pesquisa ao delinear e implementar o estudo (HULLEY et al., 2003; CAREGNATO et al., 2004). Um problema muito extenso terá difícil realização, sendo mais adequado reduzir a extensão para conseguir maior profundidade (LOUREIRO; CAMPOS, 2000).

O problema de pesquisa costuma ser apresentado geralmente na forma de uma preposição interrogativa e deve expressar a dúvida que queremos esclarecer sobre o tema delimitado (RUDIO, 2003). Sendo essa maneira a mais fácil e direta de formular um problema, pois o ato de estruturar perguntas possibilita identificar o cenário que envolve o tema. Desta forma a pergunta atua como um vetor orientando o caminho, os métodos a serem utilizados no decorrer do trabalho. Neste intuito, o problema deve ser claro, preciso, suscetível de solução e delimitado a uma dimensão viável (GOMIDES, 2002).

1.2 Hipótese

É uma solução provisória (suposição) que se propõe para o problema, pois só o desenvolvimento da pesquisa determinará sua validade, podendo ser confirmada ou rejeitada. Pode ser formulada tanto na forma afirmativa quanto na negativa (ANDRADE, 1999).

A hipótese nula (H_0) afirma que não há associação entre as variáveis preditoras e de desfecho da população, ou seja, é a negação do que se espera. A hipótese alternativa (H_1) propõe que há associação, é a afirmação (HULLEY, 2003).

Para que uma hipótese possa ser logicamente aceitável, a mesma deve ser conceitualmente clara, específica, simples e estar relacionada com as técnicas disponíveis e com uma teoria (GIL, 2007).

Em algumas pesquisas as hipóteses são implícitas e em outras são formalmente expressas. Quando as hipóteses envolvem uma única variável o mais frequente é indicá-la

no enunciado dos objetivos da pesquisa. Já naquelas pesquisas que têm como objetivo verificar relações de associação entre variáveis, o enunciado claro e preciso das hipóteses constitui requisito fundamental (GIL, 2007; ANDRADE, 1999).

1.3 Justificativa

A finalidade é esclarecer por que o tema foi escolhido, ressaltar sua importância, os estudos realizados na área e as contribuições que poderão resultar da realização da pesquisa (ANDRADE, 1999).

Justificar significa descrever as razões que nos levam a estudar algo, tendo como referência os motivos individuais, os interesses da ciência e os de relevância social. Na justificativa deve constar a viabilidade operacional para o desenvolvimento do projeto, as contribuições teórico-práticas, a importância para descoberta de casos particulares e/ou geral (CAREGNATO et al., 2004; SILVA, 2004).

A justificativa difere do marco teórico de referência e, por este motivo, pode ou não apresentar citações de outros autores.

1.4 Objetivos

Os objetivos delimitam a pretensão do alcance da investigação, o que se propõe fazer, que aspectos pretende analisar, onde pretende chegar com o trabalho de pesquisa (KÖCHE, 2004). É essencial definir de forma clara o objetivo principal da pesquisa, bem como os seus objetivos secundários. Recomenda-se que em sua redação sejam utilizados verbos no infinitivo, verbos de ação como identificar, descrever e analisar (MATIAS-PEREIRA, 2007).

1.4.1 Objetivo Geral: Reflete uma visão global e abrangente do tema. Aconselha-se que seja formulado a partir do que se define no problema de pesquisa, já que o objetivo central de todo projeto é a resolução do problema (CONFORTIN et al., 2013; ALVES, 2003). Deve-se formular somente um objetivo geral que expresse a natureza da investigação (ALVES, 2003).

1.4.2 Objetivos Específicos: Possuem um caráter mais específico e concreto. Têm função intermediária e instrumental: são necessários para alcançar o objetivo geral, mas também podem ser aplicados em situações particulares (MATIAS-PEREIRA, 2007; CONFORTIN et al., 2013). O conjunto de objetivos específicos deverá atender ao que foi proposto no objetivo geral e devem ser organizados respeitando-se uma sequência lógica que favoreça o desenvolvimento da pesquisa (ALVES, 2003). Sugere-se que sejam escritos na forma de uma lista numerada ou em tópicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão teórica tem como objetivos: verificar a existência ou não de trabalhos similares ao que se pretende realizar e também a abordagem dada a estes trabalhos; oportunizar uma visão global e crítica a respeito do problema a ser investigado e identificar referenciais que permitirão a continuidade do trabalho. Trata-se de um levantamento da literatura existente sobre o assunto, que deverá ser revisado ao longo do desenvolvimento do trabalho (CONFORTIN et al., 2013). Precisa ser consistente, coerente e ter organicidade formando uma unidade lógica (SEVERINO, 2002).

Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses de estudos feitos, mas por discussão crítica do “estado atual da questão” (GIL, 2007). É necessário um trabalho de síntese e análise das ideias dos diversos autores abordados na revisão

bibliográfica, o que conferirá caráter científico ao trabalho e possibilitará ao aluno assumir uma postura crítica frente aos autores com os quais está trabalhando (ALVES, 2003).

Sugere-se que a revisão bibliográfica seja composta, no máximo, por dez laudas e seu conteúdo seja dividido em tópicos.

3. METODOLOGIA

Nesta parte, descrevem-se os métodos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa para responder às questões propostas e de como alcançar os objetivos, permitindo uma compreensão do estudo (SILVEIRA et al., 2004; LOUREIRO, CAMPOS, 2000; GIL, 2002; BASTOS, et al., 2000).

3.1 Caracterização geral do Estudo

Descreve o delineamento da pesquisa. As pesquisas podem ser classificadas quanto à forma (quantitativa e qualitativa), de acordo com os seus objetivos (pesquisa exploratória, descritiva, explicativa), de acordo dos procedimentos técnicos (pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso...) (MATIAS-PEREIRA, 2007).

3.2 População e Amostra do estudo

Nesta etapa, devem ser definidas a população e a amostra. População é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para o estudo. Amostra é a parte da população, selecionada segundo critérios de representatividade, na população (SILVEIRA et al., 2004; SALOMON, 2001; BASTOS, 2000; MATIAS-PEREIRA, 2007).

Para a definição da amostra, recomenda-se que seja constituída por um número adequado de participantes, para que os dados obtidos sejam significativos através de procedimentos estatísticos (amostras probabilísticas e não-probabilísticas). O processo de amostragem, tamanho da amostra e a seleção dos participantes devem ser especificados com clareza (SILVEIRA et al., 2004; SALOMON, 2001; BASTOS, 2000; MATIAS-PEREIRA, 2007).

Neste subtítulo, definir e incluir os critérios de inclusão e exclusão.

3.3 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta dos dados deve correlacionar o problema e os objetivos aos meios para alcançá-los (SILVEIRA et al., 2004; MATIAS-PEREIRA, 2007). Dessa forma, toda a pesquisa deve ser escrita com detalhes, passo a passo, o que será feito, seguindo uma sequência cronológica (SPECTOR, 2001).

As técnicas e os materiais que serão utilizados deverão ser descritos, assim como informar a validade e fidedignidade dos instrumentos de pesquisa (questionários, formulários, entrevistas, testes, coleta documental, etc.) (BASTOS et al., 2000; SPECTOR, 2001).

Nesta etapa, torna-se importante descrever como (em grupo, individual ou outro), por quem foram aplicados os instrumentos, quando (período) e onde serão coletados os dados (BASTOS et al., 2000).

3.4 Análise dos Dados

Torna-se importante para a análise e compreensão dos dados. Explicar o tratamento e a forma pelos quais os dados coletados serão analisados. Especificar o tratamento estatístico dos dados e nível de significância. (BASTOS et al., 2000; MARCONI, LAKATOS, 2001).

3.5 Considerações Éticas - 510 /2016

A pesquisa deve estar em observância às diretrizes da Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que aprova as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde e ser encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – URI) No caso do estudo envolver seres não humanos, o mesmo deve observar as diretrizes do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA e ser submetido para aprovação pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA – URI).

4. CRONOGRAMA DA PESQUISA

No cronograma deve-se prever o tempo necessário para se passar de uma fase a outra do estudo. No entanto, há fases que podem ser desenvolvidas simultaneamente. Por isso convém definir um cronograma que indique com clareza o tempo de execução previsto para as diversas fases. Este cronograma, numa representação bastante prática (conhecida como Gráfico de Gannt) é constituído por linhas, que indicam as fases da pesquisa e por colunas, que indicam o tempo previsto (MATIAS-PEREIRA, 2007).

No cronograma, o pesquisador identificará cada etapa da pesquisa: elaboração do projeto, coleta de dados, tabulação e análise de dados, elaboração de relatório final (MATIAS-PEREIRA, 2007).

Na Figura 1, é possível observar o Modelo de Cronograma de Pesquisa sugerido.

Figura 1 - Modelo de Cronograma de Execução da Pesquisa

Atividades	Mês/Ano - Início	Mês/Ano - Fim
Revisão Bibliográfica	02/2016	11/2017
Encontros com o orientador	02/2016	11/2017
Elaboração do projeto	02/2016	06/2016
Qualificação do projeto	06/2016	07/2016
Apreciação e aprovação pelo CEP	07/2016	09/2016
Aplicação da pesquisa	10/2016	12/2016
Análise e interpretação dos dados	03/2017	07/2017
Redação da monografia	08/2017	10/2017
Defesa pública	11/2017	11/2017
Elaboração do artigo	11/2017	11/2017

5. ORÇAMENTO DA PESQUISA

O orçamento deverá considerar os custos referentes a cada fase da pesquisa, segundo itens de despesa. Estes itens podem ser agrupados em duas grandes categorias: custos de pessoal e custos de material. Os custos de pessoal são geralmente calculados segundo o trabalho dos colaboradores em dias, exceto no caso de consultores, cujos trabalhos são remunerados de acordo com as horas despendidas (MATIAS-PEREIRA, 2007; GIL, 2007).

O orçamento deve ser elaborado em bases realistas descrevendo, com a máxima precisão possível, os vários gastos. Torna-se conveniente acrescer ao orçamento um suplemento para despesas imprevistas (MATIAS-PEREIRA, 2007; GIL, 2007).

A Figura 2 apresenta o Modelo de Orçamento de Pesquisa a ser utilizado.

Quantia	Material de Consumo	Valor Unitário	Valor Total – R\$
500	Folhas A4	15,00	15,00
01	Cartucho Preto	50,00	50,00

01	Cartucho Colorido	80,00	80,00
02	CD-RW	4,00	8,00
	Outros Serviços e Encargos		
500	Fotocópias	0,10	5,00
150	Passagens	1,40	210,00
06	Encadernações	2,00	12,00
Total			380,00
	Material de Uso Permanente*		
01	Manuvacuômetro		
01	Espirômetro		

Figura 2 – Modelo de Orçamento de Pesquisa

* Mediante solicitação à Coordenação do Curso

Observação: As despesas com este estudo serão custeadas pelos próprios pesquisadores

6. REFERÊNCIAS

6.1 Regras de Apresentação:

- Alinhamento: as referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a identificar, individualmente, cada documento.
- Espaçamento: espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.
- Recurso tipográfico: o livro ou revista deve ser destacado uniforme em todas as referências, em negrito.
- Ordem: a ordenação da lista de referências bibliográficas é por ordem alfabética.

6.2 Regras de Ordenação:

Apresentam-se nesta secção apenas alguns exemplos genéricos importantes referentes às regras de ordenação, por estas serem bastante extensas, apresentando muitos casos específicos. Em caso de dúvidas sugere-se consultar as sugestões de bibliografia apresentadas no final deste documento.

a) Autor: Citados pelo sobrenome, em letras maiúsculas, seguido pelas iniciais do nome e prenome. São também considerados para entrada principal na referência os editores, organizadores, compiladores, etc.

Exemplo:

HAGEDORN, Rosemary. Fundamentos para a prática em Terapia Ocupacional. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2003.

b) Título: Os títulos devem ser transcritos exatamente como se encontram na folha principal do documento referencial.

Exemplo: ZAKRZEWSKI, S. B. (Org.) A Educação ambiental na escola: abordagens conceituais. Erechim: Edifapes, 2003.

c) Edição: A edição deve ser sempre mencionada seguida da abreviatura “ed.”, exceto quando se trata da 1ª edição, que não deve ser indicada.

Exemplo: 2. ed.

d) Local de publicação e editora: O local (cidade) deve ser citado conforme mencionado na publicação.

Exemplo: São Paulo: Kosmos

e) Data de publicação: Referência – se a data de publicação em algarismos arábicos, separadas da editora por ponto e vírgula.

Exemplo: São Paulo: Roca; 2017.

6.3 Normas gerais de Autoria

a) De um até três autores: Quando o documento possui de um até três autores, todos deverão ser mencionados.

Exemplo: KENDALL, F. P.; MC CREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos: provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.

b) Mais de três autores: Quando o documento possui mais de três autores, citar o primeiro seguido da expressão et al.

Exemplo: SIMÕES, R. P., et al.

c) Sem autoria: Quando o documento consultado não possui autoria, iniciar a referência bibliográfica pelo título.

Exemplo: CANCER IN SOUTH AFRICA. South Africa Medicine Journal. v. 85, n. 15, 1994.

d) Citação de um autor em um capítulo de livro: Quando um autor é citado em um capítulo de livro, escrever o nome dos autores do capítulo e o título do capítulo, seguido da palavra “In:”

Exemplo: BERTOLAZZO, W.; ZIN, W. Revisão Anatomofisiológica do Sistema Respiratório. In: BETHLEM, N. Pneumologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

e) Monografia ou dissertação:

HAYASHI, S. A eficácia do incentivador respiratório a volume Voldyne como fortalecedor dos músculos inspiratórios. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia). UNIOESTE, Cascavel, 2004.

f) Consensos: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. III Consenso Brasileiro no Manejo da Asma 2002. Jornal de Pneumologia. v. 28, supl. 1, São Paulo, jun. 2002.

g) Internet: BRITO, E. et al. Estudo comparativo da alteração das forças inspiratória e expiratória entre jovens e idosos. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.proseq.ufpe.br/cronic98/anais/ccs/RES-CCS-153>>. Acesso em: 15 de setembro 2008.

h) Trabalhos apresentados em evento:

AUTOR (es). Título do trabalho apresentado. In: NOME DO EVENTO, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Título do documento, local, editora, data de publicação, página inicial e final da parte referenciada.

Exemplo: BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B., Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos, In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. Anais..... São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

6.4 Citações no texto

As citações devem ser indicadas no texto pelo sobrenome do autor ou pela entidade responsável, seguido do ano da publicação. Exemplo:

a) A respiração é um processo fisiológico fundamental à vida, garantido pelas estruturas que compõe o sistema respiratório. (AZEREDO, 2002). Para que este processo ocorra é fundamental o trabalho mecânico gerado pela contração da musculatura respiratória. (BETHLEM, 2002).

Nas citações de citação, a indicação da fonte deve ser feita por meio de apresentação do autor do trabalho, seguido da expressão apud e do sobrenome do autor da obra consultada. Exemplo:

b) Segundo Rocha (2001 apud BRITO, 2005) no pulmão senil, as mudanças estruturais no tecido causam perda do recolhimento elástico pulmonar, levando a retenção de ar e, conseqüentemente, ao aumento da complacência do parênquima pulmonar.

Observação: Nas referências bibliográficas, somente se menciona o nome do autor da obra consultada. Exemplo:

BRITO, E. et al. Estudo comparativo da alteração das forças inspiratória e expiratória entre jovens e idosos. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.proseq.ufpe.br/cronic98/anais/ccs/RES-CCS-153>. Acesso em: 15 de setembro 2008.

7. ANEXOS

São documentos não elaborados pelo autor do trabalho. Podem ser compostos por: documentos, testes e questionários validados, carta de aprovação do comitê de ética, etc.

Devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas e seus respectivos títulos, centralizado. Exemplo: ANEXO A – Questionário SF-36. As folhas dos anexos devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal. As ilustrações dos anexos devem apresentar numeração independente das ilustrações do texto, sendo que estas devem ser precedidas da letra maiúscula correspondente ao anexo (CONFORTIN et al, 2013). Exemplo: Tabela A.1 – Incidência de câncer de mama no Brasil (INCA, 2006).

8. APÊNDICES

Têm por finalidade apresentar dados relevantes e indispensáveis à compreensão do texto. São constituídos de figuras, gráficos, tabelas, ilustrações, etc. Devem fazer parte deste item:

a) Quadros com dados individuais das pessoas ou animais que participaram da pesquisa

b) Ilustrações

c) Modelo de fichas de protocolo da pesquisa e formulários elaborados especialmente para o estudo como, por exemplo, termo de consentimento livre e esclarecido, cartas de autorização, etc. Devem ser indicados no texto sequencialmente por letras maiúsculas, travessão e respectivos títulos (CONFORTIN et al, 2013).

Exemplo: APÊNDICE A – Ficha de coleta de dados.

APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Como referência de base foi utilizado FERRARI, R. F. et al. Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI. Frederico Westphalen: URI, 2017.

1. Papel

- a) Utilizar papel de boa qualidade, no formato A4 (21cm x 29,7cm)

2. Tamanho e formato da letra

- a) Fonte: Arial
- b) Tamanho da fonte do texto: 12
- c) Tamanho da fonte do título da seção, das subseções: 12
- d) Tamanho da fonte do título da capa e folha de rosto: 14
- e) Tamanho da fonte para citações diretas longas: 10

3. Margens e alinhamentos

- a) Superior: 3,0 cm
- b) Inferior: 2,0 cm
- c) Esquerda: 3,0 cm
- d) Direita: 2,0 cm
- e) Recuo de parágrafo para citação direta longa: 4,0 cm
- f) Margem superior de início de seção primária: normal
- g) Alinhamento do texto: justificado
- h) Alinhamento de título de seções: esquerda
- i) Alinhamento de títulos sem indicação numérica (Resumo, Abstract, Listas, Sumário, Referências, Anexos, Apêndices): centralizado

4. Espacejamento

- a) Espacejamento padrão entre linhas: 1,5
- b) Citações longas, resumo, notas de natureza do trabalho em folha de rosto e referências: espaço simples
- c) Início dos parágrafos: seis toques da margem
- d) Espacejamento entre seção primária e o texto que sucede: dois espaços de 1,5
- e) Títulos de subseções: alinhados junto à margem esquerda com espaçamento de dois espaços de 1,5 antes e um espaço de 1,5 depois
- f) Quando uma seção terminar próxima ao fim da página, colocar o título da próxima seção na página seguinte
- g) Referências: espaço simples e, entre autores, espaço duplo
- h) Citações de mais de três linhas: recuo de 4 cm da margem esquerda, separadas por dois espaços de 1,5 entre o texto posterior e anterior

5. Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente

- a) A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha

6. Digitação e encadernação

- a) Uso de tinta preta

7. Numeração das seções

Os capítulos são denominados seções primárias, que podem ser subdivididos em

seções secundárias, terciárias e quaternárias

- a) Os títulos das seções devem ser destacados graficamente (negrito, grifo, caixa alta), conforme exemplo

1 TÍTULO PRINCIPAL – em maiúsculo e negrito

1.1 Título Secundário – em maiúsculo primeira letra e negrito

1.1.1 Título terciário – minúsculo

1.1.1.1 Título quaternário – minúsculo

8. Ilustrações

Figuras, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, diagramas, quadros e outros

A identificação deve ser feita na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, figura, foto, etc.) seguida do seu número de ordem no texto, em algarismos arábicos, do título ou da fonte, quando necessário.

- a) Ser inseridas no texto, se possível o mais perto do trecho a que se referem
- b) Ser separadas do texto por dois espaços de 1,5
- c) Não devem ser incluídas ilustrações que não sejam citadas no texto. Quando muito numerosas, é recomendável apresentar as ilustrações em anexo, para não sobrecarregarem o texto

9. Tabelas

- a) Título da tabela: deve indicar a natureza dos dados. É colocado na parte superior, precedido da palavra “Tabela” e de seu número de ordem seguido de travessão, com fonte numérica 12
- b) São numeradas consecutivamente e independentemente das ilustrações, em algarismos arábicos
- c) A estrutura é constituída de no mínimo três traços horizontais paralelos e delimitadas por linhas. Não fechar por traços verticais os extremos da tabela. Deve-se separar o cabeçalho do conteúdo por linhas simples, fonte numérica 12 ou 10.
- d) As tabelas que não couberem em uma página, devem continuar na seguinte, com a expressão “continua” na parte inferior da página
- e) A fonte da tabela deve ser citada após a linha de fechamento da mesma. Quando os dados apresentados na tabela foram levantados pelo autor do trabalho por meio de uma pesquisa de campo, não precisa apresentar a Fonte
- f) As tabelas devem estar centralizadas em relação às margens esquerdas e direitas

REFERÊNCIAS:

ALVES, M. Como escrever Teses e Monografias. Rio de Janeiro: Câmpus, 2003.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas. 1999.

BASTOS, L. R., et al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2000

CAMPELO, B. S., CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2000.

CAREGNATO, C. E., et al. Projeto de Pesquisa. Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2004.

CONFORTIN, H., et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 3 ed. rev. e atual. Erechim, RS: EdIFAPES, 2013.

- GIL, A. C. Como elaborar projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOMIDES, J. E. A definição do problema de pesquisa a chave para o sucesso do projeto de pesquisa. Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC – Ano IV: n. 6, 2002
- HULLEY, S. B., et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KÖCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LOUREIRO, A. B. S.; CAMPOS, S. H. Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos: monografias, relatórios e demais trabalhos acadêmicos. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2007.
- RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- Rother, E.T.; Braga, M.E.R. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, 2005.
- SALOMON, D. V. Como fazer uma Monografia. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, C. R. O. Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará: Fortaleza: 2004
- SILVEIRA, A. (Coord.), et al. Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias. 2. ed. Blumenau: Edifurb, 2004.
- SPECTOR, N. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA:

- CONFORTIN, H., et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 3 ed. Erechim, RS: EdiFAPES, 2013.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE 3 - Manual do Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional I e II

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES PRÓ REITORIA DE ENSINO ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Manual do Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional I e II

1. Apresentação

O Manual de Estágio Supervisionado Curricular I e II tem como função orientar o estagiário em relação às normas de funcionamento do estágio, bem como, relatar seus componentes e suas respectivas atribuições assegurando uma prática assistencial discente segura, organizada e responsável, baseada em princípios éticos e morais.

As normas do estágio estão de acordo com as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC, Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO e em consonância com as Resoluções da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional: Art. 11º - As atividades práticas e os estágios curriculares, devem ser desenvolvidos sob orientação docente e/ou supervisão/preceptoria de Terapeuta Ocupacional. §1º O professor supervisor/orientador de estágio deve ser Terapeuta Ocupacional, membro do corpo docente da Instituição de Ensino Superior, com qualificação e experiência profissional específica na área de estágio.

2. Definição do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se de um ato educativo obrigatório, que proporciona ao estagiário a atuação prática nos serviços e áreas de atuação profissional sob supervisão docente. Está regulamentado em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação. Conforme Art. 7º das DCNs, o Estágio Curricular Supervisionado deve contemplar uma carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso proposto, assegurando prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde, entre outros.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina obrigatória do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da URI Frederico Westphalen e será ofertado no sétimo (7º) e oitavo (8º) semestres totalizando 720 horas (20% da carga horária total do curso).

Pré-requisitos: Para realizar a matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II os acadêmicos deverão cumprir carga horária de 2580 horas.

Estágio Curricular Supervisionado I - Contempla uma carga horária de 360 horas que serão realizadas nos cenários de práticas do SUS, SUAS, Educação, Cultura e demais espaços de atuação do Terapeuta Ocupacional conforme detalhados neste manual.

Estágio Curricular Supervisionado II - O estágio II obedece aos mesmos critérios do estágio I porém deve ser realizado em campo diferente. Considerando a formação generalista do Terapeuta Ocupacional e a necessidade de desenvolver competências e habilidades, a escolha dos campos de atuação do Estágio Supervisionado II levará em

consideração os níveis de complexidade dos serviços e áreas de atuação para proporcionar uma formação qualificada que atenda as DCNs.

Carga horária de estágio: deverá ser cumprida integralmente (100%) conforme disponibilidade do serviço ou do profissional do local onde o aluno irá realizar o estágio, não excedendo 30 horas semanais (seis horas diárias). Essa pactuação deverá ser realizada entre o aluno e o supervisor local sendo comunicada ao professor orientador e coordenação de estágio. O não cumprimento da carga horária total de estágio acarretará na reprovação do aluno por infrequência. Caso haja necessidade de o aluno faltar, ele deverá recuperar a carga horária em falta até o final do período letivo do semestre.

Em relação aos Campos para o Estágio Curricular Supervisionado I e II

Com base nas DCNs §3º As atividades de estágio curricular supervisionado poderão ser realizadas em campos internos (de serviços e/ou projetos próprios) e/ou externos às IES, garantindo experiências em áreas de atuação e contextos diferentes, de forma não cumulativa.

Os Estágios Curriculares Supervisionado I e II do Curso de Terapia Ocupacional da URI irão contemplar os cenários de práticas Institucionais e serviços nos quais a Universidade possui convênios, tais como: Secretarias Municipais de Saúde, Cultura, Assistência Social, Secretaria da Educação. Deste modo, serão campo de Estágio Supervisionado I e II as APAEs, Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas, Comunidades Terapêuticas, Centro de Atenção Psicossocial, Serviços de Atenção Primária à Saúde, Clínica de Fisioterapia da URI, Centro de Referência na Saúde do Trabalhador (CEREST), Empresas, Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen, Hospital Santo Antônio de Tenente Portela, Hospital Pio XII de Seberi, Hospital de Clínica de Passo Fundo. Além disso, há possibilidade de estabelecimento de novos convênios na região de abrangência da URI conforme demandas por serviços especializados.

3. Objetivos do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado I e II tem como objetivos:

- Proporcionar ao estagiário a atuação prática relacionada às diferentes áreas da Terapia Ocupacional, proporcionando o trabalho multidisciplinar e interprofissional.
- Proporcionar a formação generalista, humanista e crítica, com atuação capacitada nos diferentes níveis de atenção consoante aos princípios das Políticas Públicas de saúde, da assistência social, da educação, da cultura e áreas afins da Terapia Ocupacional, com respeito aos princípios éticos, morais e culturais dos indivíduos e comunidades.
- Estimular e orientar o conhecimento técnico científico assegurando a prática de intervenções na promoção, prevenção e reabilitação nos diferentes campos de atuação do Terapeuta Ocupacional.
- Oportunizar a prática em equipes interdisciplinares e intersetoriais com vistas à troca de conhecimentos e ao estímulo da postura profissional, do senso crítico e da criatividade.
- Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada, interdisciplinar, com trabalho junto às equipes e contínua com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde e Sistema Único de Assistência Social.
- Oportunizar ao estagiário a vivência de situações teórico-práticas nas mais diversas áreas da Terapia Ocupacional que contemple as áreas saúde, assistência social e educação.
- Favorecer o desenvolvimento de habilidades profissionais, qualificando o futuro profissional.

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.

- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde e social públicos ou privados.

- Estimular o estagiário a realizar encaminhamentos de pacientes, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde.

- Desenvolver atitudes éticas, profissionais e humanísticas condizentes com as habilidades e competências exigidas no exercício profissional.

4. Atividades Desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado I e II:

A seguir são detalhadas a organização dos Estágios Supervisionado I e II.

4.1. Organização e Planejamento

Em relação a organização e planejamento, no início do semestre letivo será realizada uma reunião pela Coordenação do Estágio, supervisores e preceptores juntamente com os acadêmicos. Todos serão convocados para reunião pela coordenação de estágio, onde serão orientados a respeito das suas atribuições e início das atividades em campo. No final da reunião todos os deverão assinar a ata. Nesta reunião serão apresentados, entregues e organizados todos os documentos necessários para efetivação do estágio, conforme segue:

- Plano de ensino de estágio.
- Termos de compromisso de estágio em 3 vias.
- Instrumento de Avaliação (ANEXO H).
- Modelo do plano de atividades (ANEXO I).
- Folha ponto para registro da frequência (ANEXO J).

4.2. Plano de Atividades do Estágio

Deverá ser construído de forma coletiva entre o estagiário e o supervisor local e/ou professor, a partir da identificação da demanda institucional e das possibilidades de atuação no serviço. Será desenvolvido junto ao Estágio Supervisionado Curricular I e II (ANEXO I)

4.3. Relatório Final de Estágio

Cada acadêmico deverá apresentar ao docente coordenador e ao supervisor ou preceptor no final do semestre um relatório final das atividades realizadas no campo de estágio.

4.4. Avaliação das Atividades em Campo Prático

As atividades práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado I e II serão avaliadas pelo docente coordenador do estágio e supervisor ou preceptor. Será utilizado um instrumento avaliativo com base nas competências e habilidades de acordo com as DCNs (ANEXO H).

4.5. Supervisão em Campo Prático

O Docente coordenador do Estágio realizará supervisão direta ao campo de estágio no qual o aluno está inserido, para observar e acompanhar as atividades de estágio e articulação teoria-prática para formação profissional.

Os alunos serão aprovados se obtiverem média final igual ou acima 5,0 e cumprirem a carga horária de atividades práticas e teóricas da disciplina no semestre letivo. Adicionalmente convém destacar que se trata de uma disciplina em que não há possibilidade de realização de exame para fins de aprovação do aluno.

4.6. Quanto às Atribuições da Coordenação de Estágios, dos Docentes Supervisores/ Preceptores Terapeutas Ocupacionais e Alunos.

4.6.1. Coordenação do Estágio

A Coordenação do Estágio será exercida por um docente Terapeuta Ocupacional indicado pela Coordenação do Curso.

Compete ao Coordenador do Estágio:

- Organização geral e o planejamento dos estágios no início de cada semestre.
- Realizar contato com a rede de serviços cedente e o acompanhamento de todas as demandas ao longo do semestre.
- Acompanhamento dos alunos e dos supervisores da parte da IES.
- Realizar reunião de esclarecimentos sobre estágios com os alunos ingressantes nas práticas.
- Fazer encaminhamentos necessários ao desenvolvimento dos estágios, nas devidas instâncias, tais como, demandas legais, de infraestrutura, de materiais, convênios, etc.
- Dar ciência ao Coordenador do Curso de suas atribuições durante o semestre.
- Advertir o estagiário caso não cumprir com ética e responsabilidade as atividades do estágio.
- Compete ao coordenador do curso assumir a coordenação do estágio de forma provisória, em situações que o coordenador de estágio possa estar impossibilitado de realizar sua função.
- Organizar junto com os alunos a documentação para realização dos estágios.
- Organizar a divisão de alunos entre os Professores Orientadores.

4.6.2. Supervisão das Disciplinas de Estágio Supervisionado I e II

O Estágio Supervisionado I e II do Curso de Terapia Ocupacional da URI, ocorre sob a permanente supervisão de Docente supervisor/orientador de estágio Terapeuta Ocupacional e Preceptores Terapeutas Ocupacionais. Nas áreas de estágio supervisionadas por Preceptores Terapeutas Ocupacionais, há um docente supervisor, responsável pelas atividades acadêmicas do estágio.

4.6.2.1. Compete ao Docente Supervisor/Orientador de Estágio

- Realizar a supervisão dos estágios, a distância ou presencial, com discussão dos planos de ação de estágio dos alunos e articulação teoria-prática para formação profissional.
- Acolher e encaminhar demandas gerais dos alunos relacionadas aos estágios.
- Participar de reuniões entre supervisores, demais professores orientadores, coordenação de estágio e rede de serviços, campos de estágios, a fim de planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de estágios.
- Desenvolver ações propositivas no âmbito acadêmico e prático com base no Plano de Atividades.
- Avaliar o desenvolvimento do aluno em suas atividades de estágio.

- Orientar e conscientizar os alunos quanto à prevenção de acidentes e postura ética nos estágios.

- Realizar atividades avaliativas juntamente com o preceptor de Estágio durante o semestre relacionadas ao conhecimento teórico-prático e avaliar o relatório final de estágio.

- Enviar as notas finais dos alunos para o professor responsável pela disciplina, quando não for ele próprio.

4.6.2.2. Compete ao Preceptor Terapeuta Ocupacional

- Realizar a supervisão direta das atividades desenvolvidas no estágio, fornecendo suporte teórico e favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

- Acompanhar o aluno no desenvolvimento do seu Plano de Atividades de estágio;

- Realizar agendamento e distribuição dos pacientes para atendimento.

- Realizar a organização de tarefas acadêmicas, como rounds de discussão, seminários, apresentação de artigos, participação em atividades externas, entre outros.

- Realização de provas teóricas e/ou práticas durante o período do estágio.

- Acompanhar os estagiários sob sua responsabilidade e propor direcionamentos ou orientações na avaliação, plano de tratamento ou terapêutica aplicada.

- Orientar a elaboração do relatório final de estágio.

- Avaliar o desempenho de seu estagiário diariamente.

- Atribuir nota final ao estagiário, de 0 a 10 (zero à dez), juntamente com o docente supervisor, por instrumento próprio (ANEXO H) e previamente estabelecido.

- Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador do Estágio e pela coordenação do Curso de Terapia Ocupacional.

- A responsabilidade técnica sobre o atendimento realizado pelo estagiário.

4.6.3. Estagiário

4.6.3.1. Compete ao Estagiário de Terapia Ocupacional

- Participar da reunião inicial e demais reuniões, quando convocado pelo Coordenador do Estágio.

- Desenvolver o Plano de Atividades e outros documentos requeridos durante o estágio, em colaboração contínua e orientação do supervisor, garantindo a adequação e relevância das atividades propostas.

- Atender ao Plano de Atividades de estágio estabelecido e realizar alterações necessárias seguindo os critérios avaliativos.

- Participar das supervisões de estágio com o professor orientador, cumprindo as atividades pactuadas no plano de ensino.

- Participar do seu processo avaliativo e do estágio.

- Desenvolver estudos complementares e de aprofundamento da área do estágio;

- Elaborar planos de tratamento e relatórios, conforme roteiro previamente disponibilizado pelo supervisor de estágio.

- Estabelecer comunicação, quando necessário, com o supervisor, professor orientador, Coordenação de Estágio e Coordenação de Curso.

- Exercer suas atividades em conjunto com as equipes dos serviços de forma cooperativa, respeitosa e ética na perspectiva da interdisciplinaridade.

- Executar todas as atividades pactuadas com o supervisor, concernentes às atividades teórico-práticas em serviço.

- Cumprir as normas e rotinas do serviço.

- Cumprir carga horária prevista para o estágio, utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), portar crachá de identificação, estar atento à postura ética profissional e prevenção de acidentes e de iatrogenias bem como o uso obrigatório de uniformes.
- Informar o Supervisor Docente ou Preceptor, toda e qualquer intercorrência que impeça sua presença no local do estágio.
- Informar o Supervisor Docente ou Preceptor toda e qualquer intercorrência referente ao acompanhamento de seu paciente.
- Apresentar pontualidade no horário dos estágios, bem como nos horários de atendimento a pacientes.
- Tratar com respeito e cordialidade o paciente, o supervisor docente e/ou preceptor, os colegas e demais membros da equipe.
- Vestir-se de maneira adequada conforme as normas e exigências do local de estágio.
- Manter sigilo profissional em relação às informações obtidas dos pacientes.
- Zelar pelo material e espaços físicos dos locais de estágio, mantendo-os limpos e organizados.
- Zelar pela manutenção de silêncio nas dependências dos locais de realização de estágio.
- Comunicar ao supervisor docente e/ou preceptor qualquer problema com equipamentos ou materiais, da mesma forma comunicar ao coordenador do estágio para encaminhar ao conserto.
- Participar de todas as atividades que estejam relacionadas à prática do estágio supervisionado (feiras, atividades institucionais, atividades do curso, estudos de casos, etc.).
- Realizar a assinatura do termo de compromisso das áreas de estágio supervisionado e vacinas necessárias para o início do estágio, conforme orientação do coordenador do estágio.
- Os estagiários somente poderão ausentar-se da área de estágio no período de atividade com autorização do supervisor e/ou preceptor.
- Não é permitido fotografar pacientes nas áreas de estágios, a não ser com prévia autorização do supervisor e/ou preceptor, do paciente ou responsável.

5. Despesas

As despesas referentes à transporte, estadia e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário, exceto nos casos em que houver bolsa de estágio e/ou benefícios concedidos pela empresa concedente de estágio.

6. Seguro

A Universidade contratará um seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, vigente durante todo o período de realização do mesmo, conforme preconizado no Termo de Compromisso firmado entre as partes. Da mesma forma, a Universidade contratará um seguro para os professores quando em vistorias de estágios.

7. Considerações Finais

Os casos omissos, não constantes neste manual, serão resolvidos pela Comissão de estágio e/ou pelo NDE.

ANEXO H

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ALUNO

(A): _____

DATA: _____

_____/_____/_____. CAMPO: _____

SUPERVISOR: _____

CONHECIMENTO (6,0)

CONTRIBUIÇÃO PRÁTICA ADICIONAL À ROTINA DO SETOR (0,5)	Pontos	Descrição avaliativa	1º Bi	2º Bi	
			Supervisor	Supervisor	Autoavaliação
Demonstra interesse ao propor ações/soluções práticas relacionadas à organização e gestão. Estas, relevantes que possam efetivamente melhorar e/ou aprimorar os procedimentos técnicos e/ou o conhecimento da equipe e dos usuários e cuidadores.	0,5	Trouxe contribuição de forma espontânea que foi aplicada de forma coerente nos usuários e/ou nos serviços.			
	0,4-0,2	Trouxe contribuição, mas que requer aprimoramento para entendimento/execução.			
	0,1	Não trouxe contribuição.			
	0,0	Não trouxe contribuição nem aceitou sugestões do professor/supervisor.			

RELATÓRIOS E OUTROS (1,0)	Pontos	Descrição avaliativa	1º Bi	2º Bi	
			Supervisor	Supervisor	Autoavaliação
Apresentou relatórios/diários, planos e/ou materiais solicitados pelo supervisor dentro do prazo estabelecido (entregue de forma impressa), com articulação teórica crítica e adequada as intervenções, corrigindo as alterações indicadas pelo supervisor. Obs.: Não será aceito material fora dos prazos e via eletrônica.	1,0	Atendeu a todos os requisitos avaliados.			
	0,9-0,7	Atendeu parcialmente os requisitos avaliados.			
	0,6-0,1	Atendeu parcialmente os requisitos avaliados, mesmo após orientação dos supervisores.			

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

	0,0	Não atendeu aos requisitos avaliados.			
--	-----	---------------------------------------	--	--	--

			1º Bi	2º Bi	
ENVOLVIMENTO ESPONTÂNEO EM SUPERVISÃO E DISCUSSÕES CLÍNICAS (0,5)	Pontos	Descrição avaliativa	Supervisor	Supervisor	Autoavaliação
Demonstra conhecimento e interesse. Participa ativamente nas discussões e supervisões. Contribui com a elucidação de questões relevantes à prática clínica e/ou estudos de caso de colegas.	0,5	Trouxe contribuição espontaneamente em todas as discussões clínicas/supervisões.			
	0,4-0,3	Trouxe contribuição espontaneamente na maioria das discussões clínicas/ supervisões.			
	0,2-0,1	Participou das discussões clínicas/supervisões somente quando solicitado, ou quando apresentador.			
	0,0	Não participou das reuniões clínicas/supervisões, mesmo quando solicitado.			

			1º Bi	2º Bi	
DOMÍNIO DA TERMINOLOGIA ADEQUADA VERBAL E ESCRITA (0,5)	Pontos	Descrição avaliativa	Supervisor	Supervisor	Autoavaliação
Adequação da linguagem e terminologia verbal e escrita utilizada na comunicação com a equipe, com os colegas, no registro de prontuário, relatórios, pareceres, emissão de laudos, encaminhamentos e estudos de caso. Transmite as orientações de maneira clara e acessível aos usuários e/ou cuidadores.	0,5	Utilizou linguagem técnica adequada.			
	0,4-0,2	Comunicação parcial com a equipe, supervisores, usuários e cuidadores.			
	0,1	Comunicação imprópria com a equipe, supervisores, usuários e cuidadores, mesmo tendo recebido orientação dos supervisores.			
	0,0	Não consegue fazer uso da linguagem apropriada para comunicação com pacientes e/ou equipe.			

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

DOMÍNIO DA AVALIAÇÃO, PLANO TERAPÊUTICO E DIRETRIZES DE REABILITAÇÃO (1,5)	Pontos	Descrição avaliativa	1º Bi	2º Bi	
			Supervisor	Supervisor	Autoavaliação
Habilidade para realizar anamnese, plano de tratamento e diretrizes de reabilitação, bem como avaliação do desempenho ocupacional. Relaciona as informações clínicas com as ações terapêuticas para construção de reavaliação de possíveis intervenções terapêuticas, além de prognósticos. Elabora adequadamente um programa terapêutico.	1,5	Atendeu aos requisitos espontaneamente e com pró-atividade.			
	1,4-1,0	Atendeu aos requisitos após breve orientação do supervisor de estágio.			
	0,9-0,1	Dependente e inseguro na avaliação terapêutica. Atende aos requisitos necessitando orientação/demonstração na maioria das vezes.			
	0,0	Não realiza as atividades. Não busca orientação, demonstrando distanciamento das atividades, do supervisor de estágio.			

DOMÍNIO DE CONDUTA E RECURSOS (1,5)	Pontos	Descrição avaliativa	1º Bi	2º Bi	
			Supervisor	Supervisor	Autoavaliação
Elabora plano de tratamento específico com objetivos adequados às necessidades identificadas na avaliação e diagnóstico terapêutico de modo integral. Planeja os atendimentos, grupos e/ou ações, demonstrando domínio da avaliação, utilização de instrumentos, equipamentos e técnicas adequados a cada caso, executando com habilidade e segurança. Sabe readequar o plano de tratamento com a evolução do usuário.					
	1,5	Elabora o plano terapêutico e executa a técnica com autonomia.			
	1,4-1,0	Elabora o plano terapêutico, mas executa a técnica somente após breve orientação e/ou demonstração.			
	0,9-0,1	Dependente e inseguro para execução das técnicas.			
	0,0	Não realiza as atividades. Não busca orientação do supervisor e demonstrando			

		distanciamento das atividades.			
--	--	--------------------------------	--	--	--

COMUNICAÇÃO, ACOLHIMENTO E VÍNCULO (0,5)	Pontos	Descrição avaliativa	1º Bi	2º Bi	
			Supervisor	Supervisor	Autoavaliação
Demonstra acolhimento e vínculo, comando verbal e articulação adequada nas relações interpessoais com supervisores, colegas, usuários, cuidadores e equipe de forma clara e objetiva.	0,5	Apresenta bom acolhimento, vínculo com os envolvidos, bem como comando verbal adequado e seguro na prática profissional.			
	0,4-0,2	Apresenta, parcialmente, acolhimento, vínculo com os envolvidos, bem como comando verbal adequado e seguro na prática profissional.			
	0,1	Apresenta dificuldades significativas na maioria dos itens avaliados (acolhimento, vínculo, comando verbal e articulação).			
	0,0	Não consegue realizar acolhimento, constituir vínculo, bem como comando verbal inadequado e inseguro na prática profissional.			

COMPORTAMENTO (4,0)

POSTURA PROFISSIONAL (1,2)	Pontos	Descrição avaliativa	1º Bi	2º Bi	
			Supervisor	Supervisor	Autoavaliação
Apresentar-se pontualmente para as atividades, devidamente uniformizado de acordo com as normas locais, com aparência pessoal (discrição, ordem e limpeza), além de fazer uso dos equipamentos de proteção individual e outros, necessários em cada local de prática.	1,2	Atendeu a todos os requisitos avaliados, demonstrando postura profissional adequada.			
	1,1-0,7	Atendeu parcialmente os requisitos avaliados.			

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

	0,6-0,1	Atendeu parcialmente os requisitos avaliados, mesmo após orientação dos supervisores.			
	0,0	Não atendeu aos requisitos avaliados.			

			1º Bi	2º Bi	
RELACIONAMENTO COM COLEGAS, EQUIPE E USUÁRIOS (0,8)	Pontos	Descrição avaliativa	Supervisor	Supervisor	Autoavaliação
Ouve e recebe críticas (reflexão crítica), defende seu ponto de vista com os supervisores, colegas, equipe, usuários e cuidadores com ética, humanismo e respeito. Colabora para um ambiente agradável de convivência e trabalho.	0,8	Atendeu a todos os requisitos espontaneamente.			
	0,7-0,5	Atendeu a todos os requisitos, mas requereu orientação na maioria das vezes.			
	0,4-0,2	Atendeu parcialmente aos requisitos mesmo após orientação dos supervisores.			
	0,1	Não atendeu aos requisitos, mesmo após orientação.			
	0,0	Não atendeu aos requisitos, prejudicando usuários, bem como a harmonia do grupo.			

			1º Bi	2º Bi	
INICIATIVA NAS AÇÕES DESENVOLVIDAS (PRÓ-ATIVIDADE) (1,2)	Pontos	Descrição avaliativa	Supervisor	Supervisor	Autoavaliação
Identifica situação passível de intervenção, traz sugestão realista, prática e resolutiva ao professor/supervisor. Prontifica-se para resolvê-la, apresentando tomada de decisão.	1,2	Atende a todos os requisitos espontaneamente e de forma proativa.			
	1,1-0,7	Atendeu todos os requisitos, mas requer orientação em poucas vezes.			
	0,6-0,2	Atendeu todos os requisitos, mas requer orientação na maioria das vezes.			
	0,1	Atendeu parcialmente os requisitos, mas depende do supervisor de campo e/ou professor para executar.			

	0,0	Não atendeu aos requisitos, mesmo após orientação, prejudicando o atendimento dos usuários.			
--	-----	---	--	--	--

EVOLUÇÃO DO ESTAGIÁRIO E GERENCIAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS (0,8) Evolução do estagiário durante o período do campo de prática, bem como gerenciamento do local no que tange a limpeza, organização e atividades propostas no campo de prática.	Pontos	Descrição avaliativa	1º Bi Supervisor	2º Bi Supervisor Autoavaliação	
	0,8	Atende a todos os requisitos espontaneamente e de forma proativa.			
	0,7-0,5	Atendeu todos os requisitos, mas requer orientação em poucas vezes.			
	0,4-0,2	Atendeu todos os requisitos, mas requer orientação na maioria das vezes.			
	0,1	Atendeu parcialmente os requisitos, mas depende do supervisor de campo e/ou professor para executar.			
	0,0	Não atendeu aos requisitos, mesmo após orientação, prejudicando o atendimento dos usuários.			

TOTAL	1º Bi	2º Bi	
	Supervisor	Supervisor	Autoavaliação

Observações:

Assinatura do Supervisor/Preceptor de Estágio

Assinatura do estagiário

ANEXO I**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL****Plano de Atividades de Estágio****Informações Gerais**

1. Nome do Estagiário:
2. Curso:
3. Instituição de Estágio:
4. Supervisor de Estágio:
5. Período do Estágio: [Data de Início] a [Data de Término]

Objetivos do Estágio

1. Objetivo Geral:
2. Objetivos Específicos:

Atividades a Serem Desenvolvidas**Atividade 1:**

1. Descrição:
2. Período:
3. Recursos Necessários:
4. Responsável:

Atividade 2:

1. Descrição:
2. Período:
3. Recursos Necessários:
4. Responsável:

Atividade 3:

1. Descrição:
2. Período:
3. Recursos Necessários:
4. Responsável:

Avaliação e Feedback**Avaliação Inicial:**

1. Data:
2. Descrição:

Avaliações Periódicas:

1. Data:
2. Descrição:

Avaliação Final:

1. Data:
2. Descrição:

Cronograma

Atividade	Data de Início	Data de Término	Responsável

Considerações Finais

ANEXO J**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL****FICHA DE FREQUÊNCIA****Acadêmico(a):** _____**Local:** _____ **Período:** _____**Preceptor(a):** _____

Data	Horário	Rubrica do Estagiário	Rubrica do preceptor

Preceptor

APÊNDICE 4 – Regimento das Atividades Complementares do Curso de Terapia Ocupacional.

Regimento das Atividades Complementares do Curso de Terapia Ocupacional

Art. 1º O Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, regulamenta por meio deste documento as atividades complementares baseado na resolução nº 2604/ CUN/2019.

Art. 2º As Atividades Complementares – AC, contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante regularmente matriculado, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância que tenham sido realizadas a partir da data de ingresso no Curso.

Art. 3º Para que o documento seja parte integrante de complementação da formação profissional deverá conter o programa desenvolvido, bem como, sua carga horária. O documento deve ser oriundo do local da atividade, sendo original ou autenticado em cartório.

Art. 4º O Curso de Terapia Ocupacional considera como atividades extracurriculares:

I – atividades de extensão universitária realizadas na URI, nas seguintes categorias e ordem de precedência:

- a) participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI;
- b) participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI.
- c) participação como agente passivo em cursos, seminários e demais atividades de extensão universitária, excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração.

II – atividades de Iniciação Científica realizadas;

III – atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da URI, mediante comprovação de participação efetiva;

IV – disciplinas opcionais ou eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, opcionais, facultativas, ou obrigatórias às exigidas pelo currículo, cursadas com aproveitamento;

V – disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento;

VI – estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela URI;

VII – participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidas pela URI ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe;

VIII – atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos públicos;

IX – outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pela Congregação do Curso.

Art. 5º O reconhecimento prévio pela Coordenação do Curso da Atividade Complementar é condição necessária para a validação da atividade.

Art. 6º Ao Coordenador de Curso cabe implementar, coordenar e administrar o desenvolvimento de Atividades Complementares, ouvido o Colegiado do Curso, nas questões que lhe dizem respeito.

Art. 7º Ao aluno que, comprovadamente, participar, espontaneamente, da Avaliação Institucional, será concedido certificação semestral com 2 (duas) horas de Atividade Complementar.

Art. 8º Fica estabelecida uma carga horária mínima de 100 horas que serão contempladas através da distribuição descrita na tabela a seguir.

Art. 9º Todas as Atividades Complementares desenvolvidas, devem estar vinculadas à área específica dos componentes curriculares do curso de Terapia Ocupacional.

Art. 10. Este regimento tem por objetivo a regulamentação das atividades complementares do Curso de Terapia Ocupacional da URI.

Curso de Terapia Ocupacional - Atividades Complementares – 100 horas

1. Extensão Universitária

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Participação em Projetos de Extensão Universitária como bolsista remunerado ou voluntário.	40*
Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão.	10
Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, cursos, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas promovidas pela URI ou outras IES, bem como, por conselhos ou associações de classe.	60
Participação em viagens de estudo.	20

2. Iniciação Científica

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Participação em Projetos de Iniciação Científica.	40*
Publicação de Trabalhos:	
Artigos em revistas e jornais específicos da área da saúde	20
Trabalhos completos	10
Resumos em anais	10
Apresentação de Trabalhos em eventos:	
Pôster	10
Oral	10

3. Ensino

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Realização de disciplinas optativas excedentes ao número de horas exigidas pelo curso.	25% da carga horária da disciplina cursada
Realização de disciplinas de outros cursos/habilitação da URI ou outras IES nacionais, cursadas com aproveitamento.	15% da carga horária da disciplina cursada

Realização de disciplinas de outros cursos/habilitação em IES estrangeiras, cursadas com aproveitamento.	30% da carga horária da disciplina cursada
Estágios extracurriculares	60h (sendo considerado 30h para cada local de estágio)
Monitoria	20**

4. Outros

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Representante discente junto ao diretório acadêmico.	10***
Intercâmbio internacional institucionalizado	15

*Com a participação nos projetos de no mínimo 01 (um) ano.

**Com participação de no mínimo 01 (um) semestre.

***Conforme duração do mandato.